

Ministro francês admite em Lisboa

Dentro de quatro meses pode já não haver CEE

Desiludido com Mitterrand, Mário Soares partiu para Atenas, onde se reúne com os primeiros-ministros socialistas da Europa do Sul

Enquanto André Chagnard, ministro francês para os Assuntos Europeus, admitia ontem em Lisboa, que «dentro de quatro meses poderá já não haver CEE», numa alusão involuntariamente directa aos problemas internos das Comunidades Europeias, Mário Soares, entrevistado pela Rádio Latina, de Paris, afirmava-se «desiludido» com a França, por esta não ser capaz de desbloquear o processo de adesão portuguesa ao Mercado Comum. Estas duas posições culminam uma semana de fricções entre Paris e Lisboa, que incluiu a afirmação ao jornal belga «Le Soir», por parte de Mit-

terrand, de que a CEE terá primeiro que lutar pela sua própria sobrevivência antes de se decidir a considerar mais seriamente as candidaturas ibéricas ao «clube dos dez».

Nas suas declarações de ontem à Rádio Latina, o primeiro-ministro português queixou-se de que a CEE está a colocar as suas dificuldades económicas acima dos interesses geopolíticos, o que significaria que ela «não tem capacidade para ser autenticamente europeia».

Foi neste clima de amaro e desencanto que Mário Soares par-

tiu hoje para Atenas, onde irá participar numa cimeira dos primeiros-ministros socialistas da Europa do Sul. Estão previstos ainda para hoje, encontros com o chefe do Governo francês, Pierre Mauroy, e espanhol, Felipe Gonzalez. Recorde-se que a Grécia deseja o reforço das posições da Europa do Sul no seio da CEE. A reconsideração do dossier CEE por parte do Papandreou levou o Governo grego a sentir a necessidade de «aliados pobres» capazes de fazerem bloco face aos actuais centros de decisão europeus, dependentes do eixo Bona-Paris.

Pág. 2



«Amigos, amigos, negócios à parte»

Caça só com seguro de 500 contos

O exercício da caça com arma de fogo, com arco e flecha ou com a besta e virotão só é permitido desde que esteja garantida, mediante seguro em sociedade legalmente autorizada e por importância não inferior a 500 contos, a indemnização de possíveis danos. A disposição resulta de uma alteração introduzida na lei que ainda vigorava, com data de 1967, e hoje publicada no «Diário da República», o decreto-lei autoriza ainda, a caça com arco e flecha ou com besta e virotão, desde que não envenenados. A necessidade de introduzir regulamentação neste último domínio resultaria ao que se lê no preâmbulo do diploma, de não se encontrar devidamente regulada a utilização de armas de arremesso, como é o caso das referidas arco e flecha, besta e virotão. A partir de agora, fica, pois o exercício deste tipo de caça, dependente de autorização da Direcção-Geral das Florestas, mediante requerimento dos interessados, instruído com parecer favorável da Federação dos Arqueiros de Portugal. O não cumprimento das disposições referidas implicará que o caçador seja considerado como exercendo a actividade sem licença, com todas as consequências legais.

Fórmula Um

Piquet campeão do mundo consagrado em Kyalami

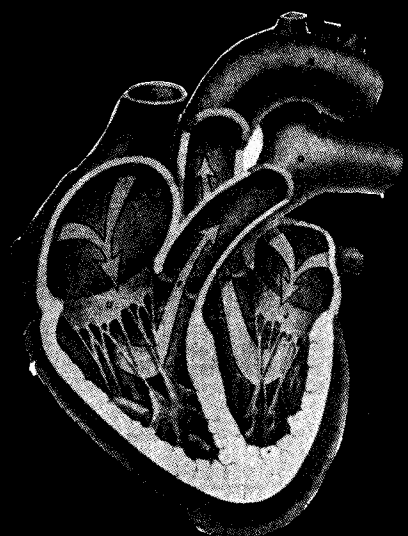


Nelson Piquet, campeão do mundo pela segunda vez, e uma imagem do despiste de Piercarlo Ghinzani

Entre o Marquês de Pombal e o Terreiro do Paço

Movimento sindical unitário protesta contra o Governo

Pág. 9

Hoje no **Sábado**

Calcule os seus riscos de enfarte

ENVIE JÁ AS SUAS COLECCOES

VERA 2083

Leia instruções na pág. 2

ensino

Não-docentes do ensino debatem formas de luta

Os trabalhadores não docentes dos estabelecimentos de ensino reúnem-se no próximo dia 18, às 18 horas, na sede da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, para decidir medidas tendentes a resolver a sua situação.

«É muito provável», afirma em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, «que nesse plenário venham a ser adoptadas formas de luta capazes de obrigar o Governo a passar das palavras ou meias intenções às acções concretas».

O sindicato salienta que ainda faltam 2 mil contínuos nas escolas do ensino primário; os quadros dos ensinos básico e secundário não estão preenchidos; os concursos para promoção aguardam regulamentação, o mesmo acontecendo à abertura de concursos para o preenchimento de todas as vagas existentes. Simultaneamente, nos ensinos básico e secundário, «reina uma total indefinição de funções no que se refere a pessoal auxiliar».

Estes problemas, velhos, foram apresentados ao ministro da Educação logo após a tomada de posse. «Embora se mostrasse receptivo, o ministro nunca mais «deu cavaco» aos sindicatos, apesar da insistência destes», afirma a referida organização sindical.

«Ministério da Educação: o reino da cunha»?

Com o título acima transcrito, o Sindicato dos Professores da Região Centro emitiu um comunicado em que pergunta o que se passa com a comissão instaladora da futura Escola Secundária Quinta das Flores, em Coimbra e exige uma resposta do ministro.

Em Junho passado, o Ministério da Educação comunicava, através duma circular, que estava aberto concurso para pre-

enchimentos dos cargos da CI e que os requisitos a exigir aos concorrentes eram categoria profissional, a habilitação académica e a experiência de cargos directivos.

Só que o concurso não seguiu os trâmites habituais, como sejam, publicação das listas de opositores ao concurso, graduação dos candidatos e definição dos critérios que presidiram a ordenação. «O ME defraudou as expectativas dos candidatos, pois nomeou, ao que se presume, três professores», afirma o SPRC que adianta não pôr em causa as pessoas indicadas, «põe sim o modo de indicação por não ter obedecido às regras que regem um concurso».

A Direcção-Geral do Ensino Secundário não deu qualquer resposta a um ofício enviado pelo sindicato sobre a questão. «Ao proceder como procedeu, o ME permite que fique no ar a dúvida se não estaremos perante um departamento governamental corrupto, onde reina de novo a cunha, diz o SPRC, acrescentando: «Será o sr. ministro capaz de explicar este curioso processo? Ou também estará comprometido com ele?»

Ministro inaugura

Entretanto, o ministro continua a inaugurar escolas e a visitar obras. Em notícia enviada aos órgãos de Comunicação Social, encabeçada, como de ordinário, por «FM (from) Ministério da Educação, Gabinete do ministro», «TO» órgãos de Informação, «anuncia-se que o professor José Augusto Seabra inaugura hoje, dia 15, a Escola Secundária de Salvaterra de Magos, (seguindo-se uma sessão solene com a presença do presidente da Câmara Municipal daquela vila), a Escola Preparatória da Barquinha e visita as obras da Escola Preparatória da Praia do Ribatejo, «que se encontram em fase de conclusão».

Enquanto PS/PSD fecham portas a África e apostam nos EUA

Daqui a quatro meses poderá já não haver CEE

— disse em Lisboa o ministro francês dos assuntos europeus

Daqui a três ou quatro meses poderá já não haver comunidade nenhuma, afirmou ontem em Lisboa o ministro francês dos Assuntos Europeus, André Chander-nagor. Falando numa conferência de Imprensa, aquele membro do Governo de Mitterrand afirmou que a hora da verdade está a aproximar-se quanto à adesão de Portugal à CEE.

Segundo disse, não é possível falar de quais-

André Chander-nagor, que chegou a Lisboa na quinta-feira para explicar ao Governo português e a Eanes as posições de Paris face ao alargamento do Mercado Comum, considerou que se esse falhanço tiver lugar a comunidade terá uma derradeira oportunidade no mês de Março.

Nessa altura reunir-se-á mais uma vez o Conselho Europeu (cimeira dos chefes de Estado e de governo), mas as hipóteses de solução serão então ainda mais remotas que as que se adivinham para Atenas. As dificuldades de tesouraria que neste momento já impedem o cumprimento das obrigações da caixa comunitária para com os agricultores dos dez ter-se-ão avolumado de tal forma, assim como os restantes problemas, que não parece possível imaginar uma saída para a crise.

Além disso, sublinhou o ministro francês, as eleições por sufrágio universal e directo para o Parlamento Europeu estarão então à porta e os problemas complicar-se-ão ainda mais.

Desta análise retira Chander-nagor a conclusão de que **daqui a três ou quatro meses poderá já não haver comunidade nenhuma**. E explica porque: **se não chegarmos a acordo sobre os problemas dos recursos financeiros e da reforma das políticas existentes, o que é que restará da comunidade?** Nessas circunstâncias defendeu que a adesão portuguesa seria uma **decepção** para toda a gente, porque não viria a revelar-se um êxito. Conforme afirmou, a posição francesa foi sempre favorável ao alargamento, desde que ele **signifique um reforço da comunidade**, e contrária, se dele resultar a sua **diluição**.

Mas para que ele seja um sucesso, acrescentou, **é preciso**

quer datas para a concretização desse projecto e tudo depende da próxima cimeira dos dez, em Atenas, no mês de Dezembro. Se nessa reunião dos chefes de Estado e de governo dos países membros não forem resolvidos os problemas do financiamento da comunidade e da reforma da política agrícola comum, designadamente, será a própria existência da CEE que ficará em perigo.

Soares desiludido

«Desiludido» com a França, e particularmente com o seu amigo Mitterrand, pelo bloqueio gaulês à integração portuguesa na CEE, Mário Soares partiu hoje para Atenas, onde participará na reunião dos primeiros-ministros socialistas do Sul da Europa (Portugal, França, Espanha, Grécia e Itália), destinada à troca de experiências e análise da possibilidade de iniciativas comuns.

A «desilusão» do Primeiro-Ministro português manifestou-se em declarações à Rádio Latina de Paris — transmitidas para Lisboa pelo correspondente da Rádio Comercial em Paris. Disse Soares que, se o Mercado Comum coloca as suas dificuldades económicas acima de interesses geopolíticos, então a Europa «não tem capacidade para ser verdadeiramente europeia».

«Se a porta da Europa for fechada existem outras alternativas, entre as quais os Estados Unidos» — afirmou ainda o chefe do Governo, repetindo afirmações no mesmo sentido feitas já pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Fontes próximas de Soares — que seguiu para Atenas acompanhado por Manuel Alegre, pelo seu chefe de gabinete e pelo assessor diplomático da Presidência do Conselho — admitiram a possibilidade de o responsável do Executivo vir a manter na capital grega encontros bilaterais com os seus homólogos franceses (Pierre Mauroy) e espanhol (Felipe Gonzalez).

Pormenor final: na entrevista à Rádio Latina, Soares sublinhou a alternativa-Estados Unidos adiantando que apenas o Atlântico separa Portugal dos EUA...

que estejamos em condições de receber os novos membros.

Esta ideia foi **felizmente** aceite pela cimeira de Estugarda e ficou assente, frisou, que só haveria novas adesões **depois de ser resolvido um certo número de problemas**.

Ora o que se passa é que Chander-nagor disse estar de regresso de Atenas, onde todos esses problemas foram passados em revista, sem que se tenha conseguido qualquer progresso.

Ninguém pode falar em datas

Face a tudo isto não admira que os seus interlocutores portugueses, Eanes, Mário Soares, Jaime Gama e Ernâni Lopes, com os quais se encontraram ontem de manhã, tenham querido saber com precisão e rapidamente o que é que poderiam esperar da CEE. Chander-nagor mostrou-se compreensivo,

quanto a esse desejo — **é natural, visto que disso depende a programação da vossa economia** — mas não pode ser mais claro que aquilo que foi na conferência de Imprensa.

Tudo depende da cimeira de Atenas. Se aí as coisas não se resolverem, então, as hipóteses serão muito longínquas...

E os responsáveis portugueses não **ameaçaram**, com uma data limite a partir da qual deixariam de estar interessados? perguntou alguém. **Mas quem é que está em condições de falar em datas limite?**, respondeu o ministro.

A verdade porém é que começa a generalizar-se a convicção de que pouco ou nada há a esperar da CEE. E essa ideia parece ter chegado ao próprio Governo vista a frieza e o desinteresse com que ultimamente os seus membros se referem à adesão.

Significativa é também a ausência de todos os ministros

convidados para um debate com empresários e André Chander-nagor, na quinta-feira à noite, num hotel de Lisboa. A iniciativa foi da Câmara de Comércio Luso-Francesa e em vez de Jaime Gama, Ernâni Lopes e Soares Costa (Agricultura) apareceu apenas o presidente da Comissão para a Integração Europeia, António Marta...

A «América» como alternativa

A prioridade europeia torna-se assim cada vez mais quimérica, conforme demonstram as declarações de André Chander-nagor na conferência de Imprensa referida. Em alternativa poder-se-á pois perguntar quais os trunfos do Governo?

Até há bem pouco tempo muita gente pensava que a aproximação com África seria um vector essencial, dominante, dessa alternativa.

A afirmação **lapalissiana** de Mário Soares, na ocasião do lançamento das cem medidas, segundo a qual a nossa opção, caso não entrássemos na CEE seria **ficar fora da CEE**, deu há alguns meses a tônica do que seria a atitude do seu executivo. A posição governamental face à visita de Samora Machel confirmou que a alternativa PS/PSD não é para aí que aponta.

No máximo, as relações com África são vistas como um **complemento** ou como mais um **elemento**, simplesmente, de uma estratégia cujos contornos ainda se desconhecem.

Os recentes contactos com Washington e as negociações em curso dão a entender que a «prioridade das prioridades» se orienta agora, abertamente, para o outro lado do Atlântico.

Será que a alternativa à CEE que nos está a ser preparada é mesmo a da transformação do país em paiol e em campo de manobras dos americanos, a troco de um punhado de dólares?

José António Cerejo

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os

nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
**DIÁRIO DE LISBOA-
/CONCURSO**
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se ti-

ver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente

junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando

assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

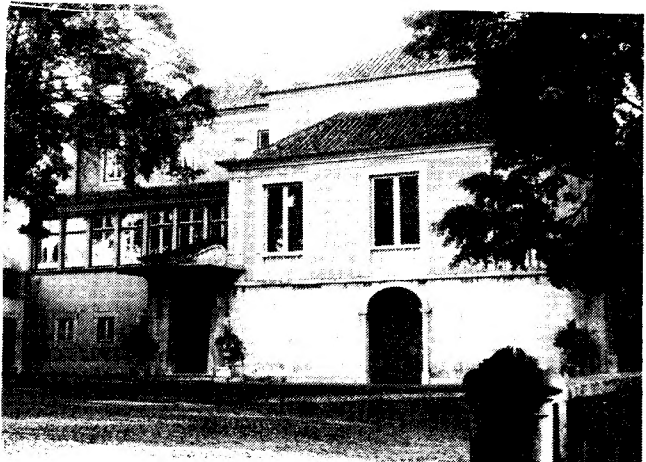
política de A a Z

No PSD, quem se segue?

NO Funchal e em Lisboa, concordantes e simultâneos, a arquitecta Helena Roseta e o colunista que usa o pseudónimo queirosiano de «Primo Basílio» falaram-nos das suas preocupações partidárias. Ambos, como se sabe, são figuras proeminentes do PSD, ambos como se sabe, não se perdem de amor por Mota Pinto, o líder que Montechoro lhes deu.

É, exactamente, essa liderança a situação interna do PSD e o relacionamento de «socialistas-democratas» e de «socialistas» na coligação governamental e no próprio Governo que os preocupa. O inquieto Primo Basílio confidencia ao primo que dirige o «Correio da Manhã» e que, como caixa de correio, serve de intermediário entre o operoso colaborador e o público leitor, que é inaceitável, desleal, a constante secundarização de um militante «histórico» como o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, presidente da Comissão Política do Partido Social-Democrata, aos respectivos vice-presidentes, e, designadamente, à personalidade pombalina do Doutor Carlos Mota Pinto.

Sensível como ele é, piedoso como se vem afirmando, o irrequeto Primo Basílio deplora a situação desrespeitosa que é criada ao presidente do PSD. Helena Roseta, irreverente e frontal, refere-se, nas declarações ao matutino do Funchal logo reproduzidas, em síntese, por um matutino de Lisboa, à existência de uma situação, no PSD, que é «actualmente um pouco artificial, pois a presidência da Comissão Política pertence a Nuno Rodrigues dos Santos, que não tem sido tratado designadamente pelo grupo parlamentar, como tal». E a situação existente é, na opinião de



Helena Roseta, tão absurda, e mesmo irregular, que só terá sido possível dada a «grande humildade democrática e grande capacidade de encaixe de Nuno Rodrigues dos Santos». E a dirigente nacional do PSD, agora presidente da Câmara Municipal de Cascais, considera que, em relação ao prestigioso democrata, o PSD «tem um dever muito grande para com ele, de emendar a forma de actuar em relação ao presidente da Comissão, que não tem sido correcta».

Claro que as palavras de Helena Roseta têm outro valor e consistência do que as setas atiradas ao alvo — «Governo

PS-PSD» — pelo irrequeto e intrigante Primo Basílio. Mas é relevante o acordo de opinião, a simultaneidade na exploração da oportunidade.

Basílio pensa que o PSD se vai subordinando ao PS, que Mota Pinto, líder autopromovido, ou para a liderança empurrado — (não é verdade Engenheiro Eurico de Melo?) — ao lado de Mário Soares se vai apagando; Helena Roseta, por seu turno, pensa ser necessária «uma liderança nos sociais-democratas com uma capacidade de autonomia das pessoas em relação a este Governo».

O comunicado da «Cimeira PS-PSD» e a identificação progressiva de ambas as formações políticas com uma mesma política impopular, está a causar, nas bases sociais-democratas, perplexidade e descontentamento. Porque, se os sentimentos são de desagrado e decepção nas bases socialistas, resta-lhes a esperança de que o PS tem uma perspectiva política: a candidatura presidencial de Mário Soares e o processo de renovação partidária que lhe poderá ser concomitante.

Este facto foi aliás reconhecido pelo secretário-geral do PSD, dr. António Capucho, que, numa recente reunião partidária, disse: «O PS, de facto um candidato à presidência da República que é o actual Primeiro-Ministro, Mário Soares líder incontestado daquele partido pelos anos de luta e pelas batalhas que ganhou à frente do PS». E terá acrescentado: «A nossa situação (a do PSD) é diferente porque perdemos o nosso líder tradicional, Sá Carneiro, tivemos dois anos de convulsões e Mota Pinto não é ainda líder natural».

Foi logo dizendo, também, que não era possível «atirar Mota Pinto contra Mário Soares», que o «PSD tem de vir a ter um candidato à Presidência da República melhor do que Mário Soares». O que, no fundo, é dizer que esse candidato terá que ser, igualmente, melhor do que Mota Pinto.

A questão presidencial está já inscrita no nosso calendário político. Deverá, todavia, ser considerada um horizonte mítico. Antes das eleições presidenciais, partidos como o PSD e como o CDS terão que arrumar as contas internas, os eternos conflitos, os critérios de aliança, as lideranças naturais, as lideranças funcionais.

Por agora, a contestação ao Governo, nas suas formas militantes, situa-se no exterior e à esquerda do bloco constituído pela antiga AD e pela nova coligação governamental. Mas a crise interna do PSD, a emergência pública de novas vozes e de novas facções, tendências que se articulam, «semanários» que politicamente não nascem em estado de pureza, são indicativos de uma situação de reavaliação da conjuntura política que pode encaminhar para uma alteração (relativa) da correlação de forças.

Helena Roseta fala de um «debate no interior do partido para saber qual o futuro que se quer e qual o futuro que é possível»; António Capucho fala da necessidade de encontrar «um candidato melhor que Mário Soares»; o Primo Basílio fala da necessidade de não aceitar a secundarização do PSD em relação ao PS.

Que o «PSD perde horizontes» lê-se num matutino de Lisboa. Que só poderá ganhar «horizonte político autónomo» se reagir à secundarização relativamente ao Partido Socialista, se resistir à «liderança natural» de Mário Soares.

Mas posto em causa Mota Pinto — pergunta-se se a hora é já a de Ernâni Lopes...

ponto a ponto



O ex-ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Vasco Futscher Pereira**, é, de momento, a única candidatura ao cargo de secretário-geral da NATO. Segundo a Rádio belga, **Lord Carrington**, antigo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, demitido durante a guerra das Malvinas, poderá vir a apresentar, em breve, a sua candidatura. Joseph Luns, actual secretário-geral da NATO, anunciou quinta-feira que se demitirá do cargo em princípios de Dezembro. Luns foi designado em 1971. O seu sucessor entrará em funções na próxima Primavera.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que as negociações entre Portugal e os Estados Unidos sobre a **base das Lajes** foram interrompidas para análise dos resultados já alcançados. O MNE refere ainda que houve «progressos significativos», acrescentando que as negociações serão retomadas dentro de dias para prosseguir de forma intensiva. O primeiro acordo sobre as Lajes, entre Lisboa e Washington, foi assinado em 1957.

O antigo titular da Agricultura e Pescas, **Vaz Portugal**, um dos ex-ministros mais celebrizados em acções contra a Reforma Agrária, está a ser alvo de um processo no próprio MAP, acusado de «esbanjamento de dinheiros públicos». Segundo as alegações do processo, o esbanjamento decorre do gasto de cerca de 70 mil contos na construção de «um imponente auditório» na Estação Zootécnica Nacional e da atribuição, também de 70 mil contos, para um chamado «projecto Biogás».



Começam em Lisboa nos próximos dias 17 e 18 as conversações preparatórias para a «**Cimeira Ibérica**» de Novembro, entre delegações dos Executivos português e espanhol. As conversações preparatórias debaterão todos os temas da «cimeira», nomeadamente a cooperação económica, comércio, pesca, cultura, transportes e políticos.



O **Presidente da República** segue amanhã para o Funchal, devendo presidir na segunda-feira à sessão de abertura do colóquio sobre «Direitos do Homem e os Estrangeiros na Europa». O general Ramalho Eanes visitará, entretanto, oficialmente a Madeira em Junho de 1984, por ocasião da realização do I Congresso das Comunidades Madeirenses.

A Comissão Política Distrital de Coimbra do PSD deliberou «dar testemunho público da sua preocupação pelo eventual **desemprego de jovens médicos**». Em comunicado, anuncia que vai solicitar ao Governo «um melhor aprofundamento desta questão por serem notórias, pelo menos ao nível de algumas especialidades médicas, as enormes carências nacionais que se traduzem em deficientes cuidados prestados à população». O comunicado refere que a posição da Comissão Política Distrital do PSD surge na sequência da atitude que os socio-profissionais sociais-democratas assumiram no sentido de evitar o desemprego dos médicos e ainda pelas «prementes necessidades da população em cuidados de saúde».

O representante da **FRETILIN** nas Nações Unidas, José Ramos Horta, reuniu-se há cerca de uma semana com o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Moktar — disse hoje à ANOP uma fonte timorense. Não houve qualquer reunião formal, se bem que as pessoas se possam cruzar nos corredores da sede da ONU — afirmou entretanto, a esse respeito, o chefe da FRETILIN no exterior, Abílio Araújo. O Ministério português dos Negócios Estrangeiros teve conhecimento de que houve a reunião entre Ramos Horta e o ministro indonésio — indicou um porta-voz do Palácio das Necessidades.

O general **Mário Delgado** abandonou ontem o comando da Região Militar do Norte, por ter atingido o limite de idade, após cinco anos como responsável da RMN. Em alocução de despedida, proferida às forças em parada, o general Delgado referiu que as situações vividas durante o seu comando «não foram fáceis e que a instituição militar foi profundamente abalada no essencial dos valores que a enformam — a unidade, coesão e espírito de disciplina».

Terminado anteontem o prazo para apresentação de candidaturas, nenhuma lista foi entregue para a eleição dos órgãos directivos da **Comissão Política Distrital do Porto do CDS**, prevista para 28 deste mês. Fontes centristas consideram que será marcado novo escrutínio para Novembro. Disse ainda a actual Comissão Executiva Distrital do CDS que «têm vindo a decorrer diligências no sentido de viabilizar o mais amplo consenso entre todos os verdadeiros democratas-cristãos do distrito», explicando assim, indirectamente a não apresentação ainda de uma lista.

Expressamente confidencial

● A viagem do Professor Mota Pinto a Macau tem sido muito discutida nos meios dirigentes do PSD. Há quem relacione a viagem com as notícias que correm relativas a uma eventual candidatura à Presidência da República.

● Consta que o Primeiro-Ministro não conseguiu obter informações seguras sobre a verdadeira finalidade da visita a Macau do Professor Mota Pinto. Nem os serviços do Governo, nem as fontes do Partido Socialista estão em condições de determinar-se Mota Pinto vai dar o seu apoio a Almeida Costa, se Almeida Costa vai sugerir qualquer coisa a Mota Pinto.

● As eleições presidenciais estão já a dominar a actividade política, a ocupar os criadores de «cenários», e a invadir a vida das famílias. A Arquitecta Helena Roseta confidenciou, a um matutino do Funchal, que não está de acordo, nesta matéria, com o seu cunhado, dr. António Capucho.

● O dr. Marcelo Rebelo de Sousa está muito preocupado com «a despenalização do aborto», medida aplaudida no último congresso do Partido Socialista e que poderá prejudicar, uma vez legislada, a carreira presidencial do secretário-geral do PS.

● Não é verdade que o ministro Ernâni Lopes, por critério de austeridade política, vá propor, num próximo Conselho de Ministros, a supressão dos postos de «Assessor de Imprensa» em cada ministério.

● Não obtivemos confirmação de que Maria Elisa Domingues tinha sido sondada para vir a substituir, antes do final de Dezembro, o jornalista Carneiro Jacinto, nas funções que este exerce junto do Primeiro-Ministro, surge agora outro nome, para a eventual substituição, o de Artur Albarán.

● Parece estar definitivamente resolvida a escandalosa acumulação de embaixadores portugueses em França (4), na Bélgica (3) e na Suíça (2). O ministro Ernâni Lopes propõe-se — segundo consta — evitar estes desperdícios dos magros dinheiros públicos.

● Ainda, no domínio da representação exterior de Portugal, supomos que não se confirma a nomeação de Rui Mateus para o cargo de Embaixador nas Nações Unidas.

● Fontes normalmente bem informadas dizem-nos que não está posta de lado a possibilidade de um encontro entre o dr. Francisco Balsemão e o Professor Mota Pinto. Talvez o anunciado almoço tenha lugar logo a seguir ao regresso, do Vice-Primeiro-Ministro, de Macau.

● Não é verdade que o general Garcia dos Santos tenha sido convidado para passar este fim-de-semana em Nafarros.

● Consta que a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia da República vai abordar a questão da republicanização do Protocolo do Estado.

Comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril

A "Comissão de honra" surpreende e desagrada

Tendo o ministro da Cultura assumido, por incumbência expressa do Governo PS-PSD, o encargo de organizar as comemorações do décimo aniversário do 25 de Abril, está já elaborada a lista das individualidades que deverão constituir a respectiva Comissão de Honra.

A lista que foi recebida com alguma e justificada estranheza, é a seguinte: Marechal António Spínola, Adelino da Palma Carlos, António Alçada Baptista, António Barbosa de Melo, António Ferreira Gomes, António Macedo, Artur Cunha Leal, Diogo Freitas do Amaral, Elio Brito Câmara, Fernando Namora, Francisco Oliveira Dias, Francisco Pinto Balsemão, Helena Cidade Moura, Henrique de Barros, Isabel Magalhães Colaço, João Miler Guerra, José de Azevedo Perdigão, José Gomes Ferreira, Leonardo Ribeiro de Almeida, Manuel Alegre, Maria de Jesus Barroso, Miguel Torga, Natália Correia, Norberto Lopes, Nuno Rodrigues dos Santos, Raul Rego, Rui Luís Gomes, Sofia de Melo Freyner Andersen, Teófilo Carvalho dos Santos, Vasco da Gama Fernandes, Vitor Sá Machado, Vitorino Magalhães Godinho.

Qualquer comentário poderá ser prematuro, desconhecida que é a reacção de alguns indigitados e do senhor Presidente da República. Sabemos, porém, que nos meios próximos da «Associação 25 de Abril» e entre os



O marechal Spínola

«militares de Abril», as reacções são muito vivas. Dos indigitados — segundo nos informam — alguns não estarão dispostos a pertencer a uma Comissão de Honra tão distante, no espírito, da Revolução de 25 de Abril, de 1974, e que aparece como mais acto de guerrilha nas relações entre o actual Governo e os «militares de Abril».

Mota Pinto na RTP:

“NATO é um factor de paz”

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa Nacional declarou ontem que a simples existência do Pacto do Atlântico «é factor de paz na Europa e, reflexamente, no Mundo».

«A história prova que é a firmeza e não a cedência ou fraqueza perante as forças expansionistas que conduz à paz», frisou Mota Pinto ao intervir no programa «Aliados para a liberdade», transmitido no Canal-2 da RTP.

Subordinando o seu discurso ao tema «Portugal no equilíbrio das forças», Mota Pinto começou por considerar o Pacto de Varsóvia, «comandado pela União Soviética», como «a força mais agressiva dos nossos dias».

De acordo com o governante português, essa agressividade podia manifestar-se «pela acção militar aberta e directa» se os países ocidentais «não acaute-

lassem a sua defesa». «Portugal, que preza a sua independência nacional, a integridade do seu território e a liberdade e a segurança da sua população não pode ficar impassível perante esse perigo que é real e indiscutível», acentuou.

Mota Pinto, realçou também a «importância fundamental para o esforço comum da defesa do Ocidente» que representa a «situação geoestratégica do todo português — o triângulo formado pelo Continente, Madeira e Açores».

Além do «benefício resultante da sua natureza essencialmente marítima», o ministro da Defesa considerou como grande vantagem o facto de Portugal «ser o País europeu mais afastado do fulcro da máquina de guerra do Pacto de Varsóvia, portanto, mais ao abrigo de uma ocupação efectiva fulminante por parte do agressor».

Marcelo Rebelo de Sousa no Porto:

PS implementa ‘versão mexicana’

Marcelo Rebelo de Sousa disse, ontem, no Porto, que o PS implementa agora «uma versão mexicana que visa a perpetuação do poder com o apagamento do PSD e ainda a eleição de Mário Soares como presidente da República com o apoio passivo dos sociais-democratas».

O ex-ministro, que falava numa conferência aberta a militantes e simpatizantes do PSD, considerou que «o grande problema da sociedade portuguesa

não é económico, mas político». Por isso, «superar a crise não é tomar medidas de austeridade mas sim determinar as opções políticas correctas, pois pode cair-se em soluções tecnocráticas que não servem para Portugal».

Nas críticas que dirigiu ao Governo, Rebelo de Sousa considerou que o actual poder confunde comunicação social estatizada com informação oficiosa.

Julgamento do homicídio de Melo Correia

Na notícia anteontem publicada pelo «DL» referente ao julgamento do presumível assassino do fadista Melo Correia saíram duas inexactidões que lamentamos.

No corpo dessa notícia é referido que «o Ministério Público, representado por Helena Almeida Santos (filha do ministro de Estado Almeida Santos), considerou imprescindível a presença daquela assistente e re-

queceu a sua assistente sem a presença do réu».

A verdade é que a representante do Ministério Público Helena Almeida Santos não é filha nem tem qualquer grau de parentesco com o ministro de Estado Almeida Santos, e a audição foi pedida com a presença do réu e não sem ela.

Destas inexactidões apresentamos as nossas desculpas.

Proposta de lei objectiva condições

Novos municípios terão de cumprir requisitos

A proposta de lei sobre a criação de municípios, aprovada na quinta-feira pelo Conselho de Ministros e cujo texto foi ontem divulgado, tem por objectivo expresso introduzir «critérios objectivos» na respectiva legislação.

De acordo com o articulado proposto, a Assembleia da República, na apreciação de medidas legislativas que visem a criação ou extinção de municípios, deverá ter em consideração factores de decisão e requisitos que são objectivamente definidos.

Os factores de decisão apontados são as razões de ordem histórica, os pareceres dos órgãos autárquicos interessados; factores geográficos, demográficos, económicos, sociais, culturais e administrativos; interesses de ordem nacional, regional ou local; e ainda as repercussões financeiras ou administrativas provocadas pela alteração.

Paralelamente a estes factores, é igualmente condição necessária para a criação de um novo município que as suas receitas, bem como as do, ou dos municípios de origem sejam suficientes para a prossecução das atribuições legalmente fixadas.

Os requisitos para a criação de novos municípios são variáveis conforme a densidade populacional das áreas onde se situem.

Quando tal densidade for inferior a cem habitantes por quilómetro quadrado, o número de eleitores da futura circunscrição não pode ser inferior a dez mil e a área respectiva não poderá ser inferior a 500 quilómetros quadrados, tendo de existir um centro urbano com o mínimo de cinco mil eleitores em aglomerado populacional contínuo.

Quando a densidade populacional da região for superior a cem e inferior a duzentos habitantes por quilómetro quadrado, os mínimos acima referidos passam para doze mil eleitores na circunscrição e 150 quilómetros quadrados de área, mantendo-se os cinco mil eleitores em centro urbano de aglomerado populacional contínuo.

Verificando-se densidade populacional compreendida entre 200 e 500 habitantes por quilómetro quadrado, o número de eleitores da futura circunscrição terá de ser de doze mil, no mínimo, a respectiva área não poderá ser inferior a 30 quilómetros quadrados e deverá existir um centro urbano com pelo menos seis mil eleitores em aglomerado populacional contínuo.

É finalmente considerada a densidade populacional superior a 500 habitantes por quilómetro quadrado, relativamente à qual o

número de eleitores na área da futura circunscrição será, no mínimo, de 15 mil e a área respectiva não inferior a 30 quilómetros quadrados, devendo existir um centro urbano, com pelo menos oito mil eleitores em aglomerado populacional contínuo.

Além destes requisitos numéricos, é condicionante, em todos os casos, a existência do seguinte equipamento social: posto de assistência médica, permanente, farmácia, casa de espectáculos, transportes públicos colectivos, estações de correios, instalações hoteleiras, estabelecimentos de ensino preparatório, secundário e infantil e infantil, corporação de bombeiros, parques e jardins públicos e agência bancária.

A criação de um novo município depende, também, do parecer favorável das Assembleias das Freguesias que o deverão integrar e dos municípios em que estas se integrem antes da criação.

Além de extensas e pormenorizadas instruções de carácter processual, a proposta de lei determina a proibição de criar, modificar ou extinguir municípios nos seis meses anteriores ao termo do prazo em que legalmente devam realizar-se eleições gerais para qualquer órgão de soberania ou autárquicas.

Governo aprovou nova versão do Plano para 1984

O Conselho de Ministros aprovou ontem a versão definitiva das grandes opções do Plano para 1984 e respectiva proposta de lei a apresentar à Assembleia da República.

O comunicado, emitido após a reunião extraordinária do Conselho de Ministros, explica que sobre a primeira versão das opções foi proferido parecer pelo Conselho Nacional do Plano, tendo na versão final sido introduzidas alterações no capítulo relativo à «política orçamental».

«A proposta de orçamento para 1984, já aprovada pelo Governo, foi elaborada e aprovada, nos termos da Constituição, de harmonia com as opções do Plano», refere o comunicado.

O documento salienta o facto de, pela primeira vez, um Governo do actual regime constitucional cumprir os prazos de apresentação à Assembleia da República das grandes opções para o ano seguinte, além da proposta do orçamento, para o mesmo ano, «apesar de não se tratar já da tradicional proposta da Lei do Orçamento mas, pela primeira vez, de uma proposta do próprio Orçamento».

Caso Luís Pizarro

Soares apresentou desculpas a Paulo Jorge

O primeiro-Ministro, Mário Soares, que ontem recebeu o ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola, Paulo Jorge, numa audiência de cerca de 45 minutos, apresentou-lhe desculpas pelo incidente há dias ocorrido no Aeroporto de Lisboa com alto funcionário do MPLA, detido sob a acusação de ter desertado em 1972 do Exército Português.

O incidente terá sido desde modo ultrapassado, mas, se não forem tomadas medidas, nada garante que casos destes não voltem a repetir-se.

Paulo Jorge esteve em S. Bento depois de uma reunião de quase duas horas com o seu homólogo Jaime Gama. O ministro português reafirmou-lhe a vontade do actual Governo de consolidar «laços de cooperação sem equívocos», ficando decidido que, sempre que conveniente, Paulo Jorge passará por Lisboa ou Jaime Gama deslocar-se-á a Luanda, podendo ainda encontrar-se em terceiros países.

Na opinião do ministro dos Negócios Estrangeiros português foram dados «passos muito positivos».

Entretanto um porta-voz do MNE afirmava à ANOP que havia sido decidido normalizar a cooperação entre os dois países.

A situação na Namíbia foi um dos assuntos abordados na reunião entre os responsáveis da diplomacia de Luanda e de Lisboa.

Paulo Jorge registou «com apreço a clareza de posições do Governo português» quanto à África, disse existir vontade política mútua de aproximação entre os dois povos, governos e Estados, e estar convencido que «uma nova página efectivamente poderá ser virada» na história das relações luso-angolanas. «No futuro — salientou Paulo Jorge — o Governo português poderá ter um importante papel nos esforços angolanos de reconstrução nacional, depois de longos anos de guerra».

Por seu turno Jaime Gama afirmou que o seu Governo atribui a maior importância à consolidação e desenvolvimento de amplas relações de amizade com Angola, sublinhando que as relações com África são uma das prioridades e um dos pontos mais importantes da política externa portuguesa.

Jaime Gama referiu-se pormenorizadamente ao desejo do actual Governo português de ver concretizada a independência da Namíbia, à sua condenação do «apartheid» e ao desejo de que a cooperação com outros países contribua para a paz, o desenvolvimento e o progresso.

«Portugal quer contribuir para um reequilíbrio nas relações Norte-Sul», afirmou o ministro português que salientou também o facto de o País não ter nem os meios nem as intenções de ser hegemónico em relação a outros Estados.

Direitos do homem

Comité europeu homenageia Portugal

FUNCHAL, 15 — O comité director para os Direitos do Homem do Conselho da Europa homenageou ontem a importante contribuição do Portugal democrático nos esforços desenvolvidos por aquele conselho em prol da protecção dos Direitos do Homem.

O comité director, que esteve reunido no Funchal desde o dia 10, engloba peritos governamentais que têm por função ajudar o comité de ministros do Conselho da Europa a definir e pôr em execução uma política europeia no domínio dos Direitos do Homem — esclarece o comunicado.

Pouco depois da sua entrada no Conselho da Europa, em 1976, Portugal ratificou aquela convenção e reconheceu o direito de recurso individual junto da Convenção Europeia dos Direitos do Homem bem como a jurisdição obrigatória do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

O respeito pelos direitos humanos é assegurado nos termos da Convenção Europeia, pela comissão e pelo Tribunal dos Direitos do Homem e pelo próprio comité de ministros do Conselho Europeu.

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem é constituída por juristas em igual número ao de países que ratificaram a Convenção, os quais são eleitos pelo Comité de Ministros por um período de seis anos, com possibilidades de reeleição.

Em meados de 1983, 17 dos 21 países membros do Conselho da Europa reconheceram o direito à apresentação de queixas individuais com a referência apenas a que as mesmas, antes de serem formalizadas devem ser do conhecimento dos Estados postos em causa.

Após a formalização da queixa a Comissão dos Direitos do Homem pronuncia-se sobre a sua admissibilidade na medida em que, qualquer queixa deverá ser aceite apenas quando o requerente demonstra que esgo-

tou todas as vias de recurso efectivo existentes no seu país.

Alguns casos submetidos à apreciação do Tribunal Europeu referem-se a restrições aos direitos dos detidos em matéria de correspondência ou de acesso, a tribunais, utilização de vergasta como sanção judicial, detenção administrativa de vagabundos sem admissibilidade de recurso perante um tribunal e duração de detenção preventiva antes de julgamento.

Também já mereceram especial atenção do tribunal europeu casos como atrasos em processo judicial ou administrativo, regularidade de sanções por infracções à disciplina militar, questão das custas de intérprete suportadas pelo arguido em acções penais, interdição temporária de publicação na imprensa de um artigo sobre crianças vítimas da Talidomida e impossibilidade de acesso a um tribunal por falta de concessão de assistência judiciária.

Tengarrinha propõe em Helsínquia desnuclearização da Península Ibérica

«No actual contexto europeu, vemos ser de maior importância a criação de uma zona desnuclearizada na Península Ibérica» — afirmou José Manuel Tengarrinha na Segunda Conferência sobre Segurança e Cooperação que está a decorrer em Helsínquia.

O presidente do MDP/CDE ao justificar a sua proposta, — em intervenção feita hoje — declarou que a Península Ibérica é uma «região altamente sensível, se atendermos ao que a sua posição geoestratégica significa para o conceito de «estratégia global»

formulado pelos chefes militares americanos, o espaço geográfico ocupado pelos Estados português e espanhol revela-se muito influente no quadro da segurança europeia».

José Tengarrinha salientou, ainda, que «é indispensável e urgente que os dois países ibéricos unam esforços no sentido de conseguir que toda a Península Ibérica seja considerada zona desnuclearizada».

«Trata-se de transformar uma situação de facto numa situação de jure, sem alterar significativa-

mente a disposição e o equilíbrio de forças existentes.

«Se tudo quanto possa fazer-se nesse sentido — disse ainda o dirigente do MDP — é benéfico para a Europa, que deixaria de ter na sua retaguarda uma ameaça temível, para Portugal e para a Espanha é, sobretudo, uma questão de sobrevivência, como, aliás, o têm entendido os governantes espanhóis com as limitações que têm imposto a «Washington relativamente à utilização das bases com que contam em território espanhol».



Para o PCP trata-se de "terrorismo ideológico"

Xico da Cuf e Mário Soares encerraram as audiências Sakharov

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares encerrou ontem «audiências Sakharov» — a cujo comité de Honra presidiu — sublinhando que aquela iniciativa, organizada pela extrema-direita portuguesa significa que «somos um País de liberdade, onde se defendem e respeitam os direitos do homem».

Introduzido por Xico Ferreira, colaborador de várias Imprensa («Tempo», «Diabo» e «Correio da Manhã», designadamente) e autor da penúltima intervenção nas «audiências», o chefe do Governo e secretário-geral do PS considerou ainda Sakharov «um sábio do século XX, uma fonte de inspiração, uma das consciências morais da humanidade».

PERANTE o reduzido auditório do salão do Hotel Ritz, Soares referiu-se também ao período salazarista, ao 25 de Abril, «ao Verão quente de 75», «ao verdadeiro levantamento cívico nacional» contra Vasco Gonçalves e convidou «os homens de esquerda honestos a fazerem uma reflexão séria se querem salvar a própria ideia de esquerda e do socialismo democrático».

Visando, aparentemente, o marxismo-leninismo, o dirigente do PS considerou ainda que «o momento que o mundo atravessa é tão grave que é necessário fazer a revisão — e não tenhamos medo desta palavra — dos altos conceitos que surgiram no início do século e foram convertidos em mitos e dogmas».

Soares fez outras extensas considerações, exaltou o polaco Lech Walesa e, a dada altura, disse: «estamos a assistir a alguns países (alusão à RFA?) a deixarem-se contaminar pelo medo idêntico ao criado antes da II Guerra Mundial ao que chamo o espírito de Munique» e a sucumbir perante um certo tipo de chantagem que para salvarem a sua paz estão dispostos a sacrificar as suas liberdades, sem pensarem que sem as liberdades não terão nunca a paz».

António Maria Pereira, principal

responsável das «audiências», advogado e administrador ou acionista de cerca de uma dezena de empresas portuguesas, salientou, por sua vez, no final dos trabalhos «o grande impacto público nacional e internacional» da iniciativa.

Para Maria Pereira, as condições de trabalho na União Soviética «são muito piores do que em qualquer país ocidental, quer no aspecto de segurança no trabalho, quer na remuneração».

PCP:
«Terrorismo ideológico»

Entretanto, e comentando o programa «Testemunhos» ontem transmitido pela RTP («dominada pelo PS e pelo PSD, tão repugnante nos métodos como nos seus objectivos políticos») uma nota da SIP do PCP considera aquele órgão de Informação «altifalante» das referidas «audiências Sakharov».

«Foi mais um acto de puro terrorismo ideológico, um amontoado de grosseiras calúnias, montagens e falsificações, ditadas por um anticomunismo movido mais à força de dólares do que de convicções» — frisa o PCP, para acrescentar que «a mesma RTP, que desde há sete anos espezinha elementares direitos do ho-

mem quando, depois de despedir ilegalmente 23 trabalhadores em acto de perseguição política, continua hoje a recusar a sua reintegração, desrespeitando leis da República e mesmo uma sentença explícita de um tribunal.»

Lembra o PCP ainda o contraste entre a propaganda diária das teses governamentais e o destaque às «audiências» face ao silêncio, «à voz e protesto dos portugueses que não têm pão, nem trabalho, nem salário, nem segurança e que vêem os seus direitos mais essenciais serem negados e

desprezados» pela política do actual Governo.

«Podridão moral e política»

«A RTP — prossegue a nota do PCP — e os promotores das «Audiências Sakharov» (personalidade que se notabilizou designadamente pelos rasgados elogios a Pinochet e à sua obra dita de «renascimento do Chile») mentem sobre a realidade de outros países para melhor continuarem a mentir sobre a realidade do nosso país. Fingem-se defensores dos

direitos do homem e das liberdades noutros países para melhor continuarem aqui em Portugal a sua ofensiva para a liquidação das liberdades e direitos dos cidadãos».

E a SIP do PCP conclui: «Bandeira esfarrapada do anticomunismo — quotidianamente desfraldada na RTP — será um dos muitos denominadores comuns entre os que estavam ontem no Governo e na RTP e os que de novo lá estão hoje outra vez. Pode até muito bem ser, a avaliar pela carinhosa «reabilitação» da

dupla Maria Elisa/Artur Albarran, motivo de generoso perdão para gente acusada de especial apetite pelo aproveitamento e delapidação dos dinheiros públicos. Mas não chegara para impedir que, cada dia que passa fique mais clara a podridão moral e política dos patrões e serventuários do anticomunismo e que se torne sempre mais ampla a condenação de uma política, de um governo e de uma televisão que afrontam e ofendem os mais legítimos direitos, aspirações e interesses do povo português».

Centro Nacional de Pensões informação

Para esclarecimento dos interessados, informam-se os novos valores de pensões que entrarão em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1983

REGIME GERAL	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO PERCENTUAL
Invalidez e Velhice			
Pensões Mínimas	4.500\$00	5.500\$00	+ 22,22%
Pensões acima das Mínimas	Variável	Variável	+ 19%
Sobrevivência	Variável	Variável	+ 19%
Complemento por Conjuge	1.200\$00	1.400\$00	+ 16,67%
Suplemento de Grande Invalidez :			
Invalidez e Velhice	2.500\$00	3.000\$00	+ 20%
Sobrevivência	1.500\$00	1.800\$00	+ 20%
RURALS			
REGIME ESPECIAL			
Pensões de Invalidez e de Velhice	3.400\$00	4.000\$00	+ 17,65%
Suplemento de Grande Invalidez :			
Invalidez e Velhice	2.200\$00	2.600\$00	+ 18,18%
Sobrevivência	1.500\$00	1.800\$00	+ 20%
PENSÃO SOCIAL E REGIME TRANSITÓRIO DOS RURALS			
Pensão de Invalidez e Velhice	3.300\$00	3.900\$00	+ 18,18%
Suplemento de Grande Invalidez :			
Invalidez e Velhice	2.200\$00	2.600\$00	+ 18,18%
Sobrevivência	1.500\$00	1.800\$00	+ 20%

Nota:

O subsídio de Natal, devidamente actualizado será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

O PRESIDENTE DO CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

Congresso do PSD Açores escolhe hoje e amanhã chefe do Governo Regional

A definição das orientações de actuação do partido e do Governo Regional constitui um dos objectivos principais do Quarto Congresso dos Sociais-Democratas açorianos que se inicia hoje, em Ponta Delgada.

Dirigentes do partido nas ilhas atribuem igualmente interesse fundamental à definição no Congresso da estratégia eleitoral do PS-Açores para as eleições regionais de 1984.

Ao Congresso que se inicia hoje e encerra domingo, compete, nomeadamente neste domínio, escolher o perfil do candidato do partido à liderança do Governo Regional, após as eleições.

Fontes da Comissão Política Regional do PSD deram já como certa a reeleição de Mota Amaral para a liderança do partido nas ilhas.

Os mesmos informadores comentam que a incógnita do Congresso reside em saber-se

se vai ou não ser criado o cargo de secretário-geral do partido na Região Autónoma e quem irá ocupá-lo.

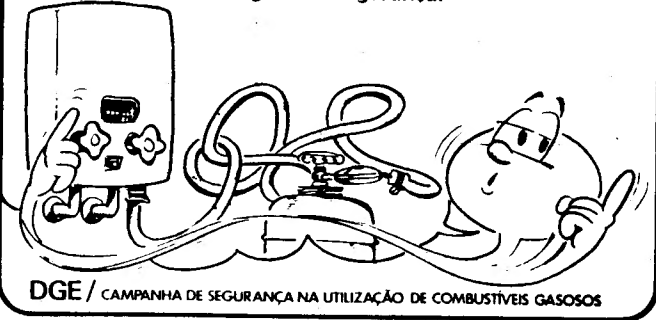
Comentam também a possibilidade de alterações na composição à Comissão Política regional.

Um dos assuntos em análise no Congresso é, de resto, a introdução de modificações aos estatutos regionais, havendo várias propostas visando essencialmente «ajustar melhor o esquema partidário à maior implantação local do PSD».

Além de cerca de cem delegados das nove ilhas participam no Quarto Congresso dos Sociais-Democratas açorianos uma delegação do PSD-Madeira e os dirigentes nacionais do partido, Nuno Rodrigues dos Santos e Vítor Crespo.

O Congresso Regional, que reúne ordinariamente de dois em dois anos, realizou-se pela primeira vez na Horta em 1977.

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m. Cumpra as minhas regras de segurança.



Sociologia urbana

Centralismo municipal/(In)acção descontinua (2)

A um tema que naturalmente aflorou dos diversos estudos que se realizaram e se projectavam, e à medida que prosseguíamos, pensámos nós, com o apoio em muitos dados que já possuíamos, poder dedicar-lhe o melhor da nossa atenção. E que, tendo sido concebida a doutrina (permita-se-nos), durante a permanência da Dra. D. Maria da Conceição Tavares da Silva (com quem sempre interessadamente debatemos longas, numerosas e absorventes trocas de impressões), admitíamos poder designá-la (à teoria) de «sociologia da habitação». Afinal, tão-só como ramo particular da sociologia urbana e de uma sociologia da arquitectura, limitada ou confinada esta, pelo seu lado, ao âmbito habitacional urbano das classes médias e trabalhadoras.

Por nos termos afastado do Serviço de Investigação (de 13.Out.71 a 6.Abr.74) perdemos o contacto com a actividade sociológica (?) desse Serviço, durante parte desse período na dependência do Arqto. Snr. João Reis Machado e, posteriormente, a partir de 9.Ago.73 (veja-se Boletim «gth» n.º 35, pag. 79 e nosso artigo «Obsessão Estatística» de 16.Ago.83 deste jornal) do Eng.º Snr. António Cardoso (segundo consta, competente especialista, mas de cálculo de pontes e viadutos).

Em 1.Out.71, por muito amável deferência da Redacção da revista VIDA MUNDIAL (Srs. Alves Fernandes e Dr. Augusto de Carvalho, este hoje Director do semanário EXPRESSO) publicámos ali o nosso artigo «AS VARANDAS DA CIDADE», título da responsabilidade da Redacção. De resto, este artigo era, apenas, um relatório interno de serviço, do título «Varandas nas habitações das classes trabalhadoras» que se destinava ao Boletim «gth» n.º 17 ou 18, com provas de páginas já revistas,

incluindo 72 fotografias de formato duplo das que também se se publicaram em VIDA MUNDIAL. Mas esse relatório veio a ficar definitivamente convertido, honrosa e lisonjeiramente, em artigo de destacado hebdomadário ilustrado, ao tempo, segundo cremos, de larga expansão e leitura. É que tinha sido, afinal, a sua publicação, justificadas razões nos levaram a oferecê-lo à revista (a quem de resto informámos do que se tratava), que implicaram 13 dias depois (!!!) a nossa transferência, saída ou «expulsão» (passe o odioso termo), mas, curiosamente também, não definitiva (!), do Serviço de Investigação do «gth» para a Divisão de Técnica Geral (ex-Admin. Técnica) sob a alçada imediata do então seu chefe — Eng.º Snr. J. A. Rumina Diniz — que tinha já passado, entretanto a superintender o Serviço de Investigação, em esquema organizativo diferente, pois, daquele que apresentámos no nosso artigo anterior.

Urbanização

Publicada a revista, remetemos exemplares a diversas entidades oficiais (ou anunciámos a sua publicação) — Verção da CML, Comissões (Assembleia Nacional, Câmara Corporativa), Câmaras Municipais dos 18 distritos do Continente, dos Concelhos da Grande Lisboa, Escola de Belas-Artes de Lisboa, diversas instituições e organismos ligados à arquitectura, construção e obras públicas, etc., etc. De 44 entidades no todo, recebemos cerca de 50% (1) de muito amáveis e encorajantes respostas.

Por exemplo: de um parecer (cópia que nos foi remetida em 3.Nov. 71) da CM Braga, de 32 linhas dactilografadas, destacamos, com a devida vénia: «(...) estudo de carácter arquitectónico (...) susceptível de certo interesse (...) pelos aspectos que



Fotografia a cores da capa (1. Out. 71), de nossa autoria, obtida, nessa finalidade, por amável e lisonjeiro convite do chefe da redacção da revista

analisa». (...) «Trata-se de um estudo que merece reflexão e análise por parte dos técnicos.»

Em 11.Nov.71, o Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação — Engenheiro Duarte Pacheco, pede-nos:

«a publicação (do artigo) num dos próximos números da revista URBANIZAÇÃO editada pelo Centro de Estudos».

Fizemos remessa de 72 originais fotográficos de grande formato e de uma cópia dactilogra-

fada do artigo ao Eng. Snr. Manuel de Sá e Mello, de quem havíamos recebido o primeiro e honroso ofício (n.º 893, Proc. 4).

Aguardámos a republicação do artigo, até que em 5.Abr.72, somos pessoalmente recebido pelo citado Director do Centro que nos informa que tinha havido «precipitação» e de que se havia chegado à conclusão de que não estaria bem republicar artigos na revista URBANIZAÇÃO já publicados em Lisboa (a VIDA MUNDIAL, havíamos, naturalmente, informado da muito obsequiosa

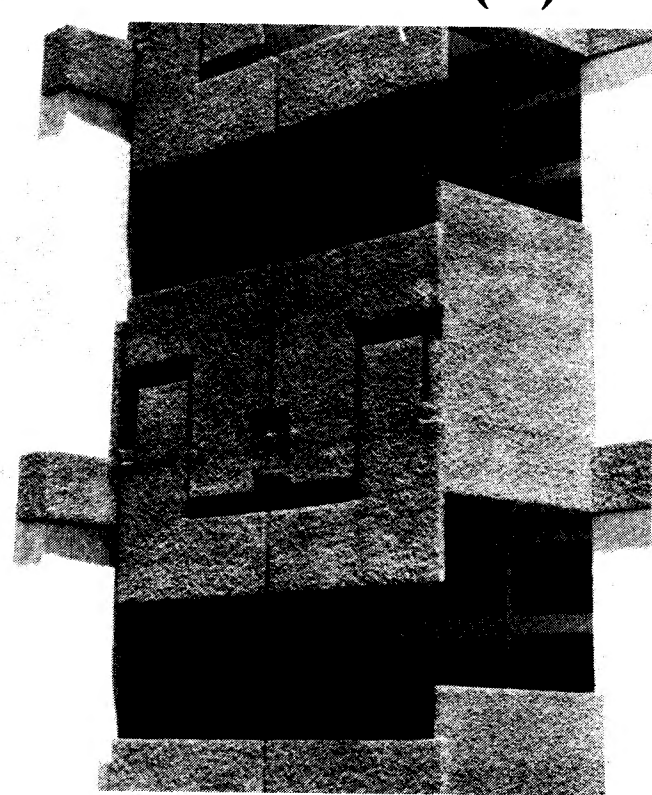


Foto 43 — A título de exemplo. Varanda de «tower-block» (prédio-bloco em altura) de Olivais Sul. Projecto de arqto. Castello Branco, ao tempo membro do CEUH Engenheiro Duarte Pacheco. Concepção original, até pelo acabamento da superfície, para combater, com relativo êxito nos parece, a monotonia e fealdade dos «panos» lisos de guardas de varandas de muitos dos prédios de cimento armado de Lisboa dita moderna

pretensão do Centro tendo nós comunicado em 15.Nov.71, no mesmo dia em que havíamos recebido o ofício de 11.Nov. do Centro, que a revista pedira apenas referência, em simples chamada, de ter originalmente o artigo sido nela publicado no seu n.º 1686 de 1.Out.71).

Do Chefe de Divisão de Técnica Geral do «gth», a quem igualmente submetemos a apreciação o tema das «varandas», com envio de revista, recebemos a informação em 4.Abr.71 de que o artigo não

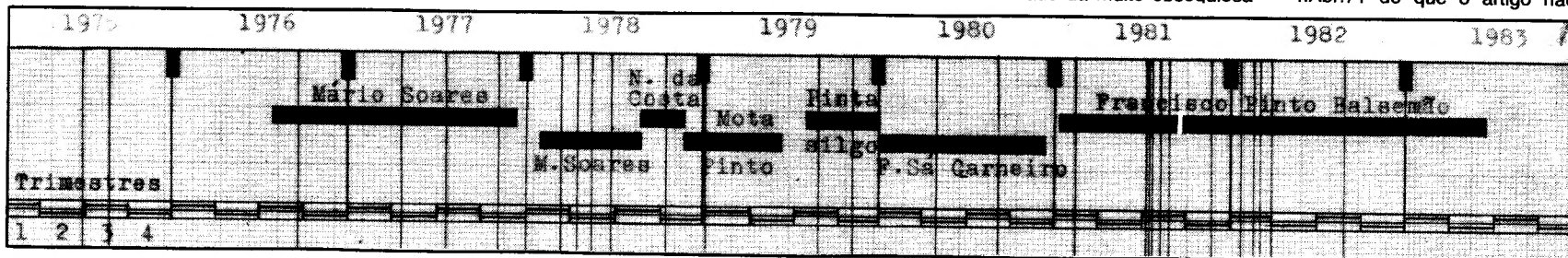
seria publicado no Boletim «gth». Do Director do «gth» (2.ª fase de actividade) em 1.Out.71, e a quem fizemos entrega de um exemplar da revista, fez-nos sentir que teria de pedir autorização à revista VIDA MUNDIAL para republicação no Boletim «gth». Informámos, em nome da revista que essa autorização seria concedida, não o duvidávamos, mas que a publicação no Boletim «gth» teria de ter também a nossa autorização...

(continua)

R. Toulson A. Leite

N.B. — Em próximo artigo relataremos anedótico episódio, portanto «centralista-fascista», ocorrido no Verão de 1977, passados que estavam 3 anos e 3/4 meses sobre o 25.Abr.74, situando-se, pois, durante a vigência do I Governo Constitucional, conforme esquema, de algum modo útil, que apresentamos.

(1) — Rigorosamente, recebemos 22 respostas. Amáveis não todas, mas quase.



Cronologia esquemática dos 8 primeiros governos constitucionais
Extracto do nosso relatório, em execução, sobre análise de variação de diversos preços de trabalhos de obras

DESENHADORES

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Admite Gabinete de Estudos em Lisboa. Entrada Imediata.
Currículo e Condições pretendidas.
Resposta a este Jornal ao n.º 15 106

JUNTA DE FREGUESIA DO BEATO

MOÇÃO

Considerando que:

— A Freguesia do Beato se encontra carenciada de toda a espécie de equipamento social;

— Se encontravam destinados há largos meses na Quinta do Ourives, algumas caves que permitiriam a instalação de uma creche e de um jardim de infância;

— A recuperação das caves da Quinta do Ourives não poderá resolver os permentes problemas de habitação desta Freguesia e muito menos da Cidade de Lisboa.

A Assembleia de Freguesia do Beato reunida em 12 de Julho de 1983, delibera:

— Manifestar à Câmara Municipal de Lisboa a sua incompreensão perante os projectos de «recuperação» da Quinta do Ourives;

— Relembrar à Câmara Municipal de Lisboa, que esta Freguesia das mais carenciadas de Lisboa, se bate entre outras há longos meses pela instalação de uma creche, de um jardim de infância e de um centro de apoio à 3.ª idade;

— Mandatar o Executivo da Junta de Freguesia do Beato, para que estude o problema com a Câmara Municipal de Lisboa, não prescindindo de instalações, as da Quinta do Ourives ou outras, para uma creche, um jardim de infância e centro de 3.ª idade.



CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE

AVISO

DESOCUPAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS NO BALEAL

Pelo presente se faz público que esta Câmara, em sua reunião realizada no passado dia 27 de Setembro, decidiu manter a sua deliberação de 7 de Junho último, referente à demolição das edificações clandestinas da praia do Baleal.

Assim, alertam-se os seus ocupantes e proprietários para procederem à sua remoção e do seu recheio até 31 de Outubro próximo, para evitarem eventuais prejuízos resultantes da integral execução da deliberação em causa.

Peniche, 7 de Outubro de 1983

O Presidente da Câmara
José Maria Malaquias Antunes

EXTERNAOS

SÉNECA SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — UNIFICADO
COMPLEMENTAR — 11.º E 12.º ANOS

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º — Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º — Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

A partir de segunda-feira

Baleal ligada a terra por paredão no areal

A partir de segunda-feira a ilha península (conforme as marés) do Baleal vai ficar ligada a terra firme por um paredão que atravessará o longo areal, onde, durante décadas, não foram poucas as vidas perdidas. Mas o Baleal não é apenas um promontório quase

esgotado pelo turismo (apesar dos seus cinco únicos habitantes permanentes). Em terra, 117 «segundas» (quando não terceiras ou quartas) residências ocupam areais, com construções de inacreditáveis barracões, por vezes contentores surgidos não se sabe de onde,

sem água, sem esgotos, sem condições mínimas.

O Baleal, porém, é apenas uma «gota de água» no oceano dos problemas que enfrenta o presidente da Câmara de Peniche, José Maria Antunes.

PENICHE é um dos mais pequenos concelhos portugueses (o mais pequeno do distrito de Leiria), mas possui a maior densidade populacional portuguesa: nada menos que 380 habitantes por quilómetro quadrado. Uma população, de resto, com «boa capacidade económica» e onde, ao contrário da maioria das actividades económicas portuguesas, a indústria conserveira, criou novos 400 postos de trabalho desde o princípio do ano e está a investir abertamente.

Outros aspectos positivos, de acordo com a Câmara, é a cons-

trução do novo posto de pesca, em obras já há três e que se espera esteja pronto em meados de 1985. «Sempre aberto à navegação quaisquer que sejam as condições climáticas», o porto de Peniche (de cuja actividade vive mais de 60 por cento da população local) sofre de problemas de instalações e de apoio, que leva a que parte da sua produção seja descarregada em Pedrouços. E, mesmo assim, o segundo porto português relativamente à descarga.

Concluídas as obras do porto, e entregue o actual para o funcionamento como marina, é pro-

vável, julgam os responsáveis locais, que Peniche venha a ultrapassar Matosinhos como o primeiro porto português de pesca.

Fátima Pata, vice-presidente da Câmara e vereadora ligada aos pelouros da saúde e da cultura, preocupa-se, mais imediatamente, com o hospital em construção, cuja utilidade futura parece altamente duvidosa. Integrado na Direcção-Geral dos Hospitais, o futuro estabelecimento regressou, por decisão ministerial, à Direcção-Geral de Saúde, o que significa que não terá uma única equipa médica especializada.

Desta maneira, qualquer penicilose que quebre uma perna ou sofra acidente relativamente grave, terá de continuar, como hoje, a recorrer, a Lisboa ou a Coimbra. O hospital, de 120 camas, vai «apenas servir para último leito de idosos, de doentes irrecuperáveis para doentes crónicos». Por outro lado, «a saúde escolar não existe, não há um obstetra», comenta Fátima Pata.

De qualquer maneira, para José Maria Antunes os problemas mais imediatos são os da água e da habitação. Habitação que, para dizer a verdade, não é tão dramática como na maior

parte do País, segundo outros responsáveis. «Desde os bairros dos pescadores, à maneira do Almirante Tenreiro, a três ou quatro outros bairros sociais, construídos já após o 25 de Abril, a cobertura habitacional é razoável, apesar do «boom» populacional registado nos últimos 10 anos» diz-nos Salinas Alves.

Para a Câmara, contudo, a questão é a perspectiva de construção de novos 300 fogos, para os quais se encontram bloqueados os empréstimos governamentais, já que o recurso à banca se mostra totalmente inviável.

A água «nesta ponta de terra» que vai até ao Cabo Carvoeiro, é questão de solução menos fácil. Praticamente, não existem águas de superfície no concelho, e um protocolo de cedências a firmar com a vizinha Lourinhã leva tempo a concretizar-se.

Solução, seria, segundo José Maria Antunes, a construção de uma barragem em Atouguia da Baleia sobre o rio de S. Domingos. «Inexplicavelmente, diz o presidente da Câmara, os estudos para o empreendimento adormeceram, embora estejamos a fazer todos os esforços para os voltar a acordar».

em duas palavras

UDP quer adiar fim da colónia

A UDP propôs ao Parlamento madeirense que o prazo para a extinção da colónia seja novamente adiado e introduzidas modificações na lei, a fim de facilitar ao caseiro o acesso à posse da terra.

Aquele grupo parlamentar da Assembleia Regional da Madeira considera que a lei aprovada pelo PSD e PS naquele Parlamento «continua a ser péssima para os caseiros e dá todas as possibilidades aos senhores».

Acusa a referida lei de «não definir rigorosamente os preços a que os caseiros podem remir as terras, o tipo de actuação a ter quando não aparece em nenhum lado o senhorio e ainda de não definir as medidas necessárias para que os tribunais possam despachar os processos de remissão».

PCP com pescadores algarvios

Pescadores de Monte Gordo manifestaram aos deputados do PCP Carlos Brito e Margarida Tengarrinha a vontade de reconversão das suas embarcações para a pesca do arrasto costeiro, entre as seis e as 12 milhas.

Estes pescadores mantiveram também as suas reservas em relação às experiências com «palangre» de superfície ou cerco dinamarmués, que estão a ser propostas pela Secretaria de Estado das Pescas.

Carlos Brito e Margarida Tengarrinha, que se deslocaram a Monte Gordo para analisar a situação da frota artesanal, paralisada há já 10 meses, ouviram também críticas dos pescadores, que preferem trabalhar a receber subsídios que não resolvem os seus problemas e agravam os problemas do Estado.

Os deputados do PCP anunciaram aos pescadores que em breve apresentarão na Assembleia da República um esclarecimento ao Governo sobre esta matéria.

Educação básica de adultos

Cursos de educação básica de adultos vão decorrer durante o presente ano lectivo em Aljustrel, distrito de Beja — divulgou a edilidade.

Segundo a mesma fonte, para além da sede do concelho os cursos realizam-se ainda nas freguesias de Corte de Vicente Anes, Carregueiro, Ervidel, Junqueiros, Messejana, Montes Velhos e Rio de Moinhos.

A coordenação dos referidos cursos está a cargo do professor Manuel Bernardino, que foi destacado para o concelho de Aljustrel.

Paralelamente a esta iniciativa, estão programadas outras actividades de carácter cultural.

Congresso do emigrante vareiro

O I Congresso Internacional do Emigrante Vareiro vai realizar-se em Ovar, Aveiro, na segunda quinzena de Julho de 1984.

A deliberação foi aprovada por unanimidade na reunião da Câmara Municipal de Ovar, por proposta do respectivo presidente, Fernando Raimundo Rodrigues.

O congresso, a cuja Comissão de Honra presidirá o Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, integrar-se-á no âmbito das comemorações da passagem de Ovar a cidade, o que ocorrerá no próximo ano.

Braga quer fazer turismo

A necessidade da criação de um órgão de coordenação do turismo numa área centrada à volta do distrito de Braga foi preconizada, ontem no encontro do sector, a decorrer na capital do Minho até hoje.

Num breve resumo feito à ANOP, Rui Terra Seca, da Comissão de Coordenação da Região, entidade que participa na Comissão Organizadora, disse que se tem feito quanto estava programado, quer ao nível de presenças que é «bastante satisfatório», quer ao nível dos objectivos que considerou estarem a ser alcançados.

Comprar Português é investir em Portugal



Neste momento português,
boas razões para preferir produtos nacionais.
De qualidade. Preços acessíveis.
Cada produto que compramos são empregos
que criamos e divisas que poupamos.
Somos portugueses... investimos no nosso País.

Por isso

Compre produtos Portugueses

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

de ontem para hoje

Mais uma agência bancária assaltada no Norte

QUATRO indivíduos armados assaltaram pouco antes do meio-dia de ontem a agência do BESCL em Fanzeres, no concelho de Gondomar. Os homens irromperam, subitamente, pela sucursal adentro, encapuçados e armados de pistolas, ameaçando funcionários e clientes. Puseram todos em sentido, quietinhos, porque aquilo era um assalto, como disseram, tendo dois deles assaltado o balcão da agência dirigindo-se ao cofre forte. Retiraram daí uma soma que responsáveis bancários estimaram em 300 contos e arrancaram em poucos minutos. Um companheiro dos assaltantes aguardou num automóvel «Datsun» que a operação se consumasse, partindo todos, a alta velocidade, em direcção desconhecida. EG-34-42 era a matrícula que o carro ostentava, presumindo-se que tenha sido roubado.

PSP de Portimão detém «esticador» de turistas

Elementos da PSP de Portimão detiveram um indivíduo Manuel Serralha dos Santos, de 22 anos, natural de Odeira e residente naquela cidade, por presumível furto, pelo método do «esticador», de uma mala a um cidadão suíço que se encontrava em férias naquela localidade algarvia. A mala continha vários objectos e dinheiro, no valor total de 55 mil escudos. Reconhecido pelo turista estrangeiro, perante o juiz do Tribunal da Comarca de Portimão, o delinquento foi mandado em bora, com uma caução de 6 mil escudos, por o turista suíço o ter desculpado. Na altura o cidadão suíço, confessando-se homossexual, disse ao juiz que o roubo tinha acontecido logo após uma conversa entre o próprio e o delinquento, para um relacionamento especial, uma hora depois.

Traficantes de droga presos no Algarve

Agentes da mesma corporação de Portimão interceptaram dois indivíduos que se dedicavam ao tráfico de droga, aos quais confiscou cerca de 200 mil escudos de estupefacientes vários. Os detidos são dois jovens irmãos naturais e residentes em Portimão, conhecidos nos meios locais por «irmãos Baptista». A captura dos «Baptista» ocorreu na madrugada de terça-feira, após investigação e perseguição automóvel. Um dos irmãos foi detido de madrugada, quando se preparava para entrar na sua residência; e o outro, de manhã dentro de uma caravana na povoação de Mexilhoeira-Grande. Na posse dos dois indivíduos foi encontrada uma barra de haxixe com 40 gramas, 20 gramas de cocaína e ainda drogas leves, preparada para consumo, além de comprimidos e injeções. O juiz do Tribunal da Comarca de Portimão confirmou a prisão dos «irmãos Baptista», que já tinham sido detidos pelo mesmo motivo há cerca de 10 anos. Os dois irmãos recolheram à prisão distrital de Faro.

Armada homenageia o seu primeiro marinheiro

O primeiro marinheiro da Armada Portuguesa, José Baptista Martins, foi ontem homenageado, postumamente, na sua terra natal, em Fragoso, no concelho de Barcelos, por iniciativa da junta de freguesia local. A cerimónia iniciou-se com uma missa de sufrágio, após o que foi des-

cerrada, por um filho do homenageado, uma plada em bronze, dando o seu nome a uma artéria de Fragoso. Participaram nesta cerimónia o almirante José Alberto de Almeida e Costa, representando o chefe do Estado-Maior da Armada, e o comandante Barbosa e Silva, entre outros.

Transporte rodoviário cresce rapidamente

O presidente da Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa disse ontem que o transporte rodoviário tem registado, em todos os países europeus e em Portugal, um crescimento mais rápido do que qualquer outro modo de transporte, ocupando o primeiro lugar na repartição dos tráfegos nacional e internacional de mercadorias. Esta afirmação foi feita ontem por Jorge Avelaz (presidente da Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa), durante a sessão de abertura do Primeiro Curso de Formação Profissional no domínio dos transportes públicos de mercadorias.

Amílcar Romano vai ser transferido de hospital

Famílias de Amílcar Romano, que entrou hoje no seu vigésimo segundo dia de greve da fome, revelaram ontem à ANOP ter já sido marcado o julgamento dos seus processos para o próximo dia 27, no Tribunal de Sintra. Entretanto, Amílcar Romano, que já perdeu 11,8 quilos, foi ontem submetido a novo exame médico, devendo ser hoje conhecidos os resultados das análises. No entanto, se-

gundo as mesmas fontes, «o estado de Amílcar Romano indica a sua próxima transferência para um hospital central, a conselho dos médicos». De facto, a perda de peso de Amílcar Romano tem sido mais acentuada que as precedentes: na última greve de 43 dias, Romano perdeu 20 por cento do seu peso inicial e, agora, em apenas 21 dias, já perdeu 15 por cento.

Roubo de carro levou-o outra vez à prisão

O vendedor ambulante Rui Nelson Teixeira Pereira, solteiro, de 21 anos, domiciliado em Lisboa, estará mais um ano preso pelo facto de, em 21 de Maio de 1981, ter utilizado uma chave de fendas para entrar num «stand» e de lá sair com um automóvel que não era seu, com o qual passeou, durante alguns dias, pela capital, antes de o abandonar na área da Ameixoeira. O carro valia 780 contos e dele o vendedor ambulante furtou outros artigos, no valor de 400 contos, que só em parte foram recuperados. Detentor de largo cadastro, Nelson Pereira, que em 5 de Dezembro foi encontrado com «liamba» na Colónia Penal de Sintra, foi condenado na pena única de três anos de prisão.

Avaria numa estação da Amadora

Lisboa, Cascais e Sintra esta madrugada às escuras

Uma descarga eléctrica entre um ponto de potencial mais elevado e a terra, a que os técnicos da EDP chamam contornamento, deixou parte de Lisboa e da periferia (Cascais e Sintra) às escuras pouco depois da meia noite.

A avaria ocorreu na estação do Alto de Mira, na Amadora, passavam quinze minutos da meia noite. A energia eléctrica voltaria cerca de uma hora depois, precisamente às 01h07. Foram muitos os lisboetas que se deitaram

sem luz, sobretudo os que habitam na parte ocidental da cidade — a área mais afectada pelo «contornamento numa coluna do seccionador de 220 kw» naquela estação, para utilizarmos a frase do funcionário da EDP ouvido pela ANOP.

Embora a luz tenha voltado pouco depois das 1 hora à parte Oeste da capital, o certo é que, mesmo depois, as zonas da Estrela, Avenida da Liberdade e Príncipe Real continuavam às escuras.

Passavam alguns minutos da uma hora quando um outro contornamento afectou o abastecimento de energia à zona de Rio Maior que também viveu esta madrugada, os mesmos problemas. Do mesmo modo, aliás, que as regiões até Lisboa e Sintra como acima dissemos, igualmente desfavorecidos pelo contornamento provocado pela humidade.

O contornamento é uma descarga eléctrica entre um ponto de potencial mais elevado e a

terra originada pela humidade, que provoca «disparos» dos disjuntores, com consequentes cortes de energia. O retorno desta processou-se desigualmente,

pelo facto de neste momento estar em curso a operação de religar os postos de transformação, antes a cargo da CRGE. As deficientes condições climáticas

(humidade depois de um longo período de seca) contribuem fortemente para que este tipo de avarias ocorra.

MNE e SEP calados sobre incidente ao largo do Sara

Sindicatos das Pescas responsabilizam Governo

As autoridades portuguesas continuam a ignorar o atentado que quarta-feira à noite vitimou, em pleno mar, ao largo da costa do Sara, dois pescadores de Peniche e um soldado das forças marroquinas, a bordo do «Driss», um barco matriculado no porto daquela vila que em 1981 passou a constituir uma sociedade mista luso-marroquina. O MNE tarda em pronunciar-se sobre o assunto, enquanto responsáveis da Frente Polisário na Europa acusam comandos marroquinos de Dacla da autoria do ataque.

O co-proprietário português do barco, residente em Peniche (note-se que a sociedade foi constituída em 1981, sem que haja, para o efeito, qualquer regulamentação especial, à luz dos acordos internacionais), afirmou, entretanto, que o «Driss», antes «Lindo Céu», foi atacado por quatro lanchas da Frente Polisário.

Esta sua afirmação numa comunicação estabelecida com o pesqueiro, cujos elementos portugueses terão deparado com quatro pneumáticos com as cores da Polisário. Baseados nessa identificação apressada, durante o ataque, pretende-se formar a ideia de que os autores do atentado eram homens da Frente Polisário, que mantém com Marrocos um contencioso traduzido em esporádicos ataques e atentados.

Permanece a dúvida sobre a autoria do atentado e, enquanto representantes da RASD (República Árabe Sarauí Democrática) acusam o regime de Marrocos, o embaixador daquele país em Portugal reserva, também — como as autoridades portuguesas — o mais grave silêncio. Podemos adiantar, no entanto, que o representante da missão diplomática portuguesa em Rabat está a desenvolver contactos para

apurar como os factos se passaram e disso informar o MNE.

Por parte da Secretaria de Estado das Pescas também se observa uma intrigante cortina de silêncio, tanto mais que este departamento não providenciou, depois do atentado, no sentido de apoiar, como lhe compete, os sobreviventes portugueses do «Driss» que chegou já a Vila Cisneros. Os Sindicatos de Pesca acusam a SEP de negligência e de um dos seus funcionários ter respondido com provocações a um pedido insistente, por parte da Federação das Pescas, de auxílio à tripulação sinistrada.

A mesma Federação acusa também, em comunicado ontem tornado público, o MNE de ter escondido o atentado durante mais de 24 horas, pois disso foram informados pouco depois do ataque, no dia 12. Sobre isso, aquela estrutura dos Sindicatos das Pescas acentua que da conversa que um dos seus dirigentes teve com o MNE se poderá concluir que o Ministério dos Negócios Estrangeiros «manteve um telegrama sobre os acontecimentos retido durante quase 24 horas».

Nada fez e em vez de tentar informar-se sobre a situação dos sinistrados, tentou um qualquer aproveitamento político.

«Muito pouco valor tem a vida humana para estes senhores do governo», afirma em comunicação, no qual refere ter a Federação exigido apoio à tripulação do «Driss» junto da Secretaria de Estado das Pescas, ao que o responsável pela informação deste departamento perguntou se os sindicalistas pretendiam «que Portugal enviasse porta-aviões ou a Força Aérea para o local».

PJ portuense volta a fazer «rusgas» à «moda antiga»

PORTO, 15 — Após um interregno de quase três anos, a Polícia Judiciária do Porto voltou a efectuar uma «rusga» à moda antiga na cidade e arredores.

Como temos referido por diversas vezes, essa tarefa de prevenção contra a criminalidade estava a ser feita apenas pelo pelotão de segurança da PSP. Por razões que se ignoram, as «rusgas» da Polícia Judiciária foram interrompidas, o que, como é óbvio, levou certos marginais a «esfregarem as mãos de contentes».

Anteontem, porém, fruto tal-

vez da nova dinâmica que o actual director quer imprimir na corporação de S. Bento da Vitória, cerca de 30 agentes, que se faziam transportar em 13 viaturas, passaram, como sói dizer-se, tudo a «pente fino». Envolvidas na «rusga» estiveram as Brigadas (1.ª e 2.ª) de Furto e a secção que investiga o tráfico de estupefacientes, mais as Brigadas Externas.

Foram controlados 300 indivíduos de ambos os sexos entre as 20h30 e as quatro horas da madrugada.

tem a palavra o Teitor

Eu e a RTP

homenagem. Depois lembrei-me de ter participado num espectáculo de homenagem ao Adriano, organizado por estudantes e não pela RTP, há cerca de um ano, na Aula Magna da Reitoria de Lisboa.

Ora, nunca me foi feito, qualquer pedido para filmarem a minha actuação. E, o que é mais grave, até hoje, nunca ninguém me consultou sobre a difusão na televisão, dessa actuação.

Tenho grande admiração e respeito pela figura e obra do Adriano, e, em nome desse grande respeito, eu tomo as seguintes posições:

a) Telefonei à TV impedindo a minha inclusão nesse programa.

Primeiro, porque a pretexto de homenagear um dos cantores que foi mais desrespeitado e explorado neste país, enquanto vivo, ninguém tem o direito de agir da mesma forma perante outros artistas. Como já frisei nunca ninguém me comunicou (seria o mínimo) que eu tinha sido filmado, nem que iria ser incluído num programa televisivo. Segundo, porque não concibo que se faça uma homenagem ao Adriano sem que, pelo menos, tenham sido convidados dois cantores: José Afonso (por razões mais que óbvias) e Fausto (colaborador, amigo e director musical dos dois últimos discos do Adriano).

Condenados cinco cadastrados em Castelo de Paiva

PORTO, 15 — Responsáveis pela intranquilidade que se instalou entre as populações de Vila de Paiva, Vila da Feira e Paredes há cerca de um ano, foram agora julgados e condenados no tribunal de Castelo de Paiva cinco perigosos cadastrados que actuavam munidos de espingardas caçadeiras de canos serrados.

Foram eles: Marinho Pereira da Silva, de 25 anos, trolha; José Carlos da Rocha Gomes, de 28 anos, industrial; Américo da Silva Pinto, de 27 anos, corticeiro; Manuel Caetano Peixoto, de 22 anos, sem profissão; e António Fernandes Fontes Teixeira, de 24 anos, também corticeiro, todos naturais e residentes no concelho da Vila da Feira.

O «gang» era acusado da autoria de vários assaltos a residências nos concelhos referidos, mas só foram julgados pelos roubos praticados em Castelo de Paiva. Durante o julgamento foi referido por um investigador da Polícia Judiciária que os meliantes escolhiam a altura em que havia arraias nocturnas para penetrarem nas residências e roubarem à vontade.

O grupo fazia-se transportar em duas viaturas pertencentes ao José Carlos, as quais foram dadas como perdidas a favor do Estado. Feita a prova, o Tribunal, presidido pelo juiz dr. Castanheira da Costa, condenou os réus do seguinte modo: o Marinho Pereira em cinco anos e dois meses de prisão; o José Carlos em três anos e meio; o Américo Pinto em quatro anos e dois meses; o Peixoto em quatro anos e meio; e o António Teixeira em dois anos e dois meses.

b) Estou totalmente disponível para participar na RTP, numa homenagem à memória de Adriano Correia de Oliveira, que não seja uma simples acção de fachada e ocasião para dar um álibi de progressismo a pessoas que, tendo responsabilidades culturais neste país não assumem as atitudes que exigiria uma participação honesta e sentida nessa homenagem.

c) Entrei imediatamente em contacto com a Sociedade Portuguesa de Autores comunicando-lhe a minha posição, para que tomassem as devidas providências.

Luís Cília

Em todo o País

O povo manifesta na rua esta tarde a sua oposição à política do Governo

O povo nunca viveu tão mal depois do 25 de Abril e o que o Governo fez até hoje e se propõe fazer, não só não resolveu nenhum dos problemas nacionais como os agravou ainda mais, afirmou a noite passada, em Tortosendo, Luís Garra, do Conselho Nacional da CGTP-IN, ao intervir na manifestação ali realizada e integrada na jornada de luta que esta tarde decorre em todo o País.

Na manifestação marcada para Lisboa, às 15 horas, os trabalhadores deste distrito e os de Setúbal concentram-se às 15 horas no Marquês de Pombal, desfilando depois até ao Terreiro do Paço, onde Armando Teixeira da Silva da Comissão Executiva e Coordenadora da CGTP-IN produzirá uma intervenção. Com a presença de dirigentes das uniões de sindicatos de Lisboa e de Setúbal, das coordenadoras das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal (CIL e CIS) e da Intersindical, serão aprovadas uma resolução política e uma moção sobre a paz.

Nesta manifestação, como nas demais que se realizam entre as 15 e as 16 horas (concretamente no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu), o povo português vai protestar contra a política de destruição e miséria do Governo PS/PSD.

Esta acção de massas, definida pelo movimento sindical unitário, segundo a CGTP-IN, é a «primeira demonstração nacional da oposição popular ao Governo Mário Soares/Mota Pinto e à sua política». Mas constituirá também um «exemplo da capacidade de resistência e de luta contra mais um Governo que pretende governar contra os interesses dos trabalhadores e contra os interesses nacionais».

A jornada nacional de protesto que hoje decorre conta com a adesão de inúmeras organizações sindicais e de base e visa combater, para além da política global do Executivo, medidas concretas recentemente tomadas e que agravam mais a situação dos trabalhadores e da população em geral, nomeadamente «a tentativa de roubo de 28 por cento do 13.º mês» e a lei dos despedimentos («lay-off»).

Também integrada nesta jornada, foi convocada na Figueira da Foz uma manifestação para a próxima terça-feira, às 18 e 30.

Medidas ruins

Luís Garra, ao intervir na manifestação de ontem, em Tortosendo, afirmou que «o dr. Mário Soares, que disse cobras e lagartos da política da AD, que exigia uma reunião do Conselho de Estado para que houvesse uma condenação institucional da política da AD, aliou-se com o seu principal partido e hoje continua a agrava essa política».

Depois de se referir às medidas «ruins para o povo e para o País» e de denunciar o «regabofe dos dinheiros públicos por parte do patronato», verberou a manipulação exercida na Comunicação Social estatizada e a reposição da censura, tendo classificado a política seguida como «capitalismo de miséria, imposto pelo Governo ao Povo».

O dirigente sindical considerou o recente anúncio do aumento das pensões de reformados como uma tentativa «fracassada» para desmobilizar os reformados.

A manifestação de Tortosendo, segundo Luís Garra, foi «a demonstração clara e inequívoca de que o Governo de Mário Soares começou a cair no dia em que, aliando-se aos partidos da AD e prosseguindo a sua política, virou as costas aos traba-

lhadores e deu a mão ao grande capital».

O dirigente sindical sublinhou que, «contrariamente» às afirmações do primeiro-ministro, «há hoje fome e miséria em muitas causas». É essa a situação de muitos trabalhadores da indústria vidreira — disse —, com «os casos drásticos da Cive e da Fontela, dos trabalhadores da CIFA, Gelmar, Nova Vouga, Sarel, Plastiguel, Euroádio, Faco-

pela Pimenta Abreu e Filhos, do grupo Armando Ferreira Mendes», entre tantos outros.

As dívidas do patronato aos trabalhadores, afirmou, por falta de pagamento de salários atingem já milhões de contos» e «só no sector têxtil e têxtil no primeiro semestre deste ano ultrapassava os 500 mil contos, no sector metalúrgico (só no distrito de Setúbal) é calculado em cerca

de 600 mil contos e o sector viário de 350 mil contos».

Grave e profundo ataque

Luís Garra, que também fez alusão ao «lay-off», disse que com esta lei o Governo «procura generalizar a todos os trabalhadores a insegurança no emprego, afronta o direito constitucional ao trabalho e ao salário, pretende abrir caminho à repressão e à discriminação por moti-

vos sindicais e políticos». E concluiu que a lei em causa «constitui um elemento fundamental da estratégia do patronato e do Governo para o enfraquecimento e neutralização do movimento operário e sindical».

E no que se refere ao imposto extraordinário retroactivo, de 28 por cento, o dirigente da CGTP, disse que «é caso para dizer: já estamos de tanga e agora está nos querem levar».



D. Escova e o Sr. Sapato: um casal brilhante!

Eles conheceram-se há muitos anos.

Ele sempre brilhante e bem conservado, ela sempre pronta a lustrá-lo com carinho. Com o mesmo carinho com que são feitas as pomadas com a qualidade SOCINCA.

... E SOCINCA quer dizer: mais de 30 anos de experiência no fabrico de pomadas, inteiramente nacionais. SOCINCA produz as pomadas para calçado mais vendidas em Portugal.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

Por isso D. Escova e o Sr. Sapato são felizes para sempre graças à boa pomada que a SOCINCA fabrica.

Aceite um conselho de especialista:

Escolha experiência.

Escolha produtos SOCINCA.



SOCINCA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE
PRODUTOS QUÍMICOS LDA
Vila Real - Camaxide

Objectivos do Executivo vão tornar a crise "ainda mais profunda"

— afirma a CGTP, a propósito

das Grandes Opções do Plano para 84

Da análise, em traços geais, do parecer do CNP sobre o projecto das Grandes Opções do Plano para 1984, a CGTP-IN concluiu que «a política seguida, em lugar de contribuir para a resolução da crise que o País enfrenta, só poderá determinar que essa crise se torne ainda mais profunda e duradoura». E acrescenta que, embora o Governo afirme o contrário, «as alternativas existem, foram-lhe apresentadas e são as defendidas pelos trabalhadores».

Citando afirmações de Carlos Carvalho, do Conselho Nacional da CGTP, proferidas na declaração de voto subscrita pelas organizações sindicais do Conselho Nacional do Plano sobre o projecto governamental das G.O.P. para 84, o comunicado emitido pela Intersindical diz que «o Governo pretende que em 1984 a produção nacional, medida através do PIB, seja em termos reais inferior à de 1983 em 1,4 por cento, quando o aumento verificado nesta, de 1982 para 1983 foi já quase nulo (0,8 por cento)».

Ainda de acordo com aquele dirigente sindical, «o Governo pretende também que, em 1984,

a formação bruta de capital fixo seja inferior em 9,2 por cento e o consumo privado em 1,5 por cento, relativamente ao ano de 1983.

A declaração de voto das organizações sindicais refere igualmente que «o Governo vai seguramente dificultar os investimentos do sector produtivo do Estado, mesmo que eles sejam absolutamente necessários à independência e ao desenvolvimento do País, como acontece com o PSN, com a modernização e ampliação da frota pesqueira, marinha mercante nacional, etc». E conclui que uma política desta natureza «apesar de todas as declarações de boas intenções que se façam em contrário, irá causar mais desemprego, num país onde a taxa de desemprego, segundo os últimos dados oficiais já atinge os 11 por cento irá determinar uma baixa na produção nacional, quando precisamente um dos mais graves problemas existentes é a existência duma produção que não cobre as necessidades internas (para utilizar a linguagem oficial, «o país vive acima das suas posses»)

24 horas

Manifestação pacifista em Bruxelas

A companhia Belga dos Caminhos de Ferro (SNCB) anunciou que organizará, em 23 de Outubro, um serviço especial de comboios para Bruxelas, por ocasião da manifestação em prol do desarmamento. A SNCB adiantou que os preços dos bilhetes para os comboios especiais sofrerão uma redução de até 50 por cento. A companhia adiantou que circularão tantos comboios quantos os necessários para satisfazer os interessados em participar na manifestação, aconselhando a que as pessoas que desejem utilizá-los façam o mais brevemente possível a sua marcação.

Machel 2.ª-feira em Paris

O presidente moçambicano, Samora Machel, é esperado segunda-feira em Paris para uma visita oficial de 48 horas. Um porta-voz da Presidência da República Francesa disse à ANOP que as prioridades da política francesa em África têm em conta, por um lado, as relações com os países de expressão francesa e, por outro, com os países da chamada «Linha da Frente», de que Angola e Moçambique fazem parte. «É por isso — acrescentou aquele porta-voz — que consideramos esta viagem como muito importante».

Oposição reprimida no Paquistão

Os três principais animadores da oposição paquistanesa foram detidos ontem nos seus domicílios e encarcerados na prisão central de Lahore, soube-se de fontes dignas de crédito. Habib Hasan Minto, chefe do Comité Nacional de Coordenação dos Advogados, Afzal Haider, presidente da Ordem dos Advogados em Lahore e Mansur Malik, eminente jurista do Punjab, anunciaram ontem a realização de um Dia Nacional de Protesto contra o regime militar, no próximo dia 19 de Outubro.

Tanaka em desgraça

Uma maioria de japoneses pensa que o antigo primeiro-ministro Kakuei Tanaka é culpado de ter recebido «luvas» da firma «Lockheed» e pede que se demita do seu lugar de deputado, indicam duas sondagens hoje publicadas em Tóquio. Da primeira sondagem, encomendada pelo jornal «Asahi Shimbun» ressalta que 90 por cento dos

3 mil interrogados consideram justificada a sentença proferida pelo tribunal municipal de Tóquio, condenando Tanaka a 4 anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 2,1 milhões de dólares. Além disso, 80 por cento dos interrogados consideram que Tanaka deve demitir-se do Parlamento.

Confusão política em Israel

Cinco dias depois de ser investido, Yitzhak Shamir é obrigado a enfrentar, em ambiente de total confusão e de incerteza política uma revolta tripla em Israel: a dos seus parceiros da coligação governamental da oposição trabalhista e, finalmente, a da população israelita. Obrigado a desautorizar o plano de salvamento da economia do apís apresentado por foram Aridor, demissionário, Shamir é forçado a encontrar muito rapidamente um sucessor para o seu ministro das finanças. Por seu turno, a oposição trabalhista considera que a demissão de Aridor e a sua substituição não resolverá os graves problemas económicos de Israel. A oposição anunciou que iria apresentar uma moção de censura na próxima segunda-feira, por ocasião da primeira sessão de Inverno do Parlamento, apenas uma semana após a formação do gabinete Shamir.

«Vazio Parlamentar» em Marrocos

O Partido para o Progresso e Socialismo marroquino, comunista, criticou hoje o «vazio parlamentar» vivido desde quinta-feira em Marrocos, depois de acabada a legislatura da Câmara dos Representantes. O único parlamentar do PPS na anterior Câmara, Ali Yata, apoiou a rápida realização de eleições gerais, para garantia do normal desenvolvimento, e comentou que um referendo sobre a autodeter-

minação do Sara — a causa do atraso nas eleições — é actualmente muito difícil. A afirmação foi publicada no jornal do partido «Al Bayane», e acrescenta que a consulta popular à questão do Sara está cada vez mais longínqua, depois do bloqueio dos mecanismos da Organização de Unidade Africana (OUA) para resolver pacificamente o conflito na região.

Encontro Genscher-Gromiko

O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão Ocidental, Hans-Dietrich Genscher e o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko devem encontrar-se hoje em Viena para tentarem desbloquear as negociações de Genebra entre os Estados Unidos e a URSS sobre os euromísseis. Esse encontro, que prosseguirá amanhã e que muitos observadores qualificam de «encontro da última possibilidade», foi ontem antecedido em Bona por uma entrevista entre Genscher e o chefe da delegação americana às negociações de Genebra, Paul Nitze, que era acompanhado pelo director da Agência Americana de Desarmamento Kenneth Adelman.

Os «desaparecidos» da Argentina

O processo de 70 pessoas desaparecidas na Argentina vai ser reaberto por decisão do Tribunal Marcial — revelou ontem à noite uma fonte judicial. Este processo visa espe-

cialmente apurar a responsabilidade do antigo director da dissolvida DINA (Policia secreta), chefiada pelo general reformado Manuel Contreras.

Cuba confirma contactos com a ARDE

Um alto funcionário do Partido Comunista Cubano confirmou ter mantido contactos com um representante da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), grupo anti-sandinista nicaraguaño dirigido por Eden Pastora. Ramiro Abreu, chefe de secção do Departamento americano do Comité Central do PC Cubano disse que a iniciativa partiu da ARDE e que ele próprio se encontrou com um enviado de Pastora, Carlos Coronel. No entanto, as autoridades cubanas informaram a Junta Sandinista do encontro e Cuba limitou-se a receber uma mensagem e a transmiti-la às autoridades da Nicarágua, acrescentou.

Ministros socialistas reúnem em Atenas

Cinco primeiros-ministros socialistas da Europa do sul vão estar reunidos, a partir de sábado, e até segunda-feira, num palácio perto de Atenas, para uma reunião informal consagrada aos grandes problemas da actualidade.

Não foi marcada nenhuma ordem do dia, mas Pierre Mauroy (França), Andreas Papandreou (Grécia) terão bastantes assuntos para discutir: NATO, CEE, situação no Líbano e América Central, relações Norte-Sul, isto para citar apenas os principais temas, tal como a procura de uma solução socialista para a crise económica mundial.

Os cinco dirigentes, cujos países são membros da Aliança Atlântica (a Espanha e a França

não fazem parte do comando militar integrado), deveriam abordar a situação actual da NATO na perspectiva de um malogro das negociações de Genebra e da próxima instalação dos euromísseis, consideram os observadores.

A crise do Mercado Comum e as suas consequências para o alargamento da CEE à Espanha e a Portugal deveriam também figurar em lugar importante nas conversações.

A situação no Líbano, onde a Grécia e a Itália poderiam em breve enviar observadores para supervisionar o cessar-fogo assinado a 25 de Setembro, e a crise da América Central, objecto de intensas consultas a semana

passada em Madrid, deveriam também ser demoradamente discutidas.

Não são esperados nenhum comunicado ou decisão no final desta reunião informal dos «cinco» que pretende ser apenas uma oportunidade para uma troca de pontos de vista aprofundada sobre os temas de interesse recíproco, indica uma fonte grega autorizada.

Os quatro convidados de Papandreou, acompanhados por cerca de sessenta jornalistas, chegarão no sábado a Atenas. Pierre Mauroy, único dos cinco que não é chefe de partido, será acompanhado pelo primeiro-secretário do PS francês, Lionel Jospin.

Thatcher triunfalista no final do Congresso dos conservadores

O discurso de encerramento do Congresso Conservador, pronunciado pela primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, foi recebido com uma ovação de cinco minutos.

Margareth Thatcher afirmou que o seu Governo «modificou o curso da história na Grã-Bretanha».

O ar triunfal da última sessão da conferência dos conservadores, que começou dia 11, parece ter deixado para trás a agitação provocada pelo escândalo do ministro do Comércio Cecil Parkinson, que se demitiu ontem de manhã.

Embora, sem o nomear, a primeira-ministra referiu-se claramente a Parkinson quando disse:

«Não podemos esquecer hoje o homem que tão brilhantemente organizou a campanha eleitoral deste ano».

Margareth Thatcher enumerou os êxitos do seu anterior Go-

verno e prometeu que continuará os seus planos durante a presente legislatura.

Ao referir-se a Defesa Margaret Thatcher disse que a única forma de manter a paz era partir de posições de força.

«Se os europeus, durante mais de 30 anos, não conheceram um conflito bélico, isso deve-se à existência da NATO» — disse.

Mostrou-se partidária do diálogo para a redução dos armamentos, no qual afirmou estar «mais interessada do que ninguém» por recair sobre ela a responsabilidade das decisões em caso de conflito.

A promessa de um futuro no qual a Grã-Bretanha competirá comercialmente, o que gerará maior riqueza, fez levantar os delegados que lhe tributaram uma ovação prolongada, após o que cantaram «Deus Salve a Rainha» e o hino patriótico «Terra de Glória e Esperança».

A demissão de Parkinson

Os conservadores acolheram com um sentimento de alívio a demissão de Cecil Parkinson, ministro do Comércio e Indústria, nas bocas do mundo desde a revelação, há uma semana, na imprensa, das suas aventuras extraconjugais.

A leitura, na tribuna de um comunicado do número 10 de Downing Street, anunciando que a sra. Margaret Thatcher aceitará «a seu pesar», a demissão do ministro, foi bem recebida pelos 5.000 delegados.

Ao princípio da madrugada a primeira-ministra convocara Cecil Parkinson, em face da revivida operada no seu caso pessoal, com a publicação, no «Times», das revelações de Sara Keays, de 36 anos, sua antiga secretária.

Novo ataque dos somozistas a oleoduto da Nicarágua

O Governo da Nicarágua informou que se registou um novo ataque contra o oleoduto de Puerto Sandino e acusou os Estados Unidos de procurarem fomentar um confronto entre as Honduras e a Nicarágua.

O coordenador da junta de Governo, Daniel Ortega, disse através da Rádio que os Estados Unidos «estão a comprometer mais o Exército das Honduras contra a Nicarágua». Anunciou, por outro lado, que a companhia petrolífera «Esso» decidira boicotar os portos nicaraguenses.

O comandante Ortega falava no salão «Heróis e Mártires», rodeado por todo o Governo — à excepção do ministro do Trabalho, que se encontra em viagem — às delegações das organizações de massas reunidas no palácio governamental.

Entretanto, no México, um porta-voz da empresa estatal «Petróleos Mexicanos» (Pemex) as-

segurou à agência EFE que o seu país não suspendeu o envio de ramais para a Nicarágua.

Na sequência de ameaças de somozistas — FON — de afundar os petroleiros mexicanos, e após a sabotagem, domingo passado, de Puerto Corinto, circularam rumores sobre a suspensão do envio de ramais mexicanos.

Kissinger nas Honduras «comovido»

Henry Kissinger, actualmente em viagem na América Central chegou ontem a Tegucigalpa, onde se encontrou com o presidente hondurenho, Roberto Zuazo.

Kissinger, acompanhado de doze membros da Comissão Bipartida Americana para a América Central, a que preside, declarou no final de uma entrevista que teve durante 50 minutos com o presidente hondurenho que

este último lhe expôs «em termos extremamente comovidos» a difícil situação hondurenha no plano económico e no da segurança.

«Resumindo as aspirações» do povo e do Governo hondurenho «ao progresso social e à democracia», o presidente Zuazo, resumiu Kissinger, expôs os riscos em que incorrem esses ideais, devido «às formas totalitárias» presentes na região. «Estamos dispostos a apoiar estes princípios democráticos e os objectivos indicados pelo presidente», declarou ter respondido Kissinger ao presidente hondurenho.

Tal estilo de informações foi interpretado na Nicarágua como velada ameaça de desembarque americano no país. Daniel Ortega, o coordenador da Junta Sandinista, exortou a população à resistência «por todos os meios».

Pesticidas para o Terceiro Mundo sob controlo do Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu aprovou, 6.ª feira, por unanimidade, uma resolução pedindo que a exportação de pesticidas proibidos na Europa ou de uso limitado, seja submetida a normas que permitam a informação completa dos países destinatários, nomeadamente os países em vias de desenvolvimento (PVD).

Com efeito, todos os anos são detectados 500 mil casos de in-

toxicação por estes produtos (50 por cento dos quais nos PVD) e 10 000 mortos (2/3 dos quais nos PVD, que no entanto utilizam apenas 15 por cento dos pesticidas mundiais).

Segundo o autor do projecto, Vera Squaralupi (Comunista-Itália), «toda a Europa ficou chocada com este problema que ganhou dimensões imorais».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Estados Unidos de an...

Enquanto os Estados Unidos ontem de «ambígua» a decisão dos ministros do Pacto de Varsóvia, a URSS pretende lograr os seus objectivos de Genebra «através de um número dois soviético nas negociações de Genebra», manifestou a sua oposição aos euromísseis serem instalados, pois da publicação do comu-

O porta-voz da Secretaria de Estado, John Hughes, afirmou que o comunicado do Pacto de Varsóvia «peca por algumas ambiguidades» e assinalou que apesar de concordar em dois pontos com a posição dos Estados Unidos e dos seus aliados não reflecte a realidade das posições da União Soviética.

«Instamos a União Soviética a adoptar uma posição semelhante à dos Estados Unidos», disse Hughes, ao assinalar que o seu país «sempre esteve disposto a negociar sem condições prévias».

Os ministros do Pacto de Varsóvia, reunidos no capital búlgaro, apelaram aos países da NATO para prosseguirem as negociações de Genebra sobre mísseis nucleares de médio alcance mesmo que não haja acordo até finais do ano.

Apelaram também aos aliados da NATO a abandonarem, para tal fim, a decisão de iniciar a instalação dos mísseis dos Estados Unidos na Europa, em Dezembro próximo.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, John Hughes, afirmou que os dois pontos de «aparente acordo» são que «ainda existe a possibilidade de um acordo até ao fim do ano» e que «as negociações de Genebra devem continuar, mesmo se não houver acordo nessa data».

No entanto, «permanecem pouco claras as condições da União Soviética para continuar as conversações», disse o porta-voz, que acrescentou ser a sua posição destinada a minar a modernização dos mísseis nucleares de médio alcance na NATO.

O porta-voz acusa também Moscovo de «continuar a enganar o público afirmando que a implantação dos mísseis SS-20 foi congelada e refere que mais de uma centena de

Os Estados Unidos e o regime sul-coreano serão responsáveis pelas graves consequências que poderão advir das suas «manobras provocatórias» — adverte uma declaração norte-coreana fornecida hoje à ANGOP.

O documento, transmitido à agência angolana pelo embaixador da Coreia do Norte acreditado em Luanda, Kim Chung Nam, desmente as acusações de Seul, sobre a alegada implicação norte-coreana no atentado de Rangun, em que morreram 17 sul-coreanos.

Afirma que o «Fantoche sul-coreano» utiliza o ataque de Rangun, segundo um «método estereotipado» já empregado em ocasiões anteriores, como «ma-



Ovinikov diz que euromísseis serão instalados

Os Estados Unidos classificam o comunicado do Pacto de Varsóvia

Os Estados Unidos qualificaram a declaração emitida pelos Estados Unidos e assinalaram que a declaração dos seus objectivos nas negociações «através da intimidação», o que as Nações Unidas, Richard a sua convicção de que os Estados Unidos. Surgindo pouco de comunicado da reunião mi-

nisterial do Pacto de Varsóvia, considerado moderado pelos observadores, as afirmações de Ovinikov surpreenderam pela severidade do tom que utilizou. Entretanto, inicia-se hoje, em Viena, o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromiko, e da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher. Este encontro é considerado, por observadores, como sendo a última tentativa para salvar as negociações de Genebra.

mísseis foram colocados desde o início das negociações, em 1981».

No entanto, o comunicado final da reunião dos países do Pacto de Varsóvia sobre a questão dos euromísseis provocou sexta-feira «confusão» nos meios ocidentais radicados em Moscovo.

A posição do Pacto de Varsóvia de defesa da continuação das conversações de Genebra em Dezembro com a condição de os Estados Unidos e os aliados da NATO renunciarem à implantação dos euromísseis foi inicialmente tomada pelos observadores como «moderada».

A frase «é essencial que as negociações de Genebra continuem em Dezembro» significou para círculos ocidentais que o Kremlin cedera nas suas posições sobre desarmamento.

Outros observadores afirmaram, horas mais tarde, ser inofensivo o endurecimento das posições do Kremlin uma vez que o comunicado é explícito sobre a posição assumida pela URSS e que significa «a interrupção ou ruptura das negociações de Genebra em Dezembro a partir da instalação do primeiro «Pershing 2».

Mísseis serão instalados

Entretanto, o número dois soviético nas Nações Unidas, embaixador Richard Ovinikov, manifestou na 6.ª-feira a convicção de que os euromísseis da NATO seriam instalados na Europa, e afirmou que o Mundo estava a atravessar a sua crise mais grave desde 1945.

«Para ser realista, disse Ovinikov penso que eles (os euromísseis) serão instalados, toda a gente terá que compreender que eles serão instalados e que depois haverá uma resposta da União

Soviética. Deveríamos compreender todos a que ponto a situação é séria e perigosa». Salientou que a URSS não era responsável pela situação e que se limitaria a «reagir se os Estados Unidos agissem».

Interrogado sobre a continuação das negociações de Genebra, Ovinikov declarou que a URSS não tinha abandonado os seus esforços de paz.

Porém, recusou-se a indicar que decisão seria tomada após a instalação. «Ela será anunciada no devido momento», declarou.

O diplomata soviético acusou em seguida os Estados Unidos de seguirem uma política que é «uma ameaça à paz mundial e à independência de inúmeros países». Comparando-a ao filme «Rosemary's Baby» («A Semente do Diabo»), de Roman Polanski, Ovinikov declarou que ela era um «bebê adulto que já cometeu um homicídio premeditado, o do desarmamento».

Ovinikov acrescentou que se Washington «prosseguir a sua linha o mundo terá que enfrentar uma guerra nuclear». Mas acrescentou que a URSS não «desesperava» e que utilizaria o melhor possível as Nações Unidas para fazer avançar as suas novas propostas de congelamento nuclear e de condenação da guerra nuclear. Por outro lado, manifestou a esperança de que aqueles que «seguem uma política irresponsável, verão a reacção dos eleitores».

Mas salientou que a URSS não contava apenas com as mudanças nos Estados Unidos, que são um problema interno deste país.

Encontro de Viena

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética,

Andrei Gromiko, e da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher vão fazer hoje em Viena uma última tentativa para salvar as conversações de Genebra sobre euromísseis.

Embora não se esperem resultados espectaculares do diálogo, alguns observadores consideram que poderá servir para que o ministro soviético dê garantias de que Moscovo não se retirará da mesa de negociações.

Genscher e Gromiko têm programada uma primeira entrevista hoje à tarde na Embaixada soviética em Viena, voltando a reunir-se domingo de manhã, desta vez na sede diplomática da Alemanha Federal.

Segundo fontes bem informadas, citadas pela EFE, Genscher pode encarnar uma missão mediadora, em nome do governo dos Estados Unidos, encaminhando a restabelecimento do diálogo entre Washington e Moscovo.

Volvido apenas um mês sobre a anunciada instalação dos 572 mísseis norte-americanos de médio alcance em cinco países da Europa Ocidental, as perspectivas actuais não parecem, no entanto, favoráveis a que as diligências de Genscher possam ter resultados positivos.

Desde que em Novembro de 1979 a Aliança Atlântica aprovou em Bruxelas a sua «dupla decisão» (negociar com a União Soviética o desmantelamento dos seus mísseis SS-20 e instalar os seus euromísseis em caso de malogro das negociações), o diálogo entre Washington e Moscovo não evoluiu.

A última proposta soviética que consiste em reduzir o seu arsenal de mísseis de médio alcance SS-20 aos 161 mísseis similares da França e Grã-Bretanha foi rejeitada pelos países da Aliança Atlântica.

Notícias contraditórias de Granada

Conspiração abortada ou Bishop derrubado?

O governo da ilha de Granada, nas Caraíbas, denunciou ontem uma conspiração para assassinar o primeiro-ministro Maurice Bishop, que subiu ao poder em 1979 através de um golpe de Estado e instaurou um sistema socialista.

As forças de segurança do país prenderam o chefe da segurança do primeiro-ministro, Cephas St. Paul, que aparentemente era um dos elementos envolvidos na conjura contra o chefe do governo.

A emissora estatal, Rádio Granada Livre, afirmou que estavam também relacionados com a tentativa de golpe o vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças, Bernard Coard, e sua mulher, Thyllis, natural da Jamaica.

Contudo, Coard demitiu-se dos seus cargos na governação para «demonstrar que não estava envolvido» no plano — adiantou a rádio.

Coard, Bishop e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Unison Whiteman, formaram há dez anos o movimento da «Jóia Nova», que depôs o primeiro-ministro Eric Gairy numa revolução sem derramamento de sangue.

A política financeira de Granada era orientada desde 1979 por Coard, que foi felicitado pelos seus planos de reactivação da difícil economia da ilha, fortemente endividada, quando da deposição de Gairy.

Recentemente, Coard negociou um empréstimo de 20 milhões de dólares com o Fundo Monetário Internacional e visitou

oficialmente o Suriname.

Estas as informações veiculadas pela ANOP.

Entretanto, segundo a France Presse, Rádio Granada anunciou que o primeiro-ministro, Maurice Bishop, foi substituído do Governo Revolucionário do Povo pelo antigo vice-primeiro-ministro, Bernard Coard.

Estes factos teriam sido referidos pelo ministro dos Transportes, Selwyn Strachan, numa declaração a que faz referência a estação emissora.

Porém, admite a France Presse, a situação é confusa, pois a emissora também mencionou a prisão de dois oficiais superiores membros da unidade de segurança do primeiro-ministro, por terem conspirado contra a vida deste.

Democratas-cristãos chilenos rejeitam aliança com o MDP

O Partido Democrata Cristão chileno rejeitou ontem uma proposta do Movimento Democrático Popular para um acordo político entre a Aliança Democrática (AD) na qual o PDC está representado.

O MDP, de que faz parte, designadamente, o Partido Comunista Chileno, sugeriu a discussão dum «grande acordo de oposição nacional» a fim de pôr termo ao regime militar do general Augusto Pinochet.

«Não há acordo possível no quadro actual entre a Aliança Democrática e o Movimento Democrático Popular» declarou um alto dirigente do PDC: Patricio Alwyn.

Porém, este não exclui a organização de acções conjuntas entre estes dois grupos de oposição ao regime, nas próximas semanas.

Esta posição não exclui a «realidade dos factos», afirmou Alwyn, referindo-se à manifestação iniciada terça-feira, convocada designadamente pelo MDP, e na qual participaram cinquenta mil opositores de todas as tendências políticas contra o ditador.

Além dos democratas cristãos a AD é constituída por dirigentes da Direita Republicana, por Sociais democratas, por Radicais e certas tendências socialistas. Do MDP, fazem parte o PCC (proibido), certas correntes do Partido Socialista e o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR, proibido).

Os dois movimentos reclamam o fim do regime militar e a sua substituição por um governo provisório, com vista a restaurar a normalidade institucional.

Contudo, enquanto a AD preconiza o diálogo com governo de Pinochet, a fim de achar uma saída para o conflito, o MDP, promotor do Sexto Movimento de Protesto Nacional o primeiro que se prolongou por três dias afirma-se oposto ao diálogo.

Balanço da última jornada de protesto

Seis pessoas foram mortas e outras 250 feridas, na quinta-feira passada no Chile, durante o terceiro e último dia do Sexto Movimento Sindical de protesto contra o regime do general Au-

gusto Pinochet, soube-se ontem em Santiago, de fonte oficial.

Entre os mortos, figuram três estudantes de 16 a 19 anos, abatidos na quinta-feira à noite, quando os carabineiros (Policia Militar) abriram fogo para dispersar manifestações nos bairros do sul de Santiago.

Segundo a Policia Militar, os três estudantes foram mortos por desconhecidos que abriram fogo a partir de um automóvel em movimento. Várias rádios de Santiago, citaram no entanto, testemunhos segundo os quais os jovens teriam sido mortos por policiaes uniformizados.

Os outros três mortos são um jovem, vítima de uma bomba lacrimogénea, em Concepcion (500 km a sul de Santiago), uma mulher de 23 anos, atingida com uma bala na cabeça, que faleceu na quinta-feira à noite num hospital da capital, e um carabineiro abatido em Santiago, quando montava guarda, frente a um edifício das Forças Armadas.

Desde o início do Movimento de Protesto contra regime militar, em 11 de Maio, o balanço oficial de vítimas civis e policiaes eleva-se actualmente a 69.

Iraque interrompe auxílio ao «Abu Nidal»

O presidente iraquiano Saddam Hussein anunciou aos representantes da Imprensa francesa convidados a visitar Bagdad, ter interrompido «o auxílio financeiro ou qualquer outro» ao grupo de Abu Nidal.

O chefe do estado iraquiano desautorizou assim, pela primeira vez, o grupo extremista palestiano que tem reivindicado vários atentados israelitas, para além do assassinio de dirigentes palest-

nianos moderados em países europeus.

Este movimento dispunha até há bem pouco tempo de uma delegação em Bagdad, tendo o seu chefe, Sabri El Banna (de seu nome de guerra Abu Nidal), condenado há dez anos à morte pela OLP, encontrado refúgio no Iraque. Nos últimos anos deslocava-se regularmente entre Bagdad e Damasco.

Saddam Hussein absteve-se,

entretanto, de atacar abertamente Abu Nidal, indicando que a interrupção do auxílio financeiro ao grupo palestiano se devia às dificuldades económicas que o Iraque atravessa actualmente. No entanto, ao insistir no facto de as outras formas de assistência terem igualmente cessado, o presidente iraquiano deu a entender que punha termo ao seu apoio a Abu Nidal e à infra-estrutura da sua organização.

Coreanos advertem Washington e Seul

nobra rotineira», para fomentar as hostilidades contra a Coreia do Norte e «perpetuar a sua ocupação do Sul da Coreia».

Assegurando que o povo norte-coreano não pratica «qualquer tipo de terrorismo», a declaração alerta para o facto de que, a par da campanha contra a Coreia do Norte, o regime de Seul ter decretado o estado de emergência em todo o país e ordenar conjuntamente com os Estados Unidos, que as tropas norte-americanas na Coreia do Sul estejam preparadas para combate.

Adverte contra a «séria ameaça» que tais «manobras provocatórias» representam para a paz na Coreia na Ásia e no

mundo e avisa que «o povo da Coreia Democrática está alerta».

Entretanto soldados sul-coreanos atravessaram a fronteira com a Coreia do Norte, anteontem disparando sobre um posto norte-coreano na zona desmilitarizada — anunciou a agência noticiosa KCNA.

Segundo a informação, os soldados da Coreia do Norte responderam com «medidas adequadas» de autodefesa à incursão.

A notícia da CNA acrescenta que o governo de Pyongyang telefonou imediatamente às autoridades de Seul a protestar.

O incidente surge num momento de grande tensão entre as duas Coreias, na sequência do

atentado de Rangun.

A KCNA declara que «o ataque armado na zona desmilitarizada é uma provocação premeditada com vista a levar a situação à beira da guerra e encontrar uma saída para crise catastrófica do presidente Chun», da Coreia do Sul.

O presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, tem responsabilizado a Coreia do Norte pelo atentado, de que saiu ileso.

Ontem o jornal francês «Le Monde» salientava que, embora a tese da culpabilidade da Coreia do Norte seja a mais aceite em Rangun, não se exclui que o atentado «possa ter sido inspirado por motivos de política interna birmanesa».

PRECISA-SE BACHAREL EM FARMÁCIA

Para chefiar farmácia de empresa de petróleos estrangeira. Enviar curriculum vitae.

OFERECE-SE

Ordenado de acordo com experiência profissional regalias sociais de acordo com os regulamentos da empresa.

Resposta ao n.º 15 105 deste Jornal

BATAS ESCOLARES ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções
Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infância 16, 55-C -
1300 LISBOA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 348 REFERENTE A SETEMBRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinala já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: **DR. INDIVERI COLUCCI**

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTE ARTIGOS:

- A posição da Naturopatia frente à doença
- O Ministério da Saúde
- Caderno de Apontamentos
- Apesar de tudo
- O Sistema Endócrino da Criança
- A Fisionomia, espelho da nossa saúde
- Uma nutrição ótima combate os ataques de herpes
- A amêndoa soberana auxiliar quando a digestão é difícil
- O Alho — a maravilha secular
- 12 passos fáceis para renunciar à comida de refúgio
- Conselhos práticos — Meios Higiênicos e Dietéticos para obter um parto sem dor
- Cogumelo uma exibição da Natureza
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)

Telefone 55 64 98

Assinatura anual: 400\$00 • Semestral: 250\$00

Estrangeiro: 750\$00 • Avulso: 40\$00

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rocha D'Ouro-Actividades Hoteleiras Lda com sede na Av.ª João Crisóstomo - 47 - C em Lisboa, no proc.º executivo n.º 1856/80, instaurado por divida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - Um balcão frigorífico da marca Cofin com oito metros de comprimento e onze portas, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 70 000\$00.

Verba n.º 2 - O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av.ª João Crisóstomo 47-C a que foi atribuído o valor de 2 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaia Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

Anúncios a publicar em 15 e 17 de Outubro

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Outubro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a M.C.R. Matenais de Construção Ribeiras, Lda com sede na Av.ª de Pádua-14 Lisboa, no processo executivo n.º 2592/82, instaurado por divida à Caixa de Previdência Abono de Família Industrial do Distrito de Lisboa.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma prensa excêntrica de 65 T. marca Gerifil, em bom estado de conservação, no valor presumível de 600 000\$.

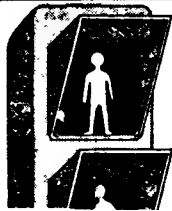
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaia Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

Anúncios a publicar em 15 de Outubro



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

comunicação social

SJ sobre pluriemprego

Opção não é obrigatória

As administrações da generalidade das empresas públicas de Comunicação Social estão a proceder a inquéritos — informa o Sindicato dos Jornalistas — sobre pluriemprego e, nalguns casos, a avisar que os jornalistas nessas circunstâncias serão forçados a optar por um dos empregos. A esse comportamento, segundo o SJ, não é estranha a resolução do Conselho de Ministros para a EPNC publicada no «Diário da República» (I Série, de 24 de Dezembro).

Sem discutir os problemas que o duplo emprego possa suscitar em empresas que atrevessem profundas crises, a direcção do sindicato entende que este problema só pode ser abordado em negociações que tenham em

conta a situação das empresas, as condições de exercício da profissão e todos os restantes problemas.

Neste sentido, a Direcção do SJ «não aceita que se pretenda solucionar este problema de forma isolada».

E acrescenta o SJ:

«Mas acresce que neste ponto a Resolução do Conselho de Ministros para a EPNC é ilegal e, portanto, não obriga nenhum jornalista nem qualquer outro trabalhador — logo os jornalistas não devem colaborar na sua aplicação».

E pormenorizando, prossegue o Sindicato dos Jornalistas:

«Na realidade entre as medidas de carácter imperativo decididas para a EPNC surge a pre-

vista na Alínea r): «O rigoroso cumprimento pelos trabalhadores da EPNC, do disposto no Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 645/76, de 30 de Julho, em matéria de proibição de pluriemprego e consequências da sua violação, entendido como o preenchimento de mais de um posto de trabalho remunerado, na empresa ou em empresa diversa ainda que privada ou sem intervenção do Estado».

Esclareça-se, no entanto, adianta o SJ, que o citado Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 645/76 «foi expressamente revogado pela Assembleia da República, através da Lei n.º 12/78, de 21 de Março, na sequência, aliás, de diligências dos sindicatos do sector (com recurso inclusive ao

Supremo Tribunal Administrativo)».

O artigo único desta lei refere expressamente: «1 — São revogados os Artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei 645/76, de 30 de Julho; e 2 — Esta revogação produz efeitos retroactivos a partir da entrada em vigor das disposições ora revogadas, sendo nulos e de nenhum efeito os actos praticados ao abrigo das mesmas.» (Note-se, acentua o SJ, que os Artigos 2.º e 3.º são os únicos que fazem referência ao pluriemprego).

Em conclusão, e de acordo com o SJ: a Resolução do Conselho de Ministros «não pode, pois, exigir o rigoroso cumprimento de legislação revogada pela Assembleia da República».

Quénia: outra informação

Os participantes num seminário sobre a Nova Ordem Informativa Mundial, reunidos em Nairobi, apelaram à continuação da luta contra «a dominação no sector da Informação das agências noticiosas ocidentais» — segundo notícia a «Prensa Latina».

Representantes dos meios de informação de doze Estados africanos bem como das organizações internacionais, nomeadamente a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO),

analisaram durante o seminário o problema do monopólio das notícias.

Foi salientado durante a reunião a decorrer na capital do Quénia que mais de 80 por cento das informações são fornecidas pelas agências noticiosas ocidentais.

Refira-se que há um mês, em Tachkent, URSS, um organismo ligado à ONU decidiu criar uma escola de comunicação social para os países africanos de língua portuguesa e implementar

um projecto de desenvolvimento da Agência Noticiosa de Moçambique, no âmbito dos trabalhos da IV Sessão do Conselho Intergovernamental para o Desenvolvimento dos Meios de Comunicação Social da UNESCO.

Na reunião de Tachkent, participaram delegações governamentais de 35 países, membros do Conselho, observadores de 20 Estados não filiados e o director-geral da UNESCO, Amadou M'Bow.

“Media” e Parlamento Europeu

Os «media» e a eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal em 1984 é o tema central do XXI Congresso da Associação dos Jornalistas Europeus ontem iniciado em Estrasburgo, França.

O Congresso, que encerra amanhã, está reunido no Palácio do Conselho da Europa, e nele participam jornalistas dos dez países membros da CEE e ainda de Portugal e Espanha.

A Associação de Jornalistas Europeus é uma organização independente, com cerca de mil filiados, criada em Bruxelas, nos anos 60, com o objectivo de sensibilizar a opinião pública para tudo o que respeita à construção europeia e suas instituições.

António Fonseca Santos

António Fonseca Santos, jornalista do matutino «Diário de Coimbra», faleceu ontem nos Hospitais da Universidade de

Coimbra, vítima de doença incurável, tendo-se efectuado hoje o seu funeral.

Fonseca Santos, de 39 anos,

casado, com duas filhas menores, trabalhava naquele jornal desde há cerca de 20 anos, os últimos sete como jornalista.

Condolências do «DL».

Sono profundo

— Um jovem de 20 anos caiu da altura de sete metros sem despetar da sexta que iniciara no Molhe do Porto de Muros de San Pedro, La Coruña.

Várias pessoas que presenciaram a queda e acorreram ao local da doca, na altura em maré baixa, onde o jovem caiu, presumindo a necessidade dele receber socorro urgente, testemunharam que ele nem sequer acordara.

Aborto dá prisão em Espanha

Supremo Tribunal confirmou a sentença do tribunal de Gijón condenando cinco pessoas acusadas de prática de aborto, que em primeira instância tinham sido absolvidas.

A nova sentença condena três

das acusadas pelo «delito impossível sobre aborto» e outras duas «por delito de aborto».

Além disso aumenta as penas da mulher que era acusada de praticar o aborto e de um indivíduo acusado de indutor.

As cinco primeiras tinham sido absolvidas pelo Tribunal de Primeira Instância, admitindo o argumento de defesa, de que tinham actuado por «estado de necessidade».

Timorenses de maior prestígio estão na cadeia

Nos primeiros dias de Outubro foram presas algumas das personalidades timorenses de maior prestígio, declarou sexta-feira à ANOP um membro da comissão parlamentar eventual para Timor-Leste, Manuel Tilman.

Três países da Indochina estão agora a encerrar a forma de melhor apoiar a luta do povo maubere, inclusive com armas, indicou também a mesma fonte.

Quando a comissão recém-eleita começar a funcionar, na

próxima semana, Tilman tenciona propor aos restantes membros, a criação de um grupo de trabalho conjunto em que estejam representados o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Presidência da República.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais do Concelho de Alcochete e Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4187, arquivado 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcochete e na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha mista a 30 KV LI 30-60 S. Francisco-Catapé-reiro, com 14486 metros, parte aérea com 14306 metros e parte subterrânea com 180 metros, da Subestação SE 60-6 S. Francisco ao poste n.º 80.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias das Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 27 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2141, arquivado 3861, para o estabelecimento na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 KV (15.18.28 Foz de Odeleite) com 5.538 metros, do poste n.º 124 da linha subestação de Aldeia Nova-Alcoutim, ao posto de transformação da Foz de Odeleite.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Setembro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

DESPORTO

Nacionais de futebol

Sporting nas Antas

ponta esquerda

Coimbrões não desarma:

"há corrupção na arbitragem"

Jorge Vieira (actual presidente da Comissão Regional de Árbitros do Porto) foi o elemento mais visado pelos dirigentes e consultor jurídico do Sporting Clube de Coimbrões, em novo encontro com os jornalistas, para divulgação de mais dados relacionados com o famigerado caso de **corrupção na arbitragem** que o popular clube de Vila Nova de Gaia resolveu denunciar há cerca de mês e meio.

Era obrigação imperiosa do responsável máximo pela arbitragem distrital averiguar de imediato, promovendo um rigoroso inquérito para apuramento de responsabilidades. Mas não: aquele dirigente optou por proferir ameaças contra os fiscais de linha que tiveram a hombridade de pôr tudo a claro, prestando assim um mau serviço ao desporto e manchando escandalosamente a imagem da arbitragem portuguesa, disse o dr. Jorge Neto, consultor jurídico.

Como entender que o processo desencadeado pelo Coimbrões tenha estado fechado numa gaveta do Conselho Regional de Árbitros durante cerca de um mês? — perguntaram ainda os dirigentes do Coimbrões, depois de referirem que só depois da primeira conferência de imprensa é que o processo começou a andar. Todo o tratamento dado ao caso mereceu da parte dos mesmos dirigentes uma acérrima crítica, tanto mais que, tendo o processo chegado ao fim há cerca de duas semanas, ainda não foram divulgadas as conclusões. **Sabemos, no entanto, que os principais responsáveis vão ficar impunes e que os homens que tiveram a coragem de pôr tudo em pratos limpos deverão ser afastados. Vamos até onde for preciso para repor a verdade dos factos e para que seja feita justiça. Não nos calarão,** disseram, ainda, os dirigentes do Coimbrões, numa alusão clara aos dirigentes da arbitragem, ao juiz do encontro Trofense - Gondomar e ao Trofense que está como se nada tivesse acontecido a disputar o campeonato distrital da 1.ª divisão.

Logo que as conclusões do inquérito sejam divulgadas, os dirigentes do Coimbrões voltarão a reunir com os jornalistas para, segundo prometeram, mostrarem as restantes provas que tem em seu poder e que serão susceptíveis de fazer rolar algumas cabeças. Aguardemos.

Definição

O técnico Mourinho (Rio Ave) numa roda de amigos: **Brito é um homem. Um homem sem a mais pequena mácula.**

Pena reduzida para o agressor de Maradona

A Comissão de Recurso da Federação Espanhola de Futebol decidiu reduzir a dez jogos em vez de 18 a suspensão infligida ao defesa do Atlético de Bilbao, o internacional Andoni Goikoetxea, que tinha sido penalizado pela Comissão Desportiva da Federação Espanhola de Futebol por ter carregado violentamente o jogador argentino Diego Maradona (ao serviço do Barcelona), no passado dia 24 de Setembro, no jogo com o Barcelona, no Campo de Nou Camp. Maradona foi vítima de uma fractura do maleólo externo do tornozelo esquerdo e duma distensão do ligamento lateral interno. Com esta nova sanção, **não há vencedores nem vencidos,** declarou o presidente da Comissão de Recurso, Servulo Ruiz Camara.

Trossero: coração parou

O futebolista Vítor Trossero (do River Plate), morreu, na cidade argentina de Rosário, vítima de uma paragem cardíaca, após terminar o encontro da sua equipa com a do Rosário Central.

Vítor Trossero (29 anos) havia ingressado no River Plate no início da presente temporada futebolística, jogou os 90 minutos aparentemente sem problemas e sofreu a crise cardíaca quando, nos vestiários, se preparava para tomar banho, minutos depois de ter terminado o jogo que a sua equipa perdeu por 2-1.

Prontamente socorrido pelo médico do River Plate, foi transportado para o Hospital Freire (de Rosário), onde o jogador faleceu 15 minutos depois de ter ali dada entrada.

Quando os médicos do hospital informaram que Vítor Trossero havia morrido, vários dos seus companheiros de equipa sofreram crises nervosas e alguns deles começaram, inclusivamente, aos muros às paredes dos vestiários do estádio do Clube Rosário Central.

Vítor Trossero iniciou a sua carreira futebolística no Boca Juniors (em 1971) e transferiu-se posteriormente para o Racing Club de Avellaneda. Em 1975, assinou pelo Union Santa Fé e, em 1978, integrou a selecção argentina, dirigida por César Menotti. Mais tarde foi para França, onde jogou até ao final de 1982, altura em que o River Plate o contratou por uma época.

Seixaliada

Pela pena do presidente Eufrazio Filipe Garcez José, a Câmara Municipal do Seixal endereça ao nosso jornal um ofício de agradecimento pela colaboração dada à «Seixaliada» (Jogos Concelhios do Seixal/83), **uma iniciativa que recolheu os maiores aplausos de todas as estruturas colectivas e que terá continuidade nos próximos anos.** A colaboração prestada pelo «DL» à

Câmara Municipal do Seixal foi (apenas e só) o reconhecimento pleno por uma empolgante manifestação desportiva que, unanimemente, teria de ser saudada e aplaudida. Como foi.

Com todo o gosto registamos o gesto do presidente seixalense: a nossa porta continua aberta a todas as suas realizações...

Alongados pelo fim-de-semana (com jogos em três etapas) desenrolam-se os campeonatos nacionais de futebol dos três escalões. Digamos, desde já, que esta tarde (15 horas) se efectuam os embates Benfica-Farense e Rio Ave-Salgueiros, disputando-se pelas 21 e 30 (nas Antas) o Porto-Sporting. Os demais confrontos do bloco superior têm lugar amanhã, pelas 15 horas. Mas lembremos toda a ordem dos jogos e nomes dos árbitros indicados, no campeonato da 1.ª Divisão:

Campeonato Nacional da I Divisão

HOJE

Benfica - Farense, José Guedes (Porto); Rio Ave - Salgueiros, J. Xavier Oliveira (Porto); FC Porto - Sporting, Raul Nazaré (Setúbal).

AMANHÃ

Sp. Braga - Penafiel, Miranda Dias (Coimbra); Águeda-Varzim, Carlos Esteves (Lisboa); Estoril - Boavista, Ezequiel Feijão (Setúbal); V. Setúbal - Sp. Espinho, Isidro Oliveira (Porto); Portimonense - V. Guimarães, J. Veiga, Trigo (Beja).

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte - Vizela - Fafe,

Joaquim F. Pereira (Braga); Feirense - Famacão, Constantino Ribeiro (Porto); Tirsense - A.C. Viseu, Raul Ribeiro (Aveiro); Leixões - Lixa, José Amorim Silva (Porto); São Martinho - Valonguense, Azevedo Duarte (Braga); Riopele - Valdevez, Aníbal Pereira (Porto); Gil Vicente - Sanjoanense, Armindo Santos (Porto); P. Ferreira - Chaves, Evaristo Faustino (Leiria).

Zona Centro - Naval - Covilhã, Joaquim Gonçalves (Porto); U. Tomar - Peniche, Alfredo Basílio (Lisboa); Guarda - Alcobaca, Alder Dante (Santarém); Rio Maior - «O Elvas», Agostinho Santos (Leiria); U. Leiria - U. Coimbra, Américo Oliveira (Lisboa); Caldas - Anadia, Fernando Costa (Lisboa); Benf. C. Branco - Beira-Mar, M. Varandas Pinheiro (Évora); Académico - Torriense, Joaquim S. Pereira (Porto).

Zona Sul - Barreirense - Esp. Lagos, João Rosa (Évora); Sacavenense - Silves, Heliodoro Saraiva (Setúbal); U. Funchal - Nacional, Vitorino Gonçalves (Aveiro); C. Piedade - Amora, Carlos Valente (Setúbal); Odiveias - Sesimbra, Vassalo Duarte (Santarém); Olhanense - Lusitano Évora, Alfredo Pereira (Lisboa); Marítimo - Ol. Moscardide, Carlos Rebelo (Coimbra); Belenenses - E. Amadora, José Garcia (Setúbal).

Campeonato Nacional da III Divisão

Série A - Taipas - Limianos, José Coelho Marques (V. Real); Prado - Mirandela, Fernando C. Cardoso (Porto); Ponte Barca - Valenciano, Francisco L. Fernandes (Braga); Felgueiras - Freamunde, João C. Gonçalves (V. Castelo); Cerveira - Aves, Adão Mendes (Braga); Bragança - Mogadourense, António Fontes (V. Real); Vianense - Moreirense, Joaquim S. Gonçalves (Bragança); Monção - Merelense, Hernâni Silva (Porto).

Série B - Cesarense - Régua, Artur Coelho (Porto); Esmoriz - Vilanovense, Luís Sá Pereira (Viseu); U. Lamas - Ermesinde, António S. Carvalho (Viseu); Marco - Leça, António Resende (Porto); José Alves - Amarante, Joaquim Grilo (Aveiro); Paivense - Lourosa, Manuel M. Costa (Porto); Lamego - Valadares, Sérgio Borges (Aveiro); Paredes - Ovarense, José Jesus Alves (Braga).

Série C - Barco - Estarreja, José B. Miranda (Portalegre); S.

Romão - Marialvas, Arlindo Duarte (Viseu); Oli. Bairro - Oliveirense, Celestino Alexandre (V. Real); Mangualde - Poiares, Américo Santos (Porto); Viseu e Benfica - Santacombadense, José Ribeiro Pinto (Porto); Vilademoinhos - Mealhada, Albino Nogueira (Porto); Tortosendo - Gouveia, Agostinho Pereira (Santarém); Tondela - Sourense, Manuel Pedrosa (Aveiro).

Série D - Alferrarede - Alcains, Edmundo Oliveira (Leiria); Nisa - Marinhais, A. Barbosa Pereira (Leiria); Est. Portalegre - Marrazes, António Cabeleira (Santarém); Marinha - Marinhense, Júlio Mouco (Leiria); Nazarenos - U. Santarém, Joaquim Carvalho (Lisboa); ATouguense - Portalegrense, Angélico Nunes (Lisboa); S. Bernardino - Alpalhoense, Apolónio Pereira (Coimbra); Almeirim - Bombaralense, José Monteiro Alves (Lisboa).

Série E - Lusitânia Ac. - Cacém, José Martins Neves (Leiria); Olivais - Casa Pia, Carlos Serpa Santos (Lisboa); Oriental - Montijo, António Murta (Leiria); Campomaiorense - Almada, Agnelo Alexandre (Santarém); Bucelenses - Benfica e Águia, A. Cortez Baptista (Seúbal); Samora Correia - Atlético, F. Leandro Sousa (Leiria); Sintrense - Tires, António Tenreiro (Setúbal); Santa Clara - Vialonga, Sérgio Miranda (V. Castelo).

Série F - Vasco Gama - Torralta, Manuel Santiago (Lisboa); Beja - Alvorense, José Bexiga Simão (Setúbal); Juventude - Com. Indústria, João Pinto Correia (Lisboa); Seixal - Paio Pires, Joaquim Heitor (Lisboa); Lusitano V. R. - Est. Vendas Novas, José Martinho (Setúbal); Campinense - Canavieais, A. Martins Ferreira (Lisboa); Quarteirense - Moitense, Silvério Pateiro (Évora); Trafaria - Quimigal, Ramiro Agapito (Lisboa).

Além das partidas já referenciadas (na Luz e nas Antas) envolvendo primodivisionários, a Federação autorizou a antecipação para hoje de outros embates: Feirense - Famacão (Zona Norte da 2.ª Divisão) e Marítimo - Olivais e Moscardide (Zona Sul) ambos pelas 16 horas. No tocante à 3.ª Divisão: Oliveira do Bairro - Oliveirense (Série C), Bucelenses - Benfica Águia Sport (Série E) e Campinense-Canavieais (Série F), todos pelas 15 horas. A generalidade do cartaz desenrola-se amanhã, com início às 15 horas.

Belenenses: dia do clube

A Direcção do Belenenses decidiu considerar o jogo com o Estrela da Amadora, (amanhã) como Dia do Clube. Os associados deverão estar munidos da quota de Setembro e do respectivo bilhete especial.

Stromberg no Itália - Suécia

A fim de representar a Suécia no jogo com a Itália, a contar para a fase de apuramento do Europeu de Futebol, encontra-se em Nápoles o sueco Stromberg para o efeito dispensado pelo clube da Luz, pelo que não defrontará o Farense.

A vitória é o único resultado que serve aos suecos para manterem as esperanças de compacer na fase final do Europeu.

Benfica convida

A longa distância do termo do seu contrato com o Rio Ave, o guarda-redes Alfredo recebe convite do Benfica. O negócio poderá resultar já na próxima temporada.

Humberto: bom caminho

Na clínica do dr. Schneider, em Colónia (República Federal Alemã) o defesa internacional

Humberto Coelho, foi ontem, ao princípio da tarde, submetido a uma intervenção cirúrgica ao joelho direito para extracção de uma cartilagem meniscal. A operação, conduzida pelo conhecido cirurgião germânico, decorreu normalmente.

Abreu: adeus Guimarães

Abreu aceitou a amigável rescisão de contrato colocada pelo Vitória de Guimarães, clube de que era «capitão» de «team».

Mais brasileiros

Os brasileiros Carlinhos, (médio do Vasco da Gama e Radar, (atacante do Fluminense), estão em exame perante o técnico Fernando Tomé, do Penafiel. Caso os testes resultem, aqueles jogadores serão os novos reforços da equipa.

V. Setúbal: lesão e afastamento

O futebolista João Cabral, do Vitória de Setúbal, que se lesionou no domingo vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica no próximo fim-de-semana.

João Cabral sofreu uma rotura de ligamentos e fractura do menisco do joelho esquerdo durante o encontro da sua equipa contra o Salgueiros, num choque com o jogador Soares.

A intervenção a que vai ser sujeito provocará o afastamento daquele futebolista do Vitória de Setúbal pelo menos por 45 dias.

Naval reforça-se

A Associação Naval Primeiro de Maio contratou o defesa Freixo II (ex-Académico de Coimbra) e o avançado brasileiro Pereira (ex-Peniche).

Felgueiras: treinador

António Jesus é o novo treinador da equipa do Felgueiras, que ocupa actualmente o 2.º lugar da série A da 3.ª Divisão. Jesus, que conduziu na época passada o Tirsense da 3.ª à 2.ª Divisão, tendo ficado no desemprego por desentendimento com os directores do clube de Santo Tirso no início desta temporada, substituiu Mário Moraes, que decidiu abandonar o Felgueiras optando por tentador convite do Chaves («bem mais rentável») segundo o seu ponto de vista.

Honra alentejana

O campomaiorense venceu o Elvas (no campo deste) por 1-0, no jogo da 1.ª «mão» da final da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Portalegre. O jogo da 2.ª «mão» realiza-se dia 20 às 21 h, no recinto do campomaiorense (Campo Maior).

França

Resultados dos encontros realizados ontem, à noite, a contar para o campeonato de França: Ruão-Laval, 2-0; Nantes-Lens, 0-0; Nîmes-Paris SG, 1-1. Os restantes encontros da jornada disputam-se hoje.

Los Angeles

A equipa de Bahrein qualificou-se para a 2.ª volta das zonas Ásia-Oceania das eliminatórias do torneio olímpico de futebol, graças à sua vitória sobre os Emiratos Árabes Unidos por 2-1 (ontem, em Abou Dhabi. Bahrein participará, com Iraque já qualificado, na 2.ª volta que reunirá as duas primeiras equipas classificadas em cada um dos cinco grupos da zona. As três melhores equipas desta 2.ª volta participarão nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

A Arábia Saudita venceu Singapura por 3-0 também em desafio eliminatório da zona Ásia/Oceania (grupo 3) do torneio olímpico.



Farense: senhora directora

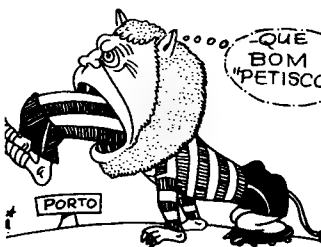
O Sporting Clube Farense tem este ano (pioneiramente) uma mulher na sua Direcção, como vogal encarregado do pelouro da Promoção e Publicidade. Trata-se de Isabel Maria Gago Antão, figura conhecida em Faro e no Algarve, pois trabalha há já nove anos na Comissão Regional de Turismo, exactamente como promotora para, nomeadamente, os mercados de língua espanhola.

A sua entrada pessoal para o Farense nada teve, é claro, a ver com a CRTA. Segundo Isabel Maria (que foi e é, «sempre a brincar», praticante de natação, esqui aquático e golfe), a sua ligação afectiva à agremiação que ajuda agora a dirigir vem de há muito: a família «é toda do Farense», um irmão é o médico do clube e ela pensa que o Farense merece que as pessoas o ajudem com um **apoio que não seja de café ou de bancada**, já que «é fácil criticar» estando de fora», e «gritar e insultar o árbitro ao domingo não chega».

Isabel Gago (que, curiosamente, nasceu em Caracas, embora viva desde os 4 anos em Faro, em cujo Colégio de Nossa Senhora do Alte tirou o Curso dos Liceus, depois complementado em Lisboa com o Curso de Turismo do Instituto de Novas Profissões) diz que, de facto, **é capaz de ser das primeiras mulheres a fazer parte do executivo dum clube** (sabe duma colega nos corpos gerentes do Benfica, mas não na Direcção) e (apesar da sua natural simpatia por Messzaros, José Rafael e c.) encará-la com agrado a implantação do futebol feminino no Farense, **desde que não a ponham a jogar...**

A propósito recorda-se que, no Sporting (Graziela Marques) como no Belenenses (Ana Linheiro), outras senhoras já integraram corpos directivos de grandes colectividades.

O traço de Pargana



Fácil ou difícil de digerir



DESPORTO

“Coelho atleta”: pequena obra prima de Carlos Pinhão

Acredite, leitor: pode já hoje regressar por um bom momento à infância. Basta que acelere um pouco e compre **O coelho atleta e a sua Escola de Desporto**, um livrinho delicioso saído da pena de Carlos Pinhão, um dos melhores jornalistas do nosso tempo e, simultaneamente, uma personalidade vencedora dentro do campo da pedagogia desportiva.

Este «Coelho atleta» é um espanto: de vivacidade, de graça, de pureza. Muito especialmente procura (e consegue amplamente) tornar-se um símbolo, um pólo de centralização do interesse de muitos jovens, meninos e meninas que, certamente, vão já prolongar as façanhas do coelhinho que não se deixava desarmar pela idade e sempre ia prosseguindo, fazendo desporto e arrastando na sua corrente todos os demais coelhinhos das vizinhanças. Primeiro todos correndo em bloco mais tarde, refinando-se o convívio em lotes, consorciando os escalões etários, as idadeszinhas nas pernitais. E as coelhinhinhas também passaram a fazer atletismo, todos atrás de prémios simbólicos, nada mais valiosos que umas cenouras: e, evidentemente, a honra de participar, de fazer exercício ao ar livre, de estar junto de companheiros em boa camaradagem.

O «Coelho atleta» faz es-

cola: nas páginas (amorosamente assinadas por Carlos Pinhão) ganha uma dimensão sem fronteira. Saltam as lebres na fuga à caçada, aprendem os coelhos a ganhar velocidade e destreza. Juntos, tornam-se o espelho de um certo atletismo: onde pululam as lebres que são isca para os recordes dos campeões que vêm na sua esteira. E a história alarga-se: a aves, cães, lobos e raposas. Mais: a cobras, lagartas e lagartixas. A serra inteira corria, movimentava-se: tudo porque o bom do «Coelho atleta» criara uma escola que ninguém podia mais sustentar. Até que veio a **Grande Corrida de Todos com Todos**: e a vitória sobre o caçador (o conformismo) lograda por quem acreditara que a sorte pode ser conquistada.

Meus amigos: um rasto de infinita ternura desfila nas páginas deste belo livro do Carlos Pinhão, optimamente ilustrado por Madalena Raimundo. Mais que um traço da produção de Livros Horizonte é a prenda antecipada de um Natal para todos quantos continuamos a acreditar num Desporto sem limites, sem espartilhos, sem convenções. Sobre tudo com a mesma pureza com que o «Coelho atleta» se tornou personagem-rei na prosa linda do Carlos Pinhão.

NEVES DE SOUSA

Nacional de andebol

Hoje: Sporting-Benfica

O jogo entre os velhos rivais Sporting e Benfica, constitui o prato mais saboroso da 2.ª jornada da fase de apuramento do campeonato nacional de andebol de divisão de honra. Vencedor da «Taça» (Sporting) e campeão nacional (Benfica), mais o Benelenses, depois outra promessa sediada em S. João da Madeira e, ainda, o FC do Porto, surgem como principais candidatos ao título deste ano. Para já, se houver um vencedor em Alvalade (na dúvida está o aliciante do jogo) o triunfante continuará invicto: e Candeia que vai à frente alumia duas vezes. O jogo Sanjoanense - S. Mamede e o embate FC do Porto - Salgueiros (outrora «derby», hoje não pela superioridade dos portistas) constituem outros aliciantes da jornada.

Os jogos de hoje, ao Norte: Sp. Espinho - Académico do Porto (21 e 30). Desp. Portugal - Académica de Coimbra (21 e 30). Sanjoanense - Académica de S. Mamede (21 e 30) e FC do Porto - Salgueiros (18 e 30). Sul: Sporting - Benfica (18). Caramão - Passos Manuel (21, no Pavilhão da Ajuda). Amanhã: Almada -

Vit. Setúbal e Belenenses - Caselas (ambos às 17 horas).

Supertaça feminina

Hoje às 18 horas, no Pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras, realiza-se o jogo da 2.ª mão entre o clube local e o Académico do Porto, a contar para a «Supertaça», competição promovida pela 1.ª vez. Na 1.ª «mão» (realizada há oito dias no Porto) as campeãs nacionais (agora visitadas) triunfaram pela diferença de três golos que julgamos pouco susceptível de as vencedoras da «Taça» anularem. Significa que deverá ir morar no museu de troféus do clube de Oeiras a primeira «Supertaça» feminina.

Andebol excursiona

A fim de participar num torneio internacional de andebol, partiu para França, a equipa juvenil feminina do Grupo Académico da Juventude de Alcochete. Os quatro encontros previstos realizam-se em Paris, nos dias 22 e 23, sendo organizados pela Entente Sportive de Nanterre, em retribuição da visita que efectuou ao Montijo, em Março.

Olimpismo em debate

O presidente da Assembleia Mundial dos Comitês Olímpicos (Mário Vazquez Raña, do México) chega 4.ª-feira a Lisboa - anunciou o Comité Olímpico Português. Vazquez Raña, que é também presidente do Comité Olímpico Mexicano e da Associação Continental Americana de Comitês Olímpicos, participará na Europa numa reunião com a comissão executiva do Comité Olímpico Internacional a realizar em Lausana.

A sua vinda a Lisboa tem por objectivo visitar instalações onde poderá decorrer (em 1985) a assembleia dos Comitês Olímpicos Mundiais, que será organizada pelo Comité Olímpico Português. Além de visitar esses locais, Vazquez Raña, terá 5.ª-feira uma audiência com o secretário de Estado da Juventude e Desportos e uma reunião de trabalho com a Comissão Executiva do COP, deixando Lisboa no dia seguinte.

Começo em grande: Porto no Sul

Nacional de basquetebol

Tem sido tão usual nos últimos seis anos a proliferação de norte-americanos e depois sul-americanos (do Brasil) no nosso basquetebol primodivisionário (até da 2.ª e 3.ª Divisões, vivó luxo!) que deixou de ser «manchete», por defeito de repetição, «puxar» pela integração de intérpretes de basquetebol importado. Falámos mais, demos mais importância, aos valores (poucos) de que dispomos, infelizmente mais veteranos porque a escassez de jovens com intrínseco valor rareia, e de que maneira. Sabe toda a gente ligada de perto ao basquetebol nacional que o nível técnico do nosso País estagnou, exactamente a partir da altura em que a «importação» surgiu. E repare-se que os trintões em idade, são a base das equipas nacionais: casos de Baganha, Rui Pinheiro, Leonel, Rui Pereira, José Luís, Santiago, Aniceto Carmo, Eustácio Dias e só esse fenomenal jogador (para o nosso meio) que é Carlos Lisboa (24 anos) consegue «garantir» o futuro da modalidade a nível de selecção principal. Claro que um jogador não forma uma equipa. Evidentemente que há mais três ou quatro jovens (entre os 20 e os 25 anos) casos de Tó Ferreira, João Seica, José Paiva, Artur Leiria, eventualmente António Coelho, para integrarem uma selecção, mas que ficaria sempre «desfalcada» de homens para formar uma «equipa» na verdadeira imagem que é indispensável possuir-se no seu equilíbrio defensivo-atacante. Não temos nada contra os americanos (do Norte ou do Sul) mas que a sua contratação em dose industrial é um atentado e estorvo à aparição de novos valores nacionais, disso ninguém tenha dúvidas.

Por exclusão de partes e com o objectivo (perdoe-se-nos a franqueza) de não propagandear o basquetebol «importado», será de referir que apenas o Benfica (com enormes responsabilida-

des no caso da contratação de estrangeiros) e o Atlético (que ao enveredar, duas épocas atrás, pela aquisição desordenada de jogadores americanos afundou-se financeiramente) são os únicos clubes que, este início de época, pelo menos, não contam com estrangeiros. Os alcantarenses (são os próprios responsáveis a reconhecê-lo) pisaram caminho errado, e agora têm que viver com a «prata da casa», alguns ex-juniors incluídos, mas só para manter a secção de seniores porque é um clube com pouca «vida» na 1.ª Divisão nacional. O caso do Benfica é diferente: a secção reduziu despesas, dispensou (e parece que não irá recrutar nenhum) dois norte-americanos que possuía, mas ficou ainda com gente (casos de Henrique Vieira, Rui Miranda, Fernando Marques e José Luís) muito capaz de fazer uma prova bastante positiva, embora dificilmente para discutir o título. Mas foi uma opção, em nosso parecer de aplaudir pelas reservas que temos quanto aos benefícios para o nosso basquetebol, resultantes da contratação desmedida de estrangeiros.

Será ocasião de referirmos as duas jornadas deste fim-de-semana, com que se inaugura o 51.º Campeonato. O FC do Porto, a despeito de não ter compensado (em valor) as saídas de atletas com as entradas de outros, é, ainda, dos principais candidatos ao título que

conquistou a época passada. O Barreirense idem, no que às despesas e novas contratações diz respeito. Só o Queluz nos parece ter as mesmas «estruturas» da época passada: conservou os seus melhores valores nacionais, «trocou» de americano e contratou um brasileiro, que já é nosso conhecido, mas está agora muito mais ambientado. Pelo exposto, consideramos a equipa da Linha de Sintra a principal candidata ao trono deste ano, com as reservas apontadas de barreirenses e portistas, já que os restantes grupos nos parecem não possuir força para esgrimir para o 1.º lugar.

Mas a prova é longa, ainda hoje vai começar, por capricho do sorteio com o FC do Porto a deslocar-se para defrontar os seus adversários mais temíveis,

como são o Barreirense e o Queluz.

Hoje (1.ª jornada): Ginásio - Benfica (17 e 30), Atlético - Luso do Barreiro (17, no Pavilhão do Barreirense), Olivais - Ovarense (17 e 30), Sangalhos - Conimbricense (21, no Pavilhão de Ilhavo), Queluz - Sanjoanense (21 e 30) e Barreirense - FC do Porto (21 e 30). Amanhã (2.ª jornada): Ginásio - Luso do Barreiro (17), Atlético - Benfica (21, no Pavilhão do Barreirense), Olivais - Conimbricense (17 e 30), Sangalhos - Ovarense (17 e 30, no Pavilhão de Ilhavo), Queluz - FC do Porto (17 e 30) e Barreirense - Sanjoanense (17 e 30). Os clubes que jogam em recintos alheios, têm os seus campos interditos, como interdito está, também, por quatro jogos, o Pavilhão das Antas.

António Abel

“Off-side”: à vossa!

Não é coisa fácil implantar-se um jornal no nosso País, muito especialmente se é ousado nos seus propósitos de inovar, se tem como bússola formar e informar dentro desse difícil campo da Imprensa Desportiva. Pois, a verdade é que o semanário «Off-Side» aí está a atirar-se ao 2.º golo, um tento - ano já conseguido nas malhas da indiferença e doze meses bem exibidos como cartão de visita vivo e palpante. À turma dirigida por Alexandre Pais e Ildio Trindade, nesta hora de festa lá por casa, erguemos a taça entre um largo par de abraços e uma credencial de fé e confiança. Para a frente, rapaziada!

MICROSCÓPIO

Hóquei: supertaça

No pavilhão da Luz, às 17 e 30 h. realiza-se, hoje, a primeira «mão» da Supertaça de hóquei em patins, entre o Benfica e o FC Porto. O troféu que se disputa pela segunda vez, foi conquistado na sua edição anterior, pelo Sporting. Entretanto, efectua-se, também hoje, a segunda eliminação da Taça de Portugal.

Eis os encontros programados: Minas da Panasqueira - Hóquei de Leiria; Escola Livre de Oliveira de Azeméis - Valongo; Paço de Rei - Barcelos; Ferpinta - União de Seia; Académica de Coimbra - Valadares; Académica de Espinho - Grundig; Infante de Sagres - Académico do Porto; Juventude Pacense - Vizela; Hóquei de Sintra - Futebol Benfica; Santos da Venda Nova - Águias de Alpiarça (na Av. Gomes Pereira); Portimonense - Turquel; Juventude Azeitonense - Rossense; Stella Maris - Estrela do Areal; Campo de Ourique - Quimigal; Física de Torre Vedras - Tigres de Almeirim; Sporting das Caldas - Cascais.

Correr na Marginal

Mais uma vez organizada pela Câmara Municipal de Oeiras, vai realizar-se amanhã entre Algués e Oeiras a II Corrida do Tejo, na distância de dez quilómetros e destinada a corredores de todas as categorias masculinos e femininos.

Loures: Maratona

A 5.ª edição da Maratona da Associação de Atletismo de Lisboa (AAL) disputa-se amanhã em Loures. A competição, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Loures, tem o seu início, às 8 horas, junto do quartel do Bombeiros Voluntários de Odivelas. Passará depois por Odivelas de Basto, Póvoa de St.º Adrião, Flamenga, St.º António dos Cavaleiros, Ponte de Frieiras, Mealhada, Loures, S. Roque, St.º António do Tojal e S. Julião do Tojal. Regressa a Odivelas fazendo o mesmo percurso, passando depois por Patameiras, Paia, Bairro de St.º Maria e novamente Odivelas - Loures.

Renato Graça (do CDUL), Américo Ferreira (da UBP), Carlos Fernandes (da TAP) e Domingos Ribeiro (da Drizes de Viseu) são alguns dos mais credenciados atletas que participam na maratona. Aguarda-se, também, a presença de atletas espanhóis.

Cidália Caetano (Benfica) detém o melhor tempo das quatro edições já realizadas com a marca de 2 h 18,04 m conseguidos o ano passado, em Cascais. Renato Graça (o grande favorito da 5.ª edição da maratona da AAL a efectuar em Loures) venceu as três primeiras edições da competição.

Natação: convite

Encontram-se abertas até hoje, na sede da Federação Portuguesa de Nataçao as inscrições para o Curso de Treinadores do 3.º Grau. Os candidatos deverão ter frequentado, com aproveitamento, o Curso de Monitores (4.º Grau), ou equivalência, bem como necessitarem de fazer prova de que têm exercido funções práticas nas duas épocas seguintes à da aquisição do referido quarto Grau. As inscrições serão limitadas a 25 participantes e o custo de inscrição individual é de 1 000\$00 (mil escudos). Este curso irá decorrer em Lisboa no período de 22 a 29 do corrente.

Luta em Runa

Realiza-se hoje (às 16 horas) no pavilhão do Desportivo de Runa, a Taça de Abertura, competição que inicia a luta, na

época de 1983/84. O estilo, a praticar é o livre olímpico, havendo um quilo de tolerância para os escalões de cadetes, juniores, e seniores. A prova disputa-se simultaneamente em três tabetes, estando inscritos atletas do Ateneu, Runa, Sporting, Galitos, Benfica, Arroios, Paivas, e União de Algués.

Ginástica excursiona

Participará em Budapeste, de 23 a 30 do corrente nos campeonatos do Mundo uma delegação da Federação de Ginástica assim constituída: Chefe de delegação - prof. Robalo Gouveia (Presidente da FPG); treinador - prof. José Esteves; Ginastas - Cláudia Batista (SCP) e Cláudia Pinheiro (FCP).

Em Estraburgo de 10 a 13 de Novembro nos Campeonatos do Mundo, vai estar outra delegação ginástica o prof. Robalo Gouveia chefia. Treinadora e juiz: prof.ª Jenny Candeias; ginastas: M.ª João Falcão, Cristina Lebre, Margarida Carmo e Ana Peleira.

Ciclismo: recorde mundial

O soviético Otari Mtchelichvili, de 17 anos, estabeleceu um novo recorde do mundo na corrida de velocidade em bicicleta, na primeira jornada da Taça da União Soviética de Ciclismo. Otari Mtchelichvili, de Tbilissi (capital da República Soviética da Geórgia), percorreu 500 metros, na pista de Khrilatskoe, no tempo de 27,836 segundos.

Xadrez: Sporting no europeu de clubes

Iniciou-se o Campeonato Europeu de Clubes em Xadrez, também chamado Taça dos Clubes Campeões Europeus. O Sporting (campeão nacional), recebeu o SK-Rockaden (campeão da Suécia) na 1.ª eliminação desta prova. No final deste primeiro embate, os suecos venceram uma partida, empataram duas, mas estão em boa posição nos três tabuleiros onde houve necessidade de adiar as partidas.

Os jogos decorreram no «hall» do Restaurante Trinum (na Amadora) com os seguintes resultados parciais: Christie Hart-

man - João Assunção, 1-0; Carl Bjork - João Ribeiro, 1/2-1/2; Mats Sjoberg - João Sequeira, 1/2-1/2; Roland Ekstrom - Fernando Silva (partida adiada ao final das 5 horas de jogo regulamentares); Michael Wiedenkeller - Rui Pereira (partida adiada); e Bo Kyhle - Horácio Neto (partida adiada).

Hoje (peças 21 horas) e também no «hall» do Restaurante Trinum, na Amadora, continuarão as três partidas adiadas. Manhã, a partir das 15 horas (e no mesmo local) terá lugar a 2.ª «mão» desta 1.ª eliminação.



O menino-ginasta

Pela primeira vez o menino olhou e não viu os pais. Tinha ficado lá fora e ele, pequenino, entrou num mundo diferente, onde estavam já muitos mais meninos como ele, muitos outros de palmo e meio que entravam num mundo desconhecido. Veio primeiro o medo, a incerteza, a lagrimazita: depois, foi o primeiro pulo, um salto maior, a vitória na aventura. E o menino lá anda, fazendo ginástica em Alvalade, correndo e brincando com muitos, muitos colegas, novos amigos, companheiros que vão ser irmãos durante muito tempo.

Foto de António Capela



Maria da Graça: 'Voltei' com versos de Ary dos Santos

O Luso abriu as portas a duas largas centenas de convidados da «Movieplay», que foram ao lançamento do primeiro disco de Maria da Graça gravado na sua terra, depois de mais de 40 anos de uma bela carreira. Com três dezenas de gravações editadas nos seus 36 anos de vida no Brasil, Maria da Graça começou a cantar os sambas de outra portuguesa (Carmen Miranda, de Marco de Canaveses), de micro da Emissora Nacional, onde rapidamente ganhou carta de alforria e muitas distinções. Interpretou os filmes «O Pátio das Cantigas» e «Ladrão Precisa-se» e, a 6 de Julho de 1946, foi à descoberta do Brasil, apenas com o propósito de passar a lua-de-mel. Afinal, depois de cantar na Rádio Globo e perante Ary Barroso (no Teatro Carlos Gomes) viu as portas do grande país abertas de par em par. Desde Amapá (no Amazonas) até ao Rio Grande do Sul, anos a fio, Maria da Graça foi construindo fama e fortuna. Em São Paulo foi dona da «Distinção Modas», uma «boutique» de alta costura.

No Rio de Janeiro foi proprietária da casa típica com o seu nome. Foi várias vezes cantar a Buenos Aires e só mataria a saudade de Portugal em 1972, no Casino Estoril e nas Festas de Verão da capital. Volta ao Brasil para receber o título de «cidadã carioca» outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado de Guanabara. O Governo português (Julho de 1970) confere-lhe a «Comenda da Ordem de Bene-

merência», pelos serviços prestados à música portuguesa além-fronteiras. O Turismo de Portugal no Rio de Janeiro entrega-lhe a Medalha de Mérito Turístico pela divulgação da música portuguesa no seu restaurante carioca.

Na sua terra, agora mesmo, Maria da Graça revive onze antigos sucessos, e apresenta uma nova canção («Voltei»: versos de José Carlos Ary dos Santos e música de Nuno Nazareth Fernandes). Um «LP» que transporta Ary Barroso (Os quindins de ya-ya, Camisa amarela), Tarrides e Pict (Islas Canarias), Vinicius de Moraes (Saudades do Brasil em Portugal), Chiquinha de Garcia e Vicente Paiva (Exaltação à Bahia), ao lado de Converse para estrangeiro (DR), Varinas de Portugal (Wolmar Silva-Maria Pimentel Silva), Conserve o seu sorriso (Helena Moreira Viana-Stélio Gil), Saudades de Lisboa (Wolmar Silva-Hernâni Correia), Se eu fosse aquela em quem tu pensas (Manuel Lereño-Nóbrega e Sousa) e Isso é Brasil (Luís Peixoto-José Maria de Abreu).

A gravação deste trabalho discográfico de Maria da Graça tem arranjos e direcção de orquestra por Manuel Viegas, sonoplastia de Moreno Pinto, Paulo Junqueira, Jorge Barata e João Augusto e é, sobretudo, um documento para o nosso futuro Museu do Som: uma intérprete de grande prestígio, fielmente colocada nas espiras de um disco que marca larga etapa da música popular de dois países de língua irmã.

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal



Continua

Assembleia Mundial dos Realizadores de Cinema

João Correa: portugueses representa a Bélgica

Um português (João Correa) vai representar a Association Belge des Auteurs de Films et de Television na Assembleia Mundial dos Realizadores de Cinema que, entre 19 e 23 do corrente, vai processar-se no Funchal (Madeira).

Sabe-se já que Manuel de Oliveira, Federico Fellini e Orson Welles serão homenageados durante este primeiro conclave de realizadores cinematográficos, que terá a presença dos ministros da Cultura de França e Espanha e funcionará como debate dos problemas da criação e dos direitos materiais e morais dos realizadores de cinema, e troca de pontos de vista e experiên-

cias, inclusive definir uma linha de conduta futura de toda a classe.

O nome do nosso compatriota que a Bélgica escolheu como seu representante oficial poderá ser pouco conhecido por estas bandas, mas já figura no «Who's Who In Western Europe». Lá está: João Francisco de Almeida Manso Correa, nascido a 9 de Abril de 1943 (em Leiria), com nacionalidade belga recentemente adquirida. Tem o grau de doutor em Ciências Políticas pela Universidade Livre de Bruxelas e o curso de técnico de Cinema e Televisão tirado no Institute of Broadcasting Arts (igualmente de Bruxelas). É

membro da Academia Real da Bélgica e administrador da Mercator Films, pertence ao bloco directivo da Associação de Autores Cinematográficos da Bélgica e é autor de numerosos «scripts», nomeadamente, «Le Pied bot», «Isaac Strouveis» (tudo com Charles-Laurent Gondaoff), «Le Carnaval de Venise» (com Daniel Gilles), «Féminin-Féminin», «The love of a doll», «Ne me quitte pas», «La nuit occidentale». Tem apresentado as suas obras em vários festivais internacionais, nomeadamente nos EUA e em Itália e, para os interessados, reside no 138 da Rue General Henry, 1040, em Bruxelas.

Autor de muitas curtas metragens de ficção e também cenarista, realizou quatro longas metragens: «Féminin, Féminin» (1972), «Premier été» (1975), «Les enfants de l'oubli» (1978) e «Droque et société» (1981). E foi mais longe: realizou o espectáculo audiovisual comemorativo do bicentário da morte da imperatriz Marie-Therese (fundadora da Academia Real da Bélgica). Um currículo que o projectou até ao lugar de embaixador de cinematografia belga na assembleia madeirense. Uma vez mais o ditado confirma: ninguém é profeta em casa própria.

N. de S.

João Correa: português é embaixador do filme belga



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1983/84

OUTUBRO/DEZEMBRO

GRANDE AUDITÓRIO e AUDITÓRIO DOIS da FUNDAÇÃO

IGREJA de S. VICENTE, BASÍLICA DA ESTRELA e SÉ PATRIARCAL

27 Outubro - 21.30 h	Grande Auditório
ORQUESTRA GULBENKIAN FERNANDO ELDORO , maestro EUGENE SARBU , violino Obras de MENDELSSOHN/ BRAHMS/ SCHUBERT	
28 Outubro - 18.30 h	Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior	
30 Outubro - 16.30 h	Sé Patriarcal
ANDREAS SCHRÖDER , órgão Obras de L. MARCHAND/ J. S. BACH/ BRAHMS/ F. A. GUILLMUNT	
31 Outubro - 18.30 h	Grande Auditório
EUGENE SARBU , violino GORDON BACK , piano BRAHMS *	
Audição integral das sonatas para piano e violino * Comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Brahms	
2 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
I SOLISTI VENETI CLAUDIO SCIMONE , maestro/ MARCO FORNACIARI , violino/ UGO ORLANDI , bandolim	
Obras de PERGOLESI/ VIVALDI/ PAISIELLO/ ROSSINI/ VERDI	
3 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
I SOLISTI VENETI CLAUDIO SCIMONE , maestro/ BETTINA MUSSUMELI , violino/ UGO ORLANDI , bandolim/ DORINA FRATI , bandolim	
Obras de ALBINONI/ VIVALDI/ MOZART/ SCHÖNBERG	
7 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
DIE REIHE FRIEDRICH CERHA , direcção/ ADRIENNE CSENGERY , soprano/ KATE WITTLICH , piano	
Obras de WEBER/ * / SCHÖNBERG	
* Comemorações do 1.º centenário do nascimento de Weber	
8 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
DIE REIHE FRIEDRICH CERHA , direcção/ ADRIENNE CSENGERY , soprano/ KATE WITTLICH , piano	
Obras de RAVEL/ STRAWINSKY/ WEBER/ * / WELLESZ/ / SCHÖNBERG	
* Comemorações do 1.º centenário do nascimento de Weber	
10 Novembro - 21.30 h	Grande Auditório
CORO GULBENKIAN ORQUESTRA GULBENKIAN CLAUDIO SCIMONE , maestro JOANA SILVA , soprano/ MARGARITA ZIMMERMANN , contralto/ CARLOS GUILHERME , tenor/ J. OLIVEIRA LOPES , baixo	
Obras de VIVALDI/ BRAHMS/ MOZART	
11 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior	
14 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
JANOS SEBESTYEN , cravo	
Obras de SOUSA CARVALHO/ CARLOS SEIXAS/ / FRANCISCO XAVIER BAPTISTA/ HAYDN/ MOZART/ LOPES GRAÇA/ BARTOK	
15 Novembro - 18.30 h	Auditório Dois
SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN SEXTETO DE CORDAS BRAHMS *	
Sextetos de cordas em sibemol maior, op. 18 e em sol maior, op. 36 * Comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Brahms	
17 Novembro - 21.30 h	Grande Auditório
ORQUESTRA GULBENKIAN GERARD OSKAMP , maestro IVO POGORELICH , piano	
Obras de SCHUMANN/ CHOPIN/ BEETHOVEN	
18 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior	

20 Novembro - 16.30 h	Sé Patriarcal
DORTHY DE ROOIJ , órgão Obras de CABANILLES/ CORREA DE ARAUXO/ FRESCOBALDI/ SWEELINCK/ G. BÖHM/ J. S. BACH/ /DURUFLE	
21 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
IVO POGORELICH , piano Obras de J. S. BACH/ SCARLATTI/ MOZART/ BRAHMS/ /CHOPIN	
24 Novembro - 21.30 h	Grande Auditório
ORQUESTRA GULBENKIAN CORO GULBENKIAN MICHEL TABACHNIK , maestro MIKLOS PERENYI , violoncelo Obras de HAYDN/ WEBER/ BRAHMS	
25 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior	
28 Novembro - 18.30 h	Grande Auditório
MUNIR BASHIR , Oud (alaúde) Música tradicional árabe	
4 Dezembro - 18.00 h	Sé Patriarcal
JEAN WOLFS , órgão Obras de J. S. BACH/ BUXTEHUDE/ SCHEIDT	
5 Dezembro - 18.30 h	Auditório Dois
PIERRE-HENRI XUEREB , viola JEAN-LOUIS HAGUENAUER , piano Obras de BRITTEN/ PERSICETTI/ HINDEMITH/ / FULKERSON/ G. KÓSA/ H. W. HENZE	
7 Dezembro - 21.30 h	Grande Auditório
BALLET GULBENKIAN «Reunion in Portugal» (Falco/Weill), «Sinfonia em ré» (Kylan/ /Haydn), «Nova Coreografia» (Wellenkamp/ Steve Reich) Este programa repete-se nos dias 8 - Quinta-feira (18.30) 9 - Sexta-feira (21.30) e 10 - Sábado (16.00 e 21.30)	
12 Dezembro - 18.30 h	Grande Auditório
PIERRE-YVES ARTAUD , flauta Obras de DEBUSSY/ M. MARAIS/ TELEMANN/ KOECHLIN/ /J. S. BACH/ M. ZBAR/ E. NUNES	
14 Dezembro - 18.30 h	Grande Auditório
ESMAIL VASSEGHI , cantor, canto MOHAMAD GHAVIHELM , tom-bak Música clássica e tradicional do Irão	
16 Dezembro - 18.30 h	Grande Auditório
MIGUEL ANGEL ESTRELLA , piano Obras de J. S. BACH/ BEETHOVEN/ FRAURÉ/ LISTZ	
19 Dezembro - 18.30 h	Auditório Dois
SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN OCTETO DE SOPROS Obras de MYSLIVECEK/ KROMMER/ DVORAK/ MOZART	
21 Dezembro - 21.30 h	Igreja de S. Vicente
CORO GULBENKIAN ORQUESTRA GULBENKIAN MICHEL CORBOZ , direcção ELSA SAQUE , soprano/ LIA DITAVILLA , soprano/ WYNFORD EVANS , tenor/ JOHN ELWES , tenor/ MICHEL BRODARD , baixo/ J. OLIVEIRA LOPES , baixo MONTEVERDI - Vésperas da Virgem Maria	
22 Dezembro - 21.30 h	Basílica da Estrela
Mesmo programa do dia anterior	
23 Dezembro - 18.30 h	Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior	

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

- OUTUBRO:** 19 e 20 - Venda de assinaturas para os concertos da tarde da Orquestra Gulbenkian
24 - Início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos
- NOVEMBRO:** 22, 23 e 24 - Venda de assinaturas para a temporada do Ballet Gulbenkian (Espectáculos de Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril)
29 - Início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos do Ballet Gulbenkian

Chama-se a atenção do público para o facto de que:

- para os concertos da Orquestra Gulbenkian, a venda de assinaturas será limitada a 60 % da lotação do Grande Auditório;
- cada pessoa só poderá adquirir o máximo de 6 assinaturas e 6 bilhetes avulso para cada concerto ou espectáculo.

Desconto de 50 % para jovens até aos 18 anos, estudantes universitários até aos 25 anos e sócios da JMP e da APEM

Espectáculos de dança: m/10 anos - Concertos: tarde e noite de sábado m/6 anos - Outras noites: m/10 anos

crítica de teatro

Carlos Porto

Os restos da revista

«QUEM ME ACABA O RESTO?» Texto: Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracilha e Augusto Fraga! Música: João Vasconcelos, Jorge Machado, Nuno Nazareth Fernandes. Cenografia: Hernani e Rui Martins. Figurinos: Helena Reis. Encenação: Henrique Santana. Coreografia: José Luiz Ardiz. Interpretação: Florbela Quiróz, Henrique Santana, Carlos Cunha, Natalina José, Luís Aleluia, Rui Anjos, Fátima Lienard, Diana, João Coelho, Maria Cabral, Leonor Edviges. Fadiста: Marina Mota. Produção: Ausenda Bastos e Helder Costa. Estreia: Teatro Maria Vitória (12-10-1983).

Ver hoje uma revista, dita à portuguesa, torna-se uma manifestação de masoquismo a que um crítico não deve ser forçado.

Esta nova (velha) revista do Maria Vitória assume a defesa e elogio do salazarismo, do fascismo e mesmo do nazismo numa forma que seria aberrante se não fosse o que é: uma tentativa de manipulação da história, do povo português, do teatro, do público. Exemplo dessa manipulação do espectador: um quadro apresenta a situação miserável em que vivemos, por culpa, claro, do 25 de Abril, da Democracia, do Socialismo, e sobretudo do Gonçaloismo.

Num quadro seguinte, critica-se a atribuição de subsídios, desde aqueles que vão para as empresas nacionalizadas à assistência «à mulher grávida ou à mãe. Os mesmos espectadores aplaudem críticas (?) de sinal e conteúdo contrários. É evidente que não sabe o que está a aplaudir, a não ser a meia dúzia de fascistas que sabe muito bem o que quer.

Os actores (e um deles actor) de «Quem me acaba o resto?» profetizam, aliás com evidente regozijo, o regresso do fascismo já para 1984; gritam por Salazar e proclamam que «a salvação da

Nação está em Santa Comba Dão» (esta tendência para a neocrofilia); entre outros mimos, afirmam, delirantes e muito aplaudidos, que o Manuel Alegre fica bem enforcado (a rectificação a posteriori não desactiva a intenção do dito); gozam com os ingleses mortos no Algarve que comparam (é a noção que têm do humor negro) com o holocausto. E lá está o sr. Henrique Santana, contentinho, a fingir de Hitler, com madeixa e bigode. Aliás, vê-se que o fascismo penetrou profundamente no esquema mental do sr. Henrique (tenho vergonha de lhe chamar Santana) que faz à saudação nazi mesmo quando a isso não é obrigado pela personagem, como a saudar o público, por exemplo. A sua vocação para ditador (coitado!) vê-se na maneira como a personagem que interpreta, no quadro o Pagador de Promessas, age sobre as personagens secundárias.

Perante isto, continuar a ver o espectáculo seria cumpliciar-nos com alto que atenta contra os fundamentos da própria vida. Saímos no intervalo.

1.º P.S. — O sr. Henrique foi pateado, forte e duplamente, como não víamos na revista há muitos anos. Os aplausos acabaram por abafar a pateada mas valeu a pena, é um consolo que ninguém nos tira.

2.º P.S. — Revista, no que vi, sem graça nem nada que teatralmente a recomende a não ser alguns figurinos bonitos de Helena Reis. Mas não vale a pena tentar imitar o carnaval brasileiro.

3.º P.S. — O nome de César de Oliveira surge na ficha deste espectáculo. Em convalescença de uma operação cirúrgica, o conhecido autor provavelmente não participou no levantamento final da revista. Estou certo que não consentiria ligar o seu nome a algo de tão execrável. Daqui lhe mando um abraço.

Encontro da Imprensa cinematográfica

O Terceiro Encontro Nacional da Imprensa Cinematográfica, iniciativa este ano a cargo da revista «Cinema Novo», iniciou-se ontem simbolicamente no Porto com uma sessão de boas-vindas aos participantes na reunião.

O encontro, que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Português de Cinema, decorrerá na Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura até ao dia 16. Presentes no encontro estão

as revistas «Celuloide», «Cinema», «Cineasta» e «Cine-Arma», o «Boletim Cinematográfico» e a publicação organizadora da reunião, a revista «Cinema Novo».

Durante os trabalhos serão debatidas, entre outras, questões relacionadas com a função crítica cinematográfica, a intervenção do crítico de cinema na formação do público, a publicidade nas revistas de cinema e os apoios estatais e subsídios.



CONCURSO

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal

Lic. TV Nº _____

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O regabofe

Ao contrário do que aconteceu na primeira reportagem, a notícia de ontem sobre a reunião dos sakharovistas, não continha a panorâmica da sala. Limitava-se a focar um que outrora assistente, de melancólico olhar, certamente uma espécie de ilha rodeada de cadeiras vazias por todos os lados.

Tudo se resumiu, como fundamento jornalístico, ao improviso do dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro (ou segundo, não me lembro bem) do Governo português.

Declarou-se ele grande fan do laureado «dissidente». Que é uma figura admirável. Um dos maiores. Fonte de inspiração para todos nós (leia-se? para todos eles) e que é... «uma das consciências morais da humanidade». Mais isto, mais aquilo, enfim: assistimos ao espectáculo inédito de ver um Primeiro-Ministro a atacar um país com quem se mantém relações diplomáticas, depois de o agredir só pelo facto de pertencer, como presidente a uma organização provocatória contra esse mesmo país.

Este homem desconcerta-nos. É sempre um pouco pior do que aquilo que pensamos dele.

Já agora, podiam tê-lo convidado para o serão dedicado ao sakharovismo. De certeza que a barracada seria mais completa.

Tratava-se da segunda parte dos testemunhos. Lá estava o Revel, «um dos mais conceituados», o Ellenstein, traficante do

anticomunismo, a Simone Veil, giscardiana sem maquilagem, e o pândego do Henri Levy, apresentado há dias como pertencendo à geração da «nova Direita» e ontem apresentado como pertencendo à «Nova Esquerda». Vá lá, resolvam isso para o moço ficar a saber a quantas anda.

Revel entrou a matar com a lembrança do Zinoviev, foi pena não nos contar a história da «carta» que foi trunfo jogado contra os trabalhistas nas eleições de 1924...

Ellenstein veio em seguida declarar que «a União Soviética é o país mais reaccionário do mundo», traiu o comunismo, enfim, a senhora Veil abespinhou-se toda. Pffff, o mal não está em que a URSS traiu o comunismo, o mal está em que o realizou. Os comunismos são todos beras, veja-se por exemplo Cuba. Entusiasmado, frenético de intervenção, o Levy acrescentou que «Andropov é o homem mais à direita do mundo». O PCP também não presta e então o Álvaro Cunhal nem se fala. Albarran e a Elisa assistem impávidos à intromissão nos assuntos do nosso país, o Levy continua gloriosamente: pôr-se ao lado dos dissidentes é que é ser democrata. O Ellenstein aproveita para malhar no PCP e diz que o modelo comunista ainda não existe e que também não existe o socialismo democrático, embora as coisas caminhem menos mal em Portugal, em Espanha, em França, oh, oh, comenta o Revel, o Partido

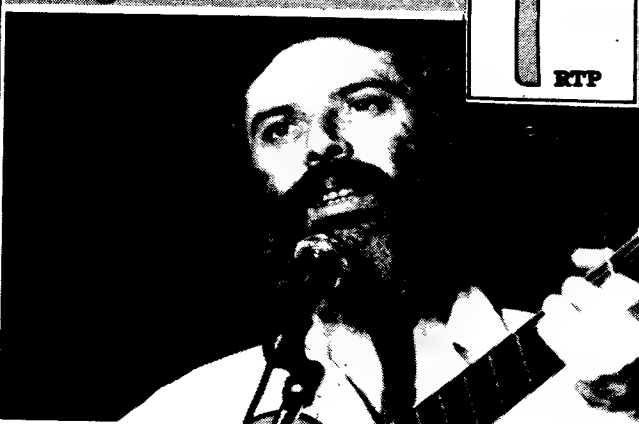
Comunista francês nunca foi tão pró-soviético como agora que está no Governo, neste momento a Veil declara que o mais grave é que os comunistas não se dão conta de que são totalitários, o Levy concorda, o Ellenstein quer interromper, o Levy não deixa, pchui!, agora falo eu, o Marx, por exemplo, e aqui o Ellenstein interrompe, o Marx até disse que, o Berlinguer é que teve razão quando disse que, Levy quer intervir, a Veil também quer molhar a sopa, o Revel olha bovinamente, Ellenstein explica: Marx não teve culpa nenhuma, o grande culpado de tudo foi o Lenine, inventor do leninismo, ele diz que o «Marx é o pai putativo» da União Soviética, a Elisa arregala os olhos, bom, mas nós estamos aqui para falar dos dissidentes, qual dissidentes, qual carapuça (histeriza o Levy) o que importa é ser contra o comunismo, a importância dos dissidentes é serem contra o regime soviético e nesse ponto eles são muito mais rigorosos do que os ocidentais, é verdade, é, sim senhores (torna a Veil) eles até dizem que «nós somos uns moles», é certo que no Ocidente, particularmente na França e nos Estados Unidos, os dissidentes não são bem vistos, fingem tolerá-los mas desprezam-nos, chamam-lhes nomes, por exemplo o Plicht, quando o Plicht chegou ao Ocidente disseram-lhe que não fizesse como o Soljenitzine, que se denunciou logo como anticomunista, então o Plicht fingiu que era comunista

dissidente mas depois cansou-se, chateou-se, disse a verdade, disse que era contra o regime soviético e pronto, pois, dizia a Veil, o comunismo é que deve ser condenado, o Albarran quer saber se ser revolucionário, na URSS passa por querer reimplantar o capitalismo, Levy acha que sim, claro (um impulsivo, este rapaz!) mas a Veil acha também que sim, mas não capitalismo muito forte, isso não, assim um capitalismo moderado, percebem, um liberalismozinho e quanto ao problema da paz, levantado pela Elisa, acham todos que isso de facto é uma chatiche, pedra angular da política soviética, tudo cinismo, estão a topar?, e o pior é que a propaganda da paz feita pela URSS já começa a fazer efeito, até (lamenta-se a Veil) os partidos socialistas e sociais-democratas já estão a ser contaminados, e as Igrejas, lembra o Ellenstein, apreensivo, as Igrejas também já defendem a paz ao lado dos soviéticos, cada vez há mais gente a defender a paz...

Piedosamente Elisa lembra o Sakharov. Fantástico, então não se tinham esquecido desse por menor?, bom, vamos lá dedicar-lhe o último minuto, mas uma coisa é certa, a luta a favor dos «dissidentes» é a luta contra o comunismo...

Foi este pensamento a conclusão que resultou da barafunda. Depois disto, há por aí alguém que se queira deixar enganar?...

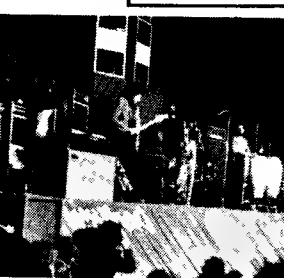
Hoje



Na RTP-1, esta noite, poderemos ouvir George Moustakys (na foto)

- 15.35 «Verão Azul»** — 14.º episódio.
16.30 Santa Teresa d'Ávila — documentário biográfico sobre a Doutora da Igreja, Santa Teresa de Ávila.
17.15 Segredos do Mar — 10.º episódio.
18.05 «Aventuras de Flash Gordon»
18.50 Jorge Ben — espectáculo ao vivo gravado no Coliseu do Porto com Jorge Ben e o seu conjunto privativo.
19.35 «A Enfermeira» — 11.º episódio.
20.30 Telejornal
21.05 «Assassínio no Texas» — 4.º e último episódio.
21.45 George Moustakys
22.45 Sessão das Onze — «Contos do Imprevisto»

2 RTP



Na RTP-2, Jazz num Dia de Verão, pelas 22 horas e 30

- 11.02 Troféu** — Grande Prémio da África do Sul em directo (via Eurovisão).
17.02 Troféu
21.00 Cinema de Autor — «Toda a Cidade». Intérpretes: Ole Olsen, Chic Johnson, Mary Howard, Harry Stockwell, Franklin Pangborn e James Finlayson. Realização: James W. Horne.
22.30 Jazz num Dia de Verão

Amanhã

1 RTP

2 RTP

10.45: 70X7; 11.15: Eucaristia Domínica; 12.05: Tempo dos Mais Novos; 13.05: Sumário; 13.15: TV Rural; 13.40: Sombra Sol; 14.30: «Sítio do Picapau Amarelo»; 14.55: Dias Felizes; 15.20: O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; 16.10: «O Barco do Amor»; 16.55: Expresso dos Animais; 17.25: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; 18.10: Filme Português — «A Maluquinha de Arroios»; 20.00: Telejornal; 20.30: 1.º Aniversário da Morte de Adriano Correia de Oliveira; 21.05: «O Pirata» — último episódio; 21.55: Girabola.

20.00: Os Automóveis e os Homens; 21.00: Top/2 — Rock Pop In Concert; 22.05: «Sweeney» — 18.º episódio.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP

«Assassínio no Texas»
(21.05)

2 RTP

«Toda a Cidade»
(21.00)

1 RTP

ASSASSÍNIO NO TEXAS
4.º e último episódio

INTÉRPRETES: Sam Elliott, Andy Griffith, Katharine Ross.
 REALIZAÇÃO: Billy Hale.
 Hill casa-se pela terceira vez e é convocado para voltar a depor. Mas Hill é misteriosamente assassinado e Ash Robinson é acusado de ter sido o autor do crime, embora nada o consiga provar. Várias pessoas afirmam ter visto o famoso cirurgião plástico no México, depois da sua «morte». É então que Anne recebe misteriosa chamada telefónica...

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

MINISTÉRIO DA CULTURA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Companhia Nacional de Bailado

no
TEATRO S. LUIZ

Dia 16 às 21.30 h. e dia 15 às 17.30 h.

I PROGRAMA

- «LES SYLPHIDES» — Coreografia de M. Fokine / Música de Chopin
 • «RAMIFICAÇÕES» — Coreografia de R. Van Dantzig / Música de Liget-Purcell
 • «BODAS DE AURORA (PAS-DE-DEUX)» — Coreografia de Petipa / Música de Tchaikovsky
 • «AD LIBITUM» — Coreografia de Patrick Hurde / Música de Chostakovitch

Dia 15 às 21.30 h. e dia 16 às 16.30 h.

II PROGRAMA

- «SUITE MEDIEVAL» — Coreografia de Brydon Paige / Música de Frederico de Freitas
 • «4 CANÇÕES PARA CORO FEMININO» — Coreografia de H. Spoerli / Música de Brahms
 • «FESTIVAL DAS FLORES» — Coreografia de Bournouville / Música de Helsted
 • «RAYMONDA» — Coreografia de T. Westmourelund segundo Petipa / Música de Tchaikovsky

Dia 18 às 21.30 h.

III PROGRAMA

- «SUITE MEDIEVAL» — Coreografia de Brydon Paige / Música de Frederico de Freitas
 • «RAMIFICAÇÕES» — Coreografia de R. V. Dantzig / Música de Liget-Purcell
 • «PÁGINA ESQUECIDA» — Coreografia de Armando Jorge / Música de F. Lopes-Graça
 • «AD LIBITUM» — Coreografia de Patrick Hurde / Música de Chostakovitch

director artístico ARMANDO JORGE

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO TEATRO A PARTIR DO DIA 6

DE NOVO EM CENA O
 !GRANDE ÊXITO DE 83!

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Sexta e sábado
 às 21.30h



ANTONIO FERREIRA

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

7 MESES

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

PRACA DE ESPANHA
 8100 TEL 72 08 18



Teatro da Cornucópia

2 espectáculos
 em alternância

NOVAS
 PERSPECTIVAS

de Franz-Xaver Kroetz

Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h
 e 3.ª feira às 21.30

MARIANA ESPERA
 CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel

4.ª, 5.ª e 6.ª feiras às 21.30

SÓ MAIS UMA SEMANA

Teatro do Bairro Alto
 R. Tenente Raul Cascais, 1-A
 1200 — Lisboa
 Telef. 66 15 15/66 92 05



roteiro cultural

Música

A 1ª Semana de Música Antiga de Óbidos começa hoje com um concerto, às 21,30, na Igreja Matriz de Santa Maria. Nigel Rogers e Jakob Lindberg, em canto, alaude e tiorba interpretarão obras de John Dowland, canções cavaheirescas inglesas de Nicholas Lanier, William Webb e Henry Lawes, árias da corte francesa de Pierre Guedron, Thibaut de Couville, François le Fegueux, Etienne Moulinie e Robert de Visee, melodias italianas de Biagio Marini, Sigismondo d'India e Claudio Monteverdi. Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, o organista Arsene Bedois dedicará um concerto aos mestres portugueses do século XVI, XVII e XVIII, interpretando obras de Manuel Rodrigues Coelho, António Carreira, Pedro de Arujo, frei Diogo da Conceição, Carlos Seixas e Domenico Scarlatti.

Passeios

A partir de amanhã o Centro Nacional de Cultura retoma os seus habituais passeios de domingo com uma visita ao palácio de Belém, onde os sócios CNC serão recebidos pelo Presidente e sua mulher. O guia desta visita será o arquitecto José António Saraiva, autor de obra sobre a história do Palácio de Belém que será apresentada ao público dentro de breves dias.

Teatro

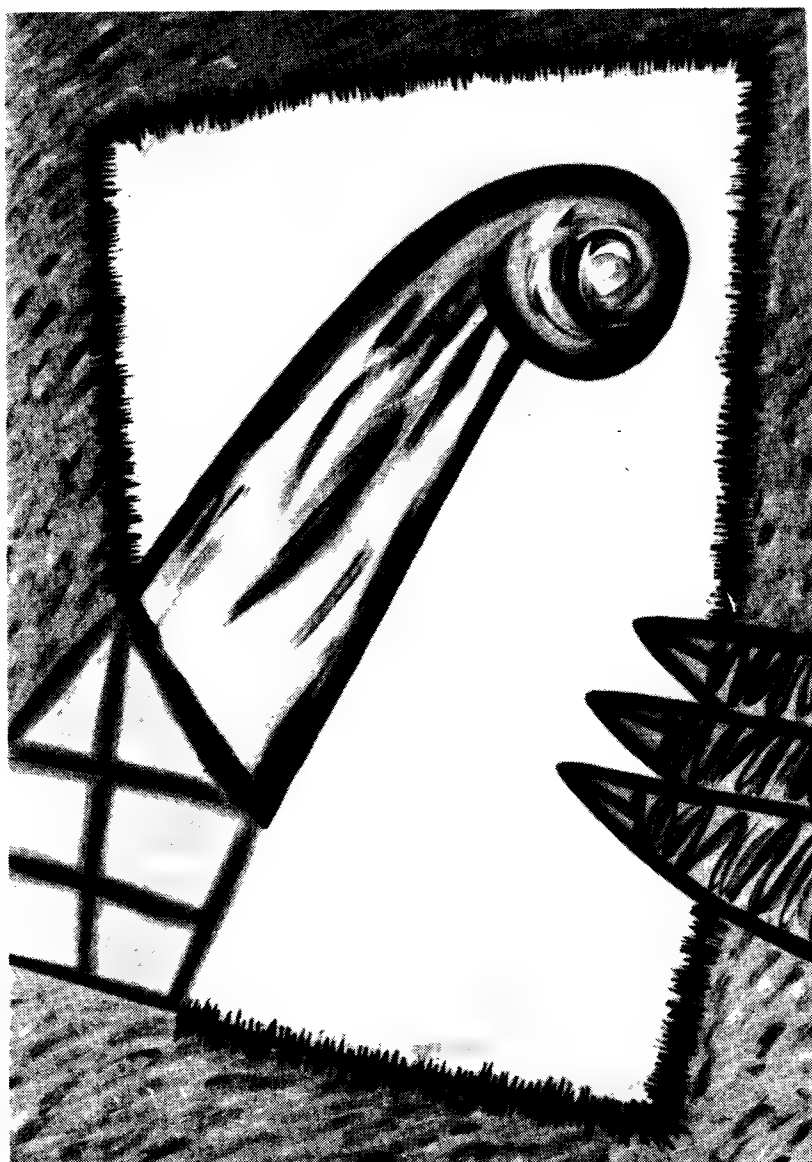
O **Teatro da Cornucópia** tem vindo a apresentar uma

curta série de espectáculos (termina já no dia 23) com a reposição alternada das peças «Novas Perspectivas», de Franz Xaver Kroetz, e «Mariana espera casamento», de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet, ambas encenadas por Luis Miguel Sintra, com cenário de Cristina Reis. «Novas Perspectivas» está em cena às terças e sábados, às 21,30, e aos domingos às 17 horas, e «Mariana espera casamento» às quartas, quintas e sextas às 21,30.

O **Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA)** leva a efeito no Conservatório Regional de Aveiro, hoje, pelas 21,30, integrado nas comemorações que esta Colectividade promove sobre a XVII Exposição de Arte Ciência e Cultura — Os Descobrimentos e a Europa do Renascimento — o espectáculo «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente pelo Grupo de Teatro Popular de Espinho — «Cooperativa Nascente».

Exposições

Pinturas de Madalena Coelho constituem mais uma exposição do ciclo «Estúdios» a inaugurar hoje no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º), onde poderá ser visitada até 3 de Novembro, de 2.ª a 6.ª das 16 às 20 horas. Do texto introdutório da autoria do pintor Justino Alves, destacamos: «... esta pintura situa-se no relevo desgastante do dizer onírico sem contemplanções de gosto, e capta a sua maior força no



Uma das pinturas de Madalena Coelho em exposição no Módulo de Lisboa

despojamento e indiferença aparente do seu destino; e tão-só aparente, porque revela uma das faces visíveis do mundo contemporâneo, denunciando a vertigem e o inconsequente, traços e reflexos profundos das sociedades de hoje.

A **exposição Gravura Contemporânea Portuguesa e Brasileira** foi ontem inaugurada na Galeria de Arte do Casino Estoril, onde ficará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 26 de Outubro. Expõem os brasileiros António Augusto Antunes, Bárbara Xumaia, Bernardo Cid, Darel, Diia, Eduardo Iglésias, Eduardo Lima, Floriano Teixeira, Fayga Ostrower, Guilherme Faria, Henry Vitor, Inácio Rodrigues, Lyria Palombini, Lívio Abramo, Maria Bonomi, Renina Katz, Sérgio Matta e Thereza Miranda, e os PORTUGUESES David Almeida, Fernanda Pissarro, Francisco Relógio, Gil Teixeira Lopes, Lima de Freitas, L. U.S. Filipe Abreu, Maria Irene Ribeiro, Maluda, Manuel Cargaleiro, Matilde Marçal e Thomaz de Mello/Tom.

A **exposição «24 de Julho de 1833 e a guerra civil de 1820-1834»** que tem estado patente ao público na Biblioteca Nacional, e que assinala inconográfica e bibliograficamente o 150.º aniversário do 24 de Julho de 1833, encerra no dia 28 de Outubro.

Victor Palla expõe pintura na Galeria Diagonal (Hotel Cidadela, Cascais). A mostra foi ontem inaugurada e vai estar patente ao público de terça a domingo, das 16 às 20 horas.

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um — livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

17.00: Concerto sinfónico; 20.10: Música de bailado; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzotone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Saltão; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 860

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Suspiros. Tempo do verbo ser.
- Tecido transparente com que se encobre o rosto (pl.). Amplexo.
- encerrar. Lugar com vegetação, no meio de um deserto.
- Enganos.
- Pensar muito numa coisa. Antiga capital da bitúnia.
- A mais velha de determinadas mulheres. Arejaras (bras.).
- Espera deferimento. Apanhei.
- Muito pequena. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Duna na Suécia. Zomba. Ribeira de Portugal.
- Separados de outros. Ruim.
- Indivíduos muito gordos.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Santarém. Além disso.
- Artigo definido (ant.). Transigias.
- Desejava. Costumes.
- Empresa. Nota musical.
- Rejuvenesceram.
- Invulgar. Passada.
- Enfada. Sufixo que designa estado.
- A Pérsia. Prefixo que designa ar. Senhor.
- Peneirarias.
- Cento e um em romano. Vossa Alteza. Domestique.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. Queimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9712

HORIZONTAIS:

- Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- Animal bovino, do sexo masculino, adulto e não castrado. Centiare.
- Ruim. Feições.
- Carregaremos.
- Boneca (pop.). Combinais.
- Cordeiros.
- Motim das ruas. Sufixo que designa estado.
- Tempo do verbo ir. Sistema.
- Cânhamo de Manila. Alterar.
- Prefixo de negação. Alternativa.
- Pães de milho.
- Pertences. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Um milhar.
- Laço. Pronome pessoal. Saíam à rua.
- Fluir.
- Árvore mirtilácea de frutos comestíveis frequente no Brasil e cultivada em Portugal. A voz do lobo e de outras feras (pl.).
- O lado do vento. Cidade da Suíça.
- Fechar.
- Mulher que se intromete em tudo. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
- Bisnaga. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
- Filtrar. Cupido.
- Costurei. O sono das crianças.
- Cabelos brancos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 859

HORIZONTAIS:

- AR. Aquecera
- Romeu. Sério.
- Atires. Roas.
- Morem. Mr.
- Aa. Rios.
- Cr. BEM. Ama
- Ar. SOM. Ar.
- JELJA. Acre.
- Asoto. Alor.
- Atia. Pi. MAR.
- Soas. És Ero.

VERTICAIS:

- Aramá. Ajáas.
- Roto. Cresto.
- Mirar. Jôia.
- Aérea. Lutas.
- QUEM. Ao.
- Res. Pé.
- Es. Mimo. Ais.
- Cerro. MAL.
- Ore. Sã COME.
- Rias. Marrar.
- Aos. Sare. Ro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9711

HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Atel. Meio.
- Demos. Morte.
- Ala. Omar. Er.
- Lalande. Ps.
- Ido. Ati.
- Air. Pag.
- Aa. Ao. Aru.
- Mad. Asia.
- Todos. Casal.
- Usasse. Lesa.

VERTICAIS:

- Madalena. Tu.
- Atela. Amos.
- Nemáia. Ada.
- Tio. Aditados.
- Sonoro. SS.
- la. MD.
- Maelar.
- Amor. Aal.
- Ser. Papasse.
- Atestarias.
- Soer. Igualia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO com BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	96\$35	102\$35	
ALEMANHA FED (marco)	47\$00	48\$10	
AUSTRIA (xelim)	6\$60	6\$80	
BÉLGICA (franco)	2\$141	2\$341	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$130	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	99\$25	101\$25	
(notas de 5 a 1000)	99\$75	101\$75	
DINAMARCA (coroa)	13\$00	13\$40	
ESPAÑA (peseta)	\$771	\$891	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	122\$45	124\$45	
(notas de 5 a 1000)	122\$95	124\$95	
FINLÂNDIA (marca)	21\$75	22\$25	
FRANÇA (franco)	15\$35	16\$05	
HOLANDA (florim)	41\$90	42\$90	
INGLATERRA (libra)	184\$70	188\$70	
IRLÂNDIA (libra)	146\$20	150\$20	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$497	\$532	
NORUEG. (coroa)	16\$70	17\$20	
SUECIA (cor. se)	15\$70	16\$30	
SUÍÇA (franco)	57\$95	59\$05	
VENEZUELA (bolivar)	7\$40	8\$40	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O CLÁ DOS GRANDES LUTADORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

- Int. men. 18 anos -

AS INSACIÁVEIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- N. acons. men. 13 anos -

OS AVENTUREIROS

DO FIM DO MUNDO

4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- Int. men. 13 anos -

OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO

ANTES DE CRISTO

Às 00.00

O GRITO DE GUERRA DOS APACHES

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- Maiores de 16 anos -

A LUZ DA PAIXÃO

Às 24

PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DIFAMAÇÃO

Às 24

O GRANDE DESAFIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA VIDA NA ESCURIDÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30

AEROPLANO II

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

MANIACO

Às 24

OS CARRASCOS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Não acons. men. 13 anos -

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 16 a.

INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24

- M. 12 a.

O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

- Não acons. men. 13 anos -

POR FAVOR NÃO ME MORDA

O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Para Todos

O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

PETRÓLEO EM CHAMAS

Às 24

O NEVOEIRO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ALVORADA ZULU

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- M. 18 a.

10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- Não acons. men. 18 anos -

OFICIAL E CAVALHEIRO

Com Richard Gere e Desha Winger

Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h

- Maiores 18 anos -

AS DEPORTADAS

NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

ESQUADRILHA HERÓICA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h

- Para Todos -

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTE, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15

- N. ac. men. 13 a.

LOLA MONTES

Às 00.45

MASSACRE NO TEXAS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- Para Todos -

SERENATA À CHUVA

Às 00.45

O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15

- Maiores 13 anos -

LADRÕES DO TEMPO

Às 00.45

DUAS MULHERES, O MESMO DESTINO

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.30

- Não acons. men. 13 anos -

AS IRMÃS

Às 00.45

O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h

- Maiores 16 anos -

GABRIELA

Com Sônia Braga

2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

- Maiores 12 anos -

HEAT AND DUST

(Versão Indiana)

Com Julie Christie

11.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h

- Maiores 12 anos -

SOPHIE'S CHOICE

8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- Int. men. 13 anos -

QUATRO AMIGOS

6.ª semana

Às 24

ARMADILHA INTERNACIONAL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre

Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h

- Maiores 16 anos -

GABRIELA

Com Sônia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

UM DIFÍCIL ADEUS

Às 00.00

O ÚLTIMO TUBARÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e

23.30 h - Para Todos -

SUPERMAN III

Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

- Não acons. men. 18 anos -

OFICIAL E CAVALHEIRO

Um filme de Taylor Hackford

3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- Maiores 12 anos -

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO

ANTES DE CRISTO

2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O OFÍCIO DE MATAR

Às 23.45

UMA MULHER DA RUA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do

Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.15 (16

anos)

ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às

21.45 (18 anos)

QUINTETO - «A Guerra das Estrelas»,

às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «Bad Boys», às 21.30 (16

anos)

CITY-CINE - «O Regresso de Jedi», às

21.30 (6 anos)

COLISEU - «7 Mulheres de Ouro», às

21.30 (13 anos)

ROYAL - «20 000 Léguas Submarinas»,

às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Deuses Devem

Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO ACS - «Massacre na Floresta

Negra», às 21.30 (12 anos)

APOLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30

(13 anos)

MUNDIAL - «Maniaco», às 21.30 (18

anos)

OLIMPIA - «A Viciosa Laura», (18 anos)

Sessões permanentes

CAPITOLIO - «Escravidão do Sexo»,

às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «Os Ladrões

do Tempo», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Ninja

o Imbatível», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Os Malucos

Atacam de Novo», às 21.15 (6 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «O Carteiro

Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30

(18 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O

Padre e as Nudistas», às 21.30 (12

anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Duas

Horas Menos um Quarto Antes de

Cristo», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Perigo no Es-

paço», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Estúdio - «O Rei da

Comédia», às 21.30 (6 anos)

CACÉM - Cine



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.25 3,2 m 3,42 2,1 m
23.16 3,1 m 16.49 1,9 m
Dia 16
11.35 3,4 m 5.06 2,0 m
17.46 1,7 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 12°
BRAGANÇA 5°
VILA REAL 7°
PORTO 12°
COIMBRA 10°
CABO CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 11°
LISBOA 13°
ÉVORA 13°
BEJA 12°
FARO 12°
SAGRES -
PONTA DELGADA 17°
FUNCHAL 21°

últimas

DELINQUÊNCIA IMPUNE é na sua quase totalidade a especializada em assaltos a residências e estabelecimentos por arrombamento, escalamento ou chave falsa. Raramente são apanhados em flagrante e nessas condições, por regra, aguardam a conclusão dos processos em liberdade, ou seja, em actividade. Quando não são detectados na altura, é pouco provável a sua identificação e mais remota a possibilidade de irrem a julgamento. Desse modo não admira que, e apenas na Grande Lisboa, 20 residências e 10 estabelecimentos sejam assaltados diariamente. Esta noite, entre outros casos dois mil contos de jóias mudaram de dono, depois de assaltantes desconhecidos terem entrado por arrombamento em duas residências na ausência dos locatários: na Rua da Esperança em Lisboa e na Rua Bento Carqueja, em S. Pedro do Estoril.

O MINISTRO DE PESCA CANADIANO, Pierre de Bane qualificou em Ottawa «irreflectida e irracional» a decisão da CEE de impor um embargo sobre a importação das peles das focas-bébis. De Bane indicou também que a restrição nas quotas de pescado nas águas canadenses não seria anulada enquanto a CEE «não tivesse cumprido as suas obrigações», nomeadamente sobre o problema das taxas de importação. Além disso o ministro afirmou que o problema das forças estará presente em qualquer futuro tratado sobre pescas com a CEE, o que não acontece no acordo assinado em 1981 e que deve terminar em 1985.

JKUKO MIYAMARU, de 45 anos, recordista nacional dos 80 metros barreiras e quinta nesta disciplina, nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964, enforcou-se, sem dúvida, face a uma decepção sentimental, indicou a Polícia. Miyamaru, estabeleceu o recorde do Japão dos 80 metros barreiras em 1963, em 10,6s e classificou-se em 5.º lugar na final desta disciplina, nos jogos de Tóquio, um ano mais tarde, em 10,7s. É a segunda medalha olímpica japonesa a suicidar-se depois de Koichi Tsuburaya, 3.º da maratona dos jogos de 1964, que foi encontrado pendurado, devido igualmente a uma decepção de ordem afectiva.

AMEAÇADO DE DESPEJO pelo senhorio porque trata pessoas atingidas pela «sida», um médico do bairro nova-iorquino de Greenwich Village conseguiu que a justiça reconhecesse o seu direito de permanecer no consultório onde exerce. O juiz do Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque, que examinou o caso, considerou que tal despejo «causaria danos irreparáveis ao médico e, sobretudo, aos seus pacientes». Segundo o médico o proprietário do edifício teria dito que alguns co-proprietários temiam que os seus apatamentos se desvalorizassem por causa do mal de que sofrem os seus pacientes.

Paulo Jorge à partida de Lisboa:

O MPLA não admitirá negociações com a UNITA

O ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola Paulo Jorge, rejeitou hoje categoricamente a existência de quaisquer possibilidade de negociações com a UNITA.

Paulo Jorge, que respondia a diversas questões colocadas pelos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa realizada esta manhã na Embaixada da República Popular de Angola, manifestou a sua estranheza por ver frequentemente agitada esta questão, quando a posição do seu país tem sido «bem clara» e nesse campo não há mudanças. «Não negociamos com fantoches e traidores».

No que respeita à cooperação com Portugal, o ministro angolano disse que nesta visita se haviam reafirmado posições de um e outra parte «para serem ponto de partida no sentido de se atingir um desenvolvimento harmonioso».

O responsável da diplomacia angolana admitiu que a

cooperação entre os dois países podia ter atingido já um nível mais elevado mas que o atraso se deve em parte às frequentes mutações de Governo em Portugal, o que leva a ter de recomeçar muitas coisas.

Interrogado sobre a posição da RPA acerca da presença em Portugal de elementos da UNITA e outros grupos hostis ao seu país, Paulo Jorge revelou que essa questão foi abordada no seu encontro com Jaime Gama.

«Manifestamos-lhe a nossa preocupação por isso, que tem constituído, digamos, o grão de areia, para o desenvolvimento das nossas relações e chamamos a atenção para a necessidade de se tomarem posições claras».

Nós não entendemos que estando definido claramente o desenvolvimento harmonioso das relações entre Angola e Portugal esses elementos possam mover-se e, inclusivamente, praticando actos contra portugueses, possa permanecer em Portugal».

Inquirido sobre se houve alguma resposta, Paulo Jorge disse, tinha havido «um ouvido atento» do ministro Jaime Gama, mas que não podia esquecer-se que o actual Governo está há pouco tempo no poder.

Sobre a detenção de um cidadão angolano no aeroporto, o ministro Paulo Jorge remeteu a questão para a posição já tomada oportunamente pelo seu embaixador ou seja, houve a classificação de «incidente lamentável».

Revelou todavia que tanto Jaime Gama como o Primeiro-Ministro haviam apresentado desculpas, pelo que o incidente parece ultrapassado.

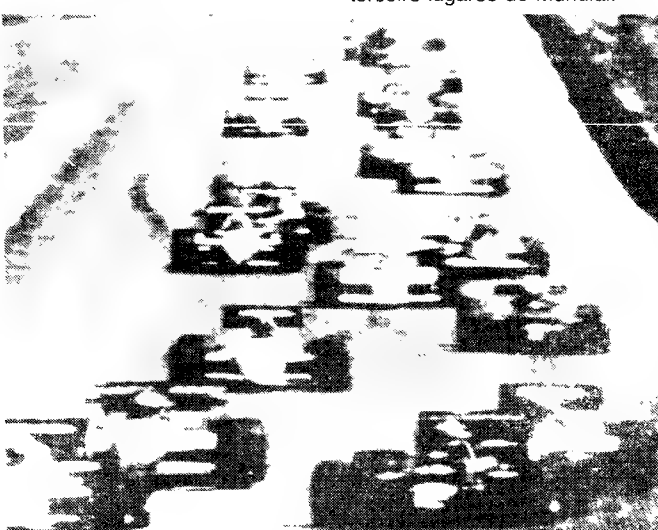
Paulo Jorge não escondeu as reais dificuldades que Angola atravessa devido à guerra não declarada que lhe foi imposta, mas reconheceu existir uma campanha organizada no exterior para dar uma visão catastrófica do país, que não corresponde à realidade.

Fórmula Um

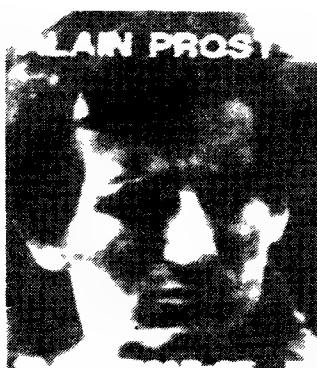
Piquet consagrado esta manhã em Kyalami

O piloto brasileiro, Nelson Piquet, sagrou-se campeão mundial de condutores da «Fórmula 1» ao obter o terceiro lugar no Grande Prémio da África do Sul, última corrida para o título. Alain Prost e René Arnoux, os mais directos concorrentes do condutor brasileiro na luta pelo título, viram-se forçados a abandonar a corrida final, facilitando a vitória de Piquet, que comandou quase até ao fim.

Patresi, companheiro de equipa (Brabham) de Piquet, foi o vencedor do circuito sul-africano, ultrapassando o piloto brasileiro a 15 voltas do final. Nicky Lauda que chegou a andar em segundo, abandonou a 7 voltas do termo. De Cesares foi segundo depois de ultrapassar Nelson Piquet na penúltima volta. Prost e Arnoux obtiveram respectivamente o segundo e o terceiro lugares do Mundial.



Quando os bólides ainda circulavam em pelotão: a contagem decrescente há minutos, em Kyalami



Alain Prost e René Arnoux, que foram sérios candidatos ao título, tiveram de abandonar a prova desta manhã

Sindicato dos Jornalistas considera ameaçado o direito de sigilo profissional

Se for aplicado com todo o rigor o Decreto-Lei que institui uma Alta Autoridade contra a corrupção, interrogará o direito de sigilo profissional dos jornalistas ao serviço de empresas públicas de Comunicação Social.

Segundo o referido Decreto-Lei, a acção dessa Alta Autoridade exercer-se-á no âmbito da actividade dos serviços de administração pública central, regional e local e das Forças Armadas, dos institutos públicos e das empresas públicas e de capitais públicos participadas pelo Estado ou concessionárias de serviços públicos.

Entre diversas prerrogativas que a lei confere à Alta Autoridade, com vista à prossecução dos seus fins, o seu Artigo 5.º determina que «o dever legal de sigilo profissional de quaisquer entidades cede perante o dever de cooperação com a Alta Autoridade, mas tão-só no que respeita ao âmbito da competência desta».

Ora, lembra o SJ, todos os jornalistas ao serviço de empresas públicas de Comunicação Social podem, assim, «ver derogada o seu direito de sigilo profissional, sempre que a Alta Autoridade entenda ser necessário tal para a sua investigação».

A Direcção do Sindicato, segundo comunicado à classe, entende dever pedir a todos os jornalistas «uma atenta vigilância sobre a prática dos serviços da Alta Autoridade nesta matéria» e recomenda que não hesitem em recusar quebrar o sigilo profissional sejam quais forem as intimidações.

Acentua o SJ que num país livre o direito ao sigilo profissional por parte dos jornalistas não pode ser afectado por qualquer disposição legal que, a existir, «deve ser prontamente combatida».

Com o objectivo de eliminar aquela disposição, a Direcção dos SJ, aliás, decidiu enviar uma exposição aos grupos parlamentares, sugerindo-lhes que solicitem a ratificação do decreto em causa.

Reformas antecipadas no «DN» e «A Capital»

Jornalistas do «Diário de Notícias» e de «A Capital» têm vindo colocar à Direcção do Sindicato dos Jornalistas o problema de saber se devem ou não colaborar na elaboração de processos que conduzam à decisão de os compeli-los à reforma antecipada.

Ora a Direcção do SJ entende que, neste momento, «e tendo em atenção o acordo concluído na audiência concedida pelo Primeiro-Ministro em 7 do corrente», os jornalistas não devem colaborar em qualquer processo de reforma antecipada.

E pelas seguintes razões: Semelhante processo será to-

mado pelo Conselho de Ministros e não pelo Conselho de Gerência, tendo aliás o Primeiro-Ministro admitido que, entretanto, os Sindicatos podiam apresentar propostas alternativas para o futuro da empresa, as quais podem ou não admitir as reformas antecipadas, mas nunca compulsivas.

Nesta ordem de ideias, a colaboração dos jornalistas em processos de reforma antecipada «só se compreende, afirma o SJ, se ambas as partes tiverem previamente chegado a um acordo, o que por enquanto não aconteceu».

Bifanas «queimam» empregado

PORTO, 15 - Por ter sido surpreendido a vender «bifanas» e vinho fora da tabela, foi detido por uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica do Porto o empregado Armando Soares da Rocha, de 35 anos, residente na Rua Capela da Lagoa, 203, em Valbom Gondomar, irmão do proprietário da cervejaria «O Astro» da Rua da Estação, 16, onde exercia a sua actividade.

Em missão de rotina, uma brigada da DGFE decidiu lanchar na referida cervejaria, tendo solicitado uma «bifana» para cada agente e uma taça de vinho maduro branco. Perquirido o preço

ao empregado, este respondeu que cada bifana custava 55 escudos, e a taça (de vinho) 15 escudos.

Confirmados por factura os preços referidos, o empregado foi imediatamente detido sob a acusação de ter cometido um crime de especulação, uma vez que, de acordo com a tabela em vigor e respectiva margem de comercialização, só podia cobrar 38 escudos pela bifana e 6\$50 pela taça de vinho.

Notificado para comparecer no Tribunal de Polícia, o empregado faltou ao julgamento, o qual ficou, por isso, adiado para data a fixar oportunamente.

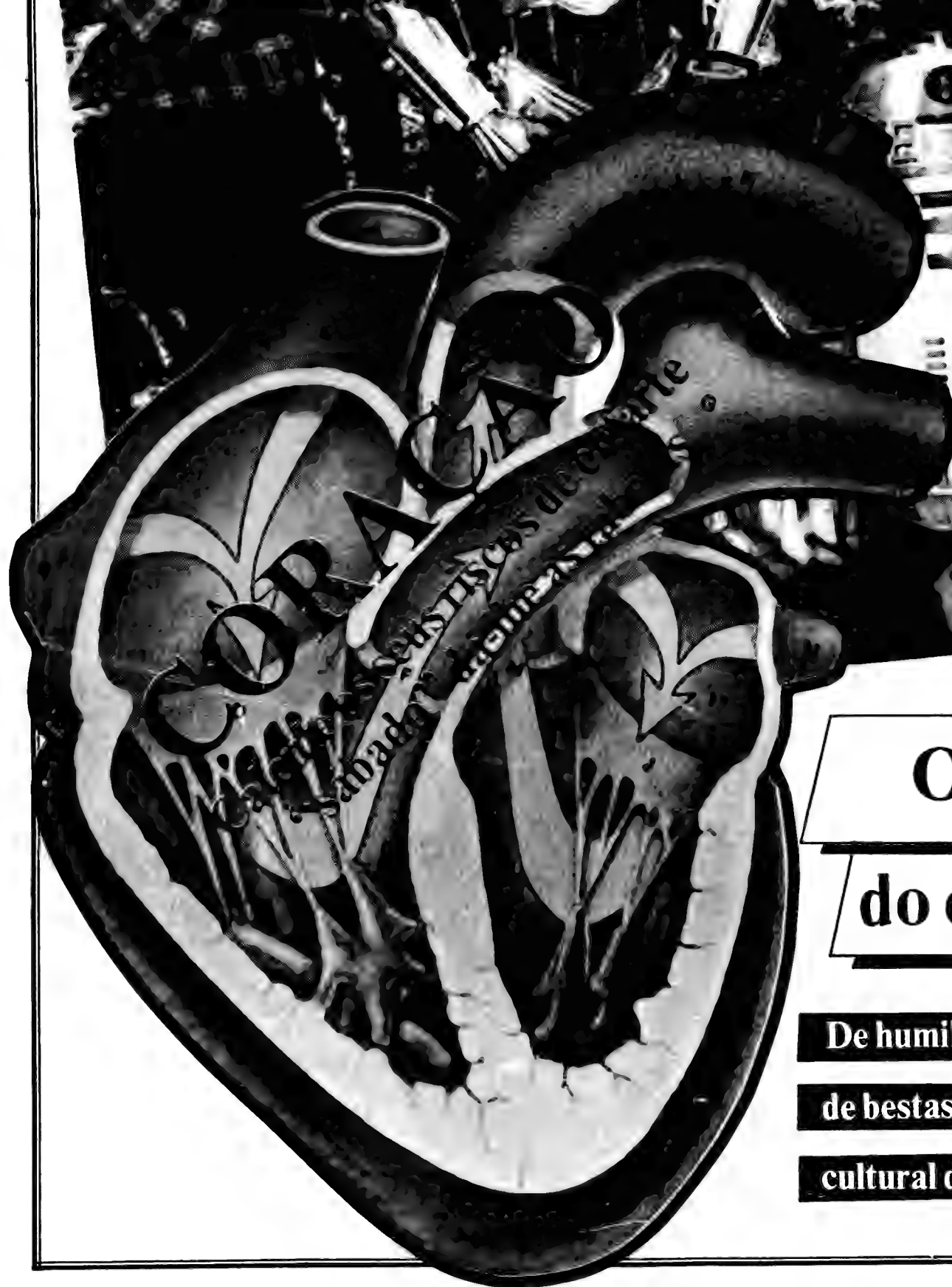
Sábado

George
Lucas
mais
uma vez

“O Regresso
de Jedi”

O mito do cow-boy

De humilde guardador
de bestas a estereotipo
cultural do séc. XX





A segunda morte de Josué de Castro

Aquele que descreveu e denunciou com paixão e talento o drama da fome no Brasil, conhece agora a sua segunda morte. Longe de melhorar, a situação do Nordeste agravou-se. Os sonhos do dismantelamento do «polígono» da fome e da sede foram dissipados pela crise econômica.

Há dez anos, no último domingo de Setembro de 1973, morria em Paris, esquecido de todos, Josué de Castro, um dos homens que mais contribuíram para atrair a atenção mundial para aquilo que um dos seus compatriotas, o arcebispo do Recife, Dom Helder Câmara, chamou «a bomba» — M de miséria.

Médico, Josué de Castro tornou-se conhecido em 1933, ao publicar um ensaio sobre «o problema da alimentação no Brasil». A partir daí alargou incessantemente o círculo das suas preocupações: **Alimentação nos trópicos, Geografia da fome, Geopolítica da fome**, outros tantos trabalhos publicados em dezenas de línguas e com centenas de milhares de exemplares vendidos. Mas, incessantemente, Josué de Castro voltava da problemática planetária à do seu país. Assim, em 1964, ano em que o golpe de Estado militar o afastou do seu lugar de embaixador em Genebra, junto das Nações Unidas, a editora Le Seuil publicava o seu romance **Des hommes et des crabes**, uma ficção solidamente apoiada na realidade lancinante desse Nordeste brasileiro que conhecia muito bem, visto ter lá nascido. Nesse livro contava a terrível vida quotidiana de uma família de Pernambuco e a sua obsessiva procura de alimento.

Cinquenta anos depois da publicação do seu primeiro trabalho, dez anos depois da sua morte, que diria Josué de Castro se, tal como São Paulo nos versos de Ronsard, voltasse a este mundo? Com efeito, nunca tanta gente sofreu de fome no Brasil. Como neste ano de 1983.

Como sempre, o nordeste do país é o mais tocado pelo flagelo, mesmo que este adquira hoje dimensões nacionais devido à crise econômica generalizada. Num polígono que tem duas vezes o tamanho de França e que ocupa a extrema ponta oriental do Brasil, a fome é antes de mais se assim se pode dizer «filha da sede».

O «polígono da sede»

Os militares julgaram vencer o mal multiplicando as barragens, os lagos de águas provenientes das colinas, as represas, as cisternas. Os trabalhos feitos no imenso rio São Francisco deviam afastar para sempre do Nordeste o espectro das retiradas, essas grandes migrações anárquicas de população que foge das zonas de seca para evitar sucumbir à fome.

Mas temos de nos render à evidência. O «polígono da sede» como lhe chamava Josué de Castro, não foi tirado da sua maldição imemorial. É certo que as circunstâncias são nele particularmente dramáticas: há quase cinco anos que lá não chove. Essa região já desertada, esse sertão entregue aos cactos e aos espinheiros está hoje a aproximar-se do Sahel na nomenclatura das zonas do planeta em via de desertificação. O Estado mais atingido da federação não tem o nome predestinado de Ceraá?

Os enviados especiais do jornais e das televisões brasileiras que dão diariamente atenção ao problema, descrevem um país calcinado como que por um imenso incêndio. Nessa paisagem escura e cinzenta, as árvores torcidas pela desidratação erguem para o céu os seus ramos nodosos, como patéticos braços sem mãos. Os esqueletos de vacas mortas, limpos pelas aves de rapina vêem-se frequentemente à beira dos caminhos.

É este o trágico cenário da grande provação dos nordestinos. Centenas de milhares são hoje ameaçados de morte pela fome. E muitos já morreram, principalmente crianças, as primeiras vítimas designadas. Os hospitais de Fortaleza, capital do Ceará, estão cheios de mini-criaturas esqueléticas, cuja principal doença é terem jejuado demasiado tempo.

Jacques Kaufman, enviado da Agência France-Presse, descreve, em Crateus, localidade do Ceará,

«túmulos de terra recém-revolvida, à beira das estradas», com pequenas cruzes de madeira, coroas de papel, pedrinhas colocadas de modo a desenhar pobres símbolos de esperança. São os cemitérios clandestinos: as famílias são ali demasiado pobres para pagar as despesas de um funeral. As datas de nascimento e morte escritas a tinta nas cruzes de madeira não deixam dúvidas: há ali numerosas crianças.

As colheitas de feijão escuro, o feijão nacional, de milho, de trigo, de mandioca, que outrora asseguravam a vida e as do algodão que davam algum dinheiro líquido a cada família, desapareceram dramaticamente. Assim, vê-se por toda a parte homens mendigando à beira das estradas, uma esmola aos improváveis automobilistas de passagem. Na periferia das cidades autênticos cachos cumanos disputam aos abutres resíduos nobres nos despejos públicos.

As vítimas do flagelo

Acelerou-se o êxodo para as grandes cidades do Sul. Os flagelos — as vítimas do flagelo — vêm juntar-se, nas favelas do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte, à massa dos desempregados, desses «biscateiros» que asseguram a sua sobrevivência através de mil e um pequenos trabalhos.

Por vezes também se dá a exploração. Uma coluna de alguns milhares de camponeses loucos de orivação irrompe numa localidade do nordeste e pilha armazéns e lojas antes de se retirar. Carrius, Nova-Russas, Pajeus, Pata, Quixeramobim, São-Miguel, Catingueiras, são localidades do fim do mundo que nos últimos dias conheceram certa notoriedade no Brasil por terem sido teatro de cenas semelhantes. Em São Miguel, no Estado de Rio Grande do Norte, foram exclusivamente as mulheres que no dia 12, depois no dia 19 de Setembro, compunham a coluna dos assaltantes.

BRASIL



Continuação da pág. 2

Em face desta situação, as autoridades não ficaram inativas.

Mas as suas respostas não se mostram à altura do problema. Poderiam sê-lo num país que está, todo inteiro, metido numa crise económica de primeira grandeza, cuja dívida externa colossal é a parte que emerge no plano internacional?

Foram criados «fundos de trabalho». Uma espécie de «sociais» onde trabalham centenas de milhares de deserdados, foram abertos. Por cento e setenta francos por mês, trinta horas por semana escavam poços, reservatórios para recolher a água do céu quanto este se resolver a deixá-la cair. Apesar da dureza das condições de trabalho, os lugares são disputados à faca.

O governo também distribui «cabazes» a preços subvencionados que permitam as necessidades mensais de uma família: 10 quilos de feijão, outros tantos de farinha, 8 quilos de arroz, óleo, café... Camiões-cisternas viajam constantemente entre os locais onde há água, mais numerosos na costa do Atlântico, e as aldeias do interior.

Para que Deus regresse

Quando ao resto, os flagelados estão reduzidos a espe-

rar que lhe dêsm esmola. A Igreja católica, muito presente em todo o Brasil, muito dinâmica no Nordeste, é muito activa na recolha de dadivas para as populações esfomeadas. Nessa região ainda impregnada de uma mentalidade mágica, reza-se noites inteiras nas pequenas capelas das aldeias, multiplicam-se as procissões, para chamar a chuva. Evoca-se o Padre Cicero, muito popular no Nordeste, para que, segundo uma expressão familiar a esses miseráveis, «Deus volte a esta terra abandonada».

A fome tornou-se um problema de «segurança nacional» para os generais que governam em Brasília. As reuniões consagradas a este assunto multiplicam-se no palácio presidencial do Planalto. Em todo o caso a primeira ordem dada à polícia foi não ter choques com os bandos que se dedicam à pilhagem. A mínima falha podia, de facto, abasar essa região, demasiado esmagada para estar politizada, mas cujo fatalismo transborda por vezes em violentos acessos de desespero. No Brasil, como em muitos locais do planeta neste segundo milénio, sabe-se que a «bomba M» só pode ser manejada com infinitas precauções.

Jean-Pierre Clere

BRASIL

F.M.I.:

inimigo público

número um

O anúncio do «acordo de princípio» assinado a 27 de Setembro, em Washington, sob a égide do Fundo Monetário Internacional — pondo à disposição do Brasil 11 mil milhões de dólares, sob a forma de novos empréstimos e de facilidades várias — foi acolhido no país com sentimentos confusos.

A oposição ao regime militar, maioritário na Câmara, acha que a independência e a dignidade do Brasil são escarncidas pela cláusula que prevê que o efectivo desbloqueamento pelo FMI de novos créditos, dependia de um decreto-lei que limitava o efeito da indexação dos salários sobre o custo da vida.

Na verdade, as consequências económicas e sociais da aplicação das medidas «desejadas» pelo FMI (por exemplo, a redução do 140% para 55% num ano, da taxa de inflação) surgiam muito preocupantes, e as perspectivas de uma «grande recessão» são abertamente invocadas nos meios patronais.

Ora o país já está mergulhado numa das crises mais graves da sua história. Os «motins da fome» multiplicam-se nas grandes cidades. No dia 28 de Setembro, dezasseis supermercados foram pilhados, isto só na cidade de São Paulo.

Em contrapartida, tanto nos meios bancários como próximo do ministro do Plano, Delfim Netto, as pessoas felicitam-se por o espectro de uma «moratória» unilateral ter sido, em princípio, adiada pelo acordo de 27 de Setembro.

«FMI para a rua!» Eis um dos slogans mais ouvidos estes dias, nas mil e trezentas plantações de cana de açúcar, do Estado de Pernambuco, cujos trabalhadores entraram em greve no dia 23 de Setembro, a fim de obter aumentos de salário. Um número aproximado de duzentos e quarenta mil trabalhadores interessados no conflito exigem uma remuneração de onze mil e duzentos escudos pelo corte de 30 toneladas de cana. A reivindicação parece das mais modestas, mas a aposta é grande. Pernambuco é, com

Minas Gerais, o principal Estado produtor de cana de açúcar em todo o Brasil; e a cana é um dos principais produtos de exportação de um país que precisa urgentemente de exportar, precisamente para conseguir as divisas necessárias ao reembolso da sua dívida externa — a mais elevada do planeta. É a priori pasmoso que um órgão tão pouco «público», tão tecnocrático como o FMI possa fazer-se conspurcar em lugares tão recuados como o Nordeste do Brasil.

É, no entanto, menos espantoso do que pode parecer à primeira vista, o facto de um Fundo estar a tornar-se em todo o Terceiro Mundo, o inimigo público número um. O mais humilde dos cortadores de cana nordestino faz a experiência da crise — com o seu poder de compra que se derrete, o desemprego que aumenta. E, no entanto, a crise vem de fora. O patrão do engenho (fábrica) não mente muito quando refere a queda do açúcar na bolsa mundial de mercadorias, para recusar propostas salariais ridiculamente baixas.

Quem é o responsável? O governo, decerto. E a oposição ao regime militar brasileiro não se priva de o dizer, até porque as eleições legislativas de 1982 mostraram a sua força, e os generais de Brasília pensam num regresso aos quartéis. Mas a oposição sabe que amanhã, o poder, encontrará os mesmos problemas que os dirigentes actuais. A componente internacional da crise pesa muito numa economia tão «aberta» como a do Brasil. O gosto dos meios audiovisuais pela «personalização» faz com que o responsável seja apontado com o dedo: os graves senhores que, no suave conforto dos seus escritórios de Washington, organizam planos de austeridade para os go-

vernos exaustos do terceiro mundo, sem ter em conta as suas consequências na vida dos homens.

O Fundo é um perito que estabelece um diagnóstico sobre a profundidade do mal — o que nem um governo estrangeiro nem um banco poderiam fazer sem se tratar de uma ingerência grosseira nos assuntos internos. A missão enviada pelo FMI conclui rapidamente: «**Desordem geral dos equilíbrios macroeconómicos, de que a inflação galopante é o sinal mais evidente**». As causas: «**Nível de vida excessivo a começar pelo do Estado**». Na sua formulação, os remédios são dramaticamente simples: reequilíbrio do orçamento, o que implica uma limitação, tanto dos ordenados dos funcionários como das subvenções aos produtos de primeira necessidade, graças aos quais os governos do Terceiro Mundo conseguem a tranquilidade dos mais pobres. Domínio da inflação através de um controlo draconiano dos aumentos de salários; reequilíbrio das balanças externas, incitando às exportações e reftreando as importações.

Os «estrangeiros plutocratas»

Se o governo aceitar a posição, o FMI «desbloqueará» algumas dezenas, algumas centenas de milhões de dólares. Soma irrisória, mas o sinal que levará os bancos credores a reconhecer que o seu devedor faz na verdade um esforço que lhe dá credibilidade. E, por sua vez, manifestarão as suas boas disposições. Foi o que se passou a 27 de Setembro em Washington.

A realização «dos remédios» do FMI tem uma consequência muito concreta: o empobrecimento de (quase)

todos. Os «pequenos salários» (e, no Brasil, o salário mínimo nacional é de quatro mil escudos por mês) sofrem esta baixa com grande violência.

Quanto aos marginais, que se amontoam nas favelas, sofrem com o aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, e com a contracção geral da actividade económica que diminui mesmo os recursos ocasionais que lhe são fornecidos pelos mil e um trabalhos da rua. Daí a multiplicação das cenas de pilhagem de supermercados a que se assistiu nestas últimas semanas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Então, atacar por palavras o Fundo Monetário será tão pouco sério como atirar pela janela o barómetro que anuncia a tempestade? Num sentido, sim: sem crise não há FMI. Imagina-se uma missão do Fundo, em Tóquio ou em Bona? Mas o FMI será somente um instrumento de medida, neutro, científico? Claro que não. Ele é o instrumento de regulação suprema de um sistema financeiro internacional que os países ocidentais ricos dominam e de que tiram, com ou sem crise, alguns benefícios.

Assim, no Brasil, o FMI é, antes de mais, os «estrangeiros plutocratas», a começar pelos americanos: alvo admirável para uma oposição nacionalista pequeno-burguesa e visceralmente anti-«yankee», que exige uma moratória unilateral; é também o grande timoneiro do capitalismo internacional: para a oposição marxista ou cristã radicalizada para os sindicatos, para uma parte da intelligentsia, o FMI tornou-se, naturalmente, esse inimigo conspurcado nas fazendas do açúcar de Pernambuco.

Jean-Pierre Clere

Em cada minuto, dois cidadãos americanos são vítimas de uma crise cardíaca, e um terceiro sofre um acidente vascular cerebral. Estes números, mais coisa menos coisa, repetem-se em todos os países industrializados. O coração mata mais do que o cancro.

A idade de ouro da cardiologia

Especialidade em pleno desenvolvimento,
a cardiologia não se limita a curar os doentes:
alarga a sua acção à prevenção activa



Circulação cardíaca

- A — Veia Cava Superior
- B — Veia Cava Inferior
- C — Aurícula Direita
- D — Válvula Tricúspida
- E — Ventrículo Direito
- F — Válvula Pulmonar
- G — Arteria Pulmonar
- H — Veia Pulmonar
- I — Aurícula Esquerda
- J — Válvula Mitral
- K — Ventrículo Esquerdo
- L — Músculo Papilar
- M — Válvula Aórtica
- N — Arco da Aorta
- O — Pulmão Direito
- P — Arco da Aorta
- Q — Pulmão Esquerdo

Em termos históricos, trata-se de um fenómeno novo e inquietante, datando de há cerca de meio século. Com a chegada das vacinas e dos antibióticos, as doenças do coração e vasculares tomaram o lugar antes ocupado pelos grandes males infecciosos. Ao longo cortejo dos flagelos infecciosos sucedeu uma patologia individual e as epidemias misteriosas cedaram a sua posição a uma mortalidade difusa, da qual se conhece a origem mas face à qual a colectividade parece desarmada.

Poder-se-á concluir que, feitas as contas, uma doença sucede a outra, cada época inventando uma maneira de morrer, como resposta colectiva e inconsciente a um meio ambiente em transformação, mas sempre patogénico.

Contudo, mesmo quando se pressente a que ponto a doença mergulha as suas raízes no domínio sociocultural, será ir demasiado longe concentrarmo-nos apenas no que estes fenómenos mórbidos têm de dinâmico, esquecendo os benefícios que a medicina traz à saúde pública.

Neste campo, a cardiologia é hoje uma disciplina exemplar, gosando de um prestígio considerável.

Uma disciplina exemplar

A história recente da cardiologia mostra-nos uma série significativa de avanços e êxitos. É verdade que o seu objectivo é muito especial: o coração, músculo único cuja morfologia e actividade podem ser facilmente observadas, registadas, constituindo um campo de investigação ideal. Para além disso, a cardiologia, talvez mais do que qualquer outra disciplina médica, beneficiou do progresso considerável das técnicas de diagnóstico. Pesquisas radiológicas e electrocardiográficas são hoje em dia exames banais, aos quais se acrescentam o registo contínuo da actividade eléctrica cardíaca, a utilização dos ultrasons, dos produtos radioactivos, a opacificação dos trajectos vasculares, a medição das pressões intercardíacas, o tratamento informatizado dos dados obtidos, etc...

Calcule os seus riscos de enfarte

SEXO (+idade mulheres)	IDADE (homens)	HEREDITARIEDADE	TENSÃO (máxima)	TABACO	REGIME Materias gordas	PESO	EXERCÍCIO
1 Mulher com menos de 40 anos	1 De 10 a 20 anos	1 Nenhuma hereditariedade conhecida	1 10	0 Não fumador	1 Regime praticamente sem manteiga, nem óleos, nem ovos	Menos 2,5 kg abaixo do peso normal	1 Trabalho activo e exercícios intensivos
2 Mulher entre os 40 e 50 anos	2 De 21 a 31 anos	2 Um dos pais c/ doença cardiovascular e mais de 60 anos	2 12	1 Seis cigarros ou 1 cachimbo	2 Regime à base de grelhados e legumes com poucos ovos e matérias gordas	Até 2,5 kg abaixo do peso normal	2 Trabalho activo e exercícios moderados
3 Mulheres com mais de 50 anos	3 De 31 a 40 anos	3 Os dois pais com doença cardiovascular e mais de 60 anos	3 14	2 Dez cigarros em média por dia	3 Regime normal com ovos mas sem fritos e molhos	2 Três a 10 kg acima do peso normal	3 Trabalho sedentário e exercícios intensivos
5 Homem	4 de 41 a 50 anos	4 Um dos pais com uma doença cardiovascular e menos de 60 anos	4 16	4 Vinte cigarros por dia	4 Regime alimentar normal com alguns fritos e molhos	3 Dez a 16 kg acima do peso normal	4 Trabalho sedentário e exercícios moderados
6 Homem gordo	6 De 51 a 60 anos	6 Os dois pais c/ doença cardiovascular e menos de 60 anos	6 18	6 Trinta cigarros por dia	5 Regime rico com molhos, fritos e massas	5 Dezoito a 25 kg acima do peso normal	5 Trabalho sedentário e pouco exercício
7 Homem gordo e careca	8 De 61 a 70 anos	7 Os dois pais e um dos avós sofrendo doença cardiovascular e menos de 60 anos	8 20 ou mais	10 Quarenta cigarros por dia ou mais	7 Regime gastronómico com abundância de molhos, fritos, massas	Vinte e cinco a 32 kg acima do peso normal	8 Ausência total de exercícios

Os resultados

41 a 62: Riscos muito grandes. Consulte um médico	32 a 40: Riscos grandes	18 a 24: Riscos reais mas não inquietantes	12 a 17: Riscos fracos	6 a 11: Riscos de enfarte muito fracos
---	----------------------------	---	---------------------------	---

No plano terapêutico, a diversificação é igualmente grande. Angina de peito, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias: todos os grandes capítulos da patologia cardíaca alargaram, de forma notável, a eficácia e o número dos medicamentos. Da mesma maneira, a cirurgia cardiovascular, quer seja *pesada* (transplantações, circuitos aorto-coronários, próteses valvulares) ou *ligeira* (como a angioplastia transluminal, novo método de dilatação arterial), anuncia uma taxa crescente de sucessos.

Nos últimos vinte anos — lembra um especialista — os cardiologistas beneficiam de melhoramentos contínuos dos métodos de prognóstico do enfarte do miocárdio. Graças ao desenvolvimento de unidades de cuidados intensivos e aos tratamentos actuais, a mortalidade na fase aguda baixou 60%, enquanto há duas décadas um em cada quatro doentes tinha morte certa.

A estas proclamações de vitória, convirá acrescentar outras, como as obtidas pelos estimuladores cardíacos, aparelhos constituídos por uma pilha e um circuito electrónico, 20 mil dos quais distribuídos todos os anos em França.

Curar e prevenir

Este balanço, capaz de fazer inveja a um bom número de disciplinas médicas, confere à cardiologia uma **imagem de marca** francamente positiva. Infelizmente estes progressos técnicos generalizados não encontram correspondência no campo epidemiológico. Pelo contrário, assiste-se a preocu-

pantes movimentos estatísticos que fazem com que em certos países (Estados Unidos, Austrália, Japão, Canadá) a mortalidade cardiovascular diminua, enquanto aumenta noutros (Roménia, Polónia, Irlanda do Norte, República Federal da Alemanha).

Para além de todas as estatísticas, uma questão essencial é colocada pelo exemplo americano: é mais eficaz a arte médica ou as regras de vida higiénicas? Se as conclusões científicas não estão ainda formalmente estabelecidas, parece ser um dado adquirido que o respeito por regras elementares (suspensão do tabaco, actividade física regular, alimentação equilibrada) joga um papel essencial na prevenção da doença.

É a este nível que a cardiologia encontra toda a sua originalidade: mais do que qualquer outra, ela incide simultaneamente sobre os aspectos curativos e preventivos da doença, eliminando em grande parte pelo recurso à educação, o risco nunca negligenciável de uma medicação excessiva.

Se a erradicação das afecções cardiovasculares parece ser hoje ainda um objectivo inacessível, certos cardiologistas começam já a preparar a grande aventura do coração artificial. Uma aventura iniciada com a recente intervenção em Salt Lake City, na pessoa de Barney Clark, a qual, se simbolicamente marcou a entrada da cardiologia na sua **idade de ouro**, mostrou também com que facilidade esta disciplina pode, por razões éticas, perder a aura conquistada nos últimos decénios.

Jean-Yves Nau

A primeira implantação de um coração artificial foi um bom negócio

Médico ficou com a fama, mas o hospital Dr. Salt Lake City e a família de Barney Clark encheram-se de dinheiro

O mais celebre de todos os enxertos de órgãos em pacientes humanos, a do coração, data de 3 de Novembro de 1967, dia em que o doutor Chris Barnard tentou a experiência na cidade do Cabo. O doente era Louis Washansky, que só sobreviveu 18 dias à intervenção. Depois disso centenas de experiências tiveram resultados mais duradouros, entre elas a do francês Emmanuel Vitria, de Marselha, operado um ano mais tarde, em Novembro de 1968.

1983 é o ano do primeiro coração artificial implantado no corpo de um homem, no Medical Center de Salt Lake City, nos Estados Unidos. Mesmo que o operado, Barney Clark, só tenha suportado o aparelho relativamente pouco tempo, a operação tornou célebre o cirurgião William De Vries. E, como hoje se sabe, este novo salto em frente da medicina made in USA, deu muito di-

nhinho. Não ao doutor De Vries, que não aceitou honorários (contentando-se com o aumento espectacular da sua reputação, não só na América mas no mundo inteiro). O hospital, esse, recebeu 500 000 dólares de dadas particulares, a fim de poder continuar a equipar-se e a continuar experiências semelhantes. A mulher e a família de Clark receberam quase outro tanto. Só os direitos de reprodução das fotografias da juventude de Barney e, mais tarde, do casal, deram mulher cem mil dólares, mais do que aquilo que recebeu com entrevistas e textos publicados em jornais, com editores, na rádio e na TV. «Tencionávamos empregar essas somas para a convalescência do meu marido, diz ela. Infelizmente...»

Como se fala em fazer um filme sobre o problema dos órgãos artificiais em geral, e sobre o caso da cobaia de Salt Lake City em particular, o futuro material de Mrs. Clark está largamente assegurado.

Os 500 000 dólares para o hospital e quase outro tanto para a viúva podem parecer, no entanto, modestos, ao lado dos... mais de 5 milhões de dólares engavetados até agora por uma pequena firma, «Kolff Medical», que emprega ao todo 27 pessoas entre investigadores, técnicos, operários, secretárias, etc., e que fabrica os corações artificiais «Jarvik 7», para poder desenvolver as suas investigações.

Publicidade e êxitos inesperados para essa empresa,

que nem mesmo chega a ser média, e cujo «planning» de expansão foi largamente ultrapassado. Os seus directores, prudentes, hesitam de momento em empregar mais pessoal, embora todos considerem os órgãos artificiais como um negócio de futuro certo.

O doutor William De Vries, que não tem o sentido comercial do cardiologista sul-africano Chris Barnard, sente-se aborrecido, para não dizer assustado, com a repercussão planetária da sua operação. Recusa ser pressionado, apressado, achando que aquilo que iniciou deve progredir lentamente, com precauções, sem se preocupar com lucros financeiros.

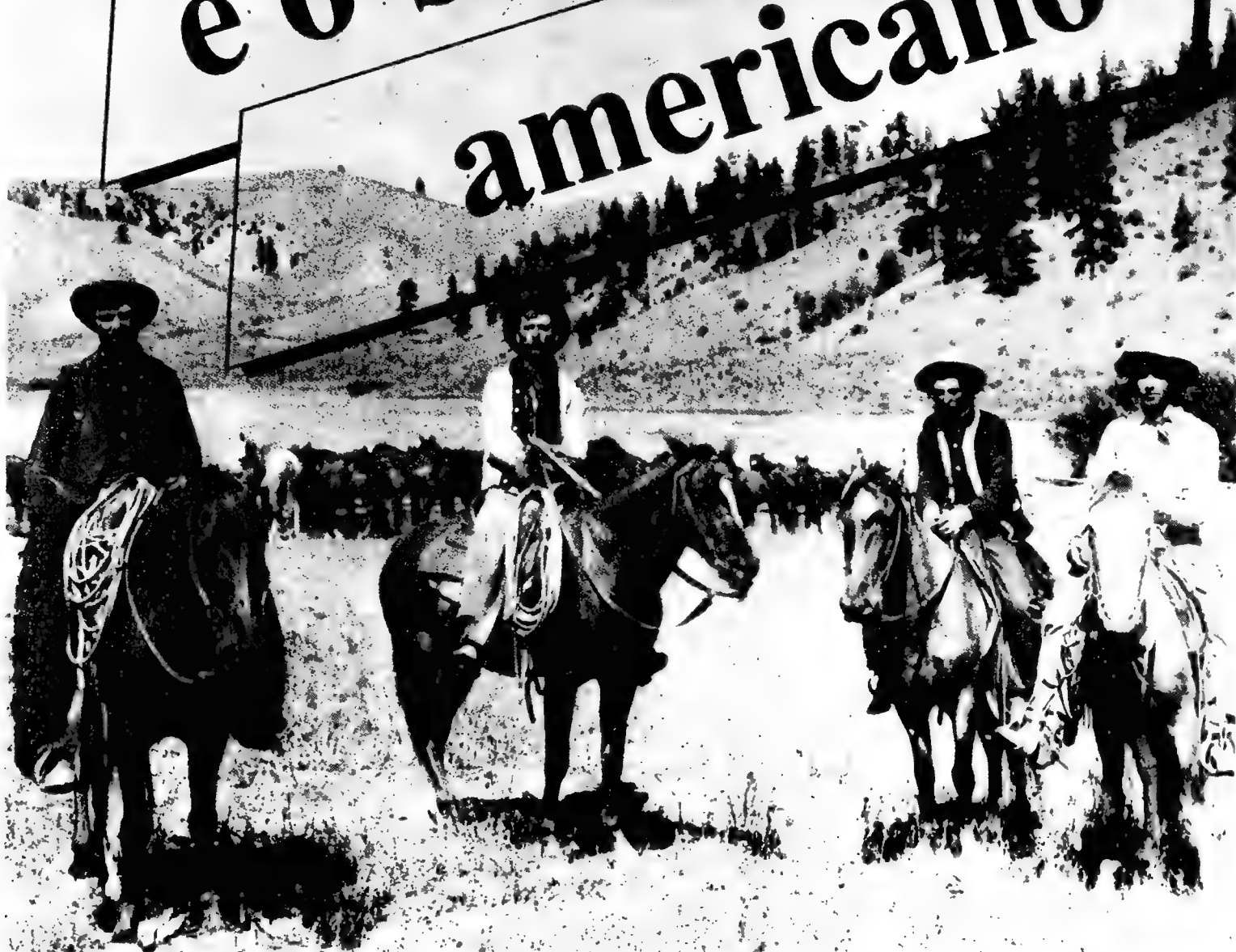
Mas será isso possível na América de 1983?



O seu peso ideal segundo a sua altura e o seu sexo

Homem		Mulher		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
1,50	m 50 kg	50 kg		1,65 m	61,5 kg	57,5 kg		1,80 m	72,5 kg	65 kg	
1,55	m 54 kg	52,5 kg		1,70 m	65 kg	60 kg		1,85 m	76,5 kg	67,5 kg	
1,60	m 57,5 kg	55 kg		1,75 m	69 kg	62,5 kg		1,90 m	80 kg	70 kg	

O mito do cow-boy e o sonho americano



A história do **cow-boy** começa quando termina a do índio.

O Oeste está vazio, o Leste superlotado de imigrantes. O **bife** vai transformar-se no pão dos miseráveis, catapultados da Europa para o **sonho americano**. Os bovinos, deixados em liberdade pelos espanhóis no Sudoeste do país, proliferaram, maná sobre quatro patas para os novos senhores do Texas. Bastava conduzir estas manadas até às vias férreas do Kansas — e Chicago fazia o resto! Para o sistema ser rentável, havia que reunir um grande número de bovinos, engordá-los sem dificuldade

pois «a erva é livre» e, por fim, conduzi-los a Dodge-City ou a Abilene. Assim se desenvolveu o «**open range**», lentamente na década de 1860, de forma florescente entre 1870 e 1880. Nestes últimos dez anos forjou-se o novo homem do Oeste: o **cow-boy**.

Onde está o romantismo?

Simple peão no vasto tabuleiro da indústria, o **cow-boy** tinha por missão reunir milhares de cabeças de gado na Primavera, marcar os bezeros, e, depois, auxiliado por uma dezena de colegas, na sua maioria mexicanos,

negros ou mestiços, transportar esta pequena fortuna até a uma estação de caminhos-de-ferro situada mil quilómetros mais a Norte, tudo isto pela irrisória soma de 30 dólares ao mês.

Trabalho sem romantismo, resumia-se a intermináveis cavalgadas por entre poeira ou sob chuva, entrecortadas por um repasto à base de **bacon** e ovos. Durante semanas, o seu horizonte resumia-se a colinas arenosas ou à campina verdejante. Os únicos riscos consistiam em ser **atropelado** pela manada ou a deixar-se afogar na travessia de um rio caudaloso. Nada de perse-

guições, salvo quando as bestas se **espantavam**, poucos índios — que só apareciam para mendigar uma côdea —, nada de álcool, algumas armas... guardadas na carroça dos mantimentos! A monotonia e a rotina quotidiana eram acentuadas pela angústia inspirada pelos grandes espaços.

Por fim, no termo da **Chisholme Trail** ou da **Western Trail**, surgia o paraíso, a **cow-town**, onde se desembaraçava do equipamento e dos animais, da sujidade e dos parasitas, após ter recebido o salário, «**green-backs**». Para os pacatos habitantes de Abilene ou de

Dodge-City, a selvajaria tomava conta das suas cidades. Transpostas as passagens obrigatórias pelo barbeiro e pelo banho, a distração favorita consistia em percorrer os «**saloons**» e os bordéis. Tudo isto pontado de violentas disputas onde o ditado do Oeste **Deus fez uns homens grandes e fortes e outros pequenos**, mas o **coronel Colt** tornou-os iguais não era palavra vã, como o testemunha o cemitério de Boot Hill, em Dodge-City.

O cow-boy como antídoto

A epopeia durou uma geração, o tempo exacto para o

Continua na pág. 6

Henry Kissinger...» nos m
Oriana Fallaci, qu
manada» aponta pa
diplomata, é revel
cultura ocidental. C
mento dos estereot
América?



Como é que va
em heróis
fazer esquece

ssinger murmuraria a canção de Lucky Lucke «I am a lonesome
os momentos difíceis da diplomacia americana? A sua confissão a
i, quando afirma agir «só como um cow-boy conduzindo, a cavalo, a
ta para a afirmativa. Esta referência, na aparência «naïf», do subtil
reveladora da importância deste herói americano, o cow-boy, na
tal. Como pode um obscuro guardador de bestas elevar-se ao firma-
ereotipos culturais do século vinte, ao ponto de simbolizar a própria



ue vaqueiros embrutecidos do Texas se transformaram
eróis prestigiados? O mito do cow-boy nasceu para
quecer as duras realidades do capitalismo industrial...





O mito do cow-boy e o sonho americano

Continuação da pág. 7

agricultor ver as sementeiras florescerem e a locomotiva invadir o Texas. A despeito disso, a história dos Estados Unidos no meio século seguinte irá ser escrita no Oeste. As guerras contra os índios haviam atraído jornalistas em busca de notícias de feitos extraordinários. A partir de 1860 desenvolve-se a **dime novel**, o romance de cordel, onde o índio tem um lugar, o trapaceiro outro e o papel principal pertence ao **cow-boy**.

O Leste conhece nessa época profundas transformações. Industrializa-se, urbaniza-se, «explode» de imigrantes. Os grandes espaços, onde aqueles cavaleiros vivem quase em estado selvagem, fascinam populações, intoxicadas por nevoeiros e fumos. A distorção entre a vida do **cow-boy** e a realidade do capitalismo industrial era enorme. Impunha-se a abertura dos horizontes longínquos para fazer esquecer os horizontes limitados.

O **cow-boy** atingia a cotação máxima: iria servir de antídoto a uma civilização em plena mutação. Hábil, empreendedor, fortemente individualista, dotado de um sentido nato de honestidade e amante da natureza, vai adquirir, graças aos jornais de grande difusão, a estatura de herói nacional. Os desenhos de William Rogers no **Harper's Weekly**, no **Frank Leslie's** ou na **Police Gazette** traçam o perfil do novo ídolo das multidões do Leste: um texano sólido, armado até aos dentes, cabelos longos e **sombrero** na cabeça. Mas o público não se satisfazia com esta tão simples imagem...

Transformado em «estrela»

Um criador da **dime novel**, Ned Buntline, e um caçador de bizontes, Buffalo Bill, irão dar ao público o que ele espera. Buntline transporta o **cow-boy** para o palco, Buffalo Bill transforma-o em **superman**.

Em 1872, em Chicago,

aplaude-se a estreia de **The Scouts of the Prairie**, peça para a qual Buntline contratou um jovem da Virgínia, John Omahunde, afim de desempenhar o papel de Texas Jack. Centenas de representações sucessivas farão de Texas Jack o primeiro **cow-boy superstar**.

Neste estreia, a peça mostrava a um público estupefacto danças índias, um combate à faca e Jack manobrando o seu laço. Um ano mais tarde, o caçador de bizontes lançava **Buffalo Bill's First Scalp for Custer**, uma peça em cinco actos sem pés nem cabeça, no dizer do seu próprio promotor. Mas este teatro popular familiarizará o auditório do Leste com as situações do **western**, não se limitando a divulgar estereótipos, mas se pretendendo-se didáctico e recreativo e difundindo um novo sistema de valores.

Contudo, o espaço cénico era insuficiente para a estatura do homem do Oeste. Inspirando-se no circo, Buffalo Bill cria, em 1882, o seu **Buffalo Bill's Wild West Show**, onde alicerça definitivamente a imagem do condutor de manadas. Camisa com franjas bordadas, casaco branco, botas incrustadas, largo cinturão de coiro de onde pendem dois **colts**, Bronco Bill ou Buck Taylor, o rei dos **cow-boys**, irão popularizar este personagem insólito na Europa. As cenas mostrá-lo-ão a perseguir ladrões, lutando contra índios, salvando uma jovem da morte certa. Justiciero virtuoso, cem por cento anglosaxão, não contando senão com os seus próprios recursos, ele passa a ser de alguma forma o modelo da livre empresa de que a economia americana conhece os benefícios.

Vi o caminho-de-ferro chegar e soube que os cavaleiros selvagens e as terras livres desapareceriam para sempre, indignava-se Frederic Remington. No Oeste a nostalgia tem o sotaque do **cow-boy**. Os pintores Zogbaum, Remington e Russel descobririam o nosso herói

entre 1880 e 1890. Apaixonados por um mundo em extinção, gravam nas suas telas as atitudes e os gestos de um passado feito sonho. Até a fotografia sofre a sua influência, como o testemunham os milhares de retratos feitos por Erwin E. Smith entre 1906 e 1916 no oeste do Texas, quando a aventura já há muito havia acabado.

... e o mito enraizou-se

E no entanto novos tempos se aproximavam. O romance ressuscitava o mito. Em 1897, Alfred H. Lewis publicava uma série de divertidas histórias que lhe haviam sido contadas por um velho guardador de sovins. A sua obra, **Wolfville**, conheceu um enorme êxito, retomado em 1902 por Owen Wister com **The Virginian**. Em dois meses, 50 mil exemplares sobre as peripécias de um **cow-boy** jovem, belo, eloquente, honrado, **evaporaram-se** das livrarias. Os velhos passaram a ditar as suas memórias, o Leste cobriu-se de **cow-boys** publicitando os méritos dos produtos do Kansas ou do Wyoming e Hollywood preparou a **invenção** dos Gary Cooper e dos John Wayne. Últimos reservatórios do mito, o cinema e o rodeo irão dar vida, depois da I Guerra Mundial, a um personagem há muito morto.

Mas enquanto a história do **cow-boy** anónimo cessava, começava a de um político nascido em Nova Iorque, educado em Harvard e apresentado como um **cow-boy** na corrida para a Casa Branca. Assim, o mito popularizado pela **dime novel**, retratado por Rogers e Remington, posto em cena por Buffalo Bill, personificava-se em Theodor Roosevelt. No início do século XX, os Estados Unidos, jovem nação plena de promessas, enraizava-se definitivamente no Oeste ao eleger presidente calçando botas e cobrindo-se com o tradicional chapéu, recomendando receitas de tartes... e económicas.

ASTROLOGIA

Da teoria à prática

Eis-nos chegados a um ponto crucial do nosso trabalho: a interpretação ou descodificação do cosmograma. Mas antes de prosseguir, é necessário voltar um pouco atrás. Devem estar recordados que, num outro artigo, falámos dos Planetas e das suas características, mas não adiantámos nada quanto à sua importância específica na carta do Céu.

Em matéria de importância, apenas fizemos referência às suas potencialidades como factores de acção, mas nada acrescentámos sobre a sua ordem de importância.

Vimos, por exemplo, que cada SIGNO e cada CASA possuem um Planeta que tem maiores afinidades com cada um deles. Assim acontece com Carneiro e Urano, Touro e Vénus, Gémeos e Saturno, etc. Ou então, com a 1.^a Casa e Urano, com a 2.^a Casa e Vénus, com a 3.^a Casa e Saturno, etc. Neste caso em que se dá uma convergência máxima de afinidade, diz que tal Signo é governado por tal Planeta.

Ação consciente

Mas já devem ter verificado que, no momento de nascimento de um indivíduo, a distribuição dos elementos planetares no cosmograma é bastante diversificada. Na maioria dos casos, são raros os Planetas que se encontram numa área do Zodíaco com a qual tenham maiores afinidades. Muitas vezes encontram-se mesmo em regiões do Zodíaco cuja natureza lhes dificulta a expressão. Enfim, as situações e relações possíveis entre os três níveis da dinâmica do cosmograma (Signos, Planetas e Casas), podem apresentar uma diversidade quase infinita.

Mas os Planetas, para além de governarem um determinado Signo ou Casa, podem ser **Mestres** da Carta do Céu. Neste caso, a sua importância, como potencial de **ação consciente** ou pelo menos como factor de acção em destaque, deve ser cuidadosamente estudado. São os **tipos de acção** com os quais teremos que aprender mais no decurso da nossa vida, pois é através desses tipos de acção que somos conduzidos aos diversos campos de experiência, numa tentativa renovada para exprimir os nossos desejos e aspirações.

De certa forma, um Planeta com estas características representa um tipo particular de acção que devemos desenvolver, corrigir ou aperfeiçoar, de forma consciente. Quanto aos outros, que não são Mestres da Carta do Céu, continuam a constituir factores de acção, mas a nível mais inconsciente. A sua acção não é tão desafiadora como a dos Mestres. São, portanto, factores planetares secundários.

Adão e Eva

Esta distinção já se encontra de certa forma indicada na Astrologia tradicional, mas uma sistematização do seu significado só foi realizada há alguns anos, a partir de trabalhos minuciosos realizados pelo cosmobiólogo, Th. Chappellier e pelos seus colaboradores. Mas só a prática indicará até que ponto as indicações que vamos dar a seguir são de facto importantes.

Eis pois algumas regras para determinar os Mestres ou os principais factores de acção do cosmograma:

Sexo masculino:

1.^a — Os Planetas que se encontram na 1.^a Casa;

2.^a — Os que governam os Signos que se encontram na 1.^a Casa;

3.^a — O Sol, Mercúrio e Plutão são Mestres se estiverem num Signo que tenha por governante um dos Planetas designados nas regras 1.^a e 2.^a;

4.^a — A Lua será Mestre se estiver numa Casa que tenha por governante um Planeta designado nas regras 1.^a e 2.^a.

Sexo feminino: respeitando a lei fundamental da polaridade que rege todos os fenómenos da natureza e em particular os da Astrologia, tornou-se evidente que a importância dos factores de acção planetar não podiam ser determinados da mesma forma no caso de uma mulher ou de um homem. Note-se que esta distinção não constitui qualquer forma de discriminação, limitando-se apenas a verificar um facto.

Entrar no detalhe desta questão, levar-nos-ia muito longe e ocuparia um espaço que não dispomos. Por isso, deixaremos ao critério da prática do próprio leitor, a confirmação (ou não) da regra aqui indicada.

Portanto: são Planetas Mestres de uma Carta do Céu, de um indivíduo do sexo feminino:

1.^o — Os que se encontram na 7.^a Casa (oposta à 1.^a Casa);

2.^o — Os que governam os Signos que ocupam a 7.^a Casa;

3.^o — O Sol e Plutão são Mestres se estiverem num Signo que tenha por governante um dos Planetas designados nas regras 1.^a a 2.^a;

4.^o — A Lua e Mercúrio serão Mestres se estiverem numa Casa governada por um dos Planetas designados pelas regras 1.^a e 2.^a.

Eis, pois, os elementos básicos que faltava acrescentar. É claro que nos artigos que temos vindo a escrever, são apenas fornecidos conhecimentos muito gerais, destinados a sensibilizar eventuais estudantes. Se alguém quiser levar a sério o estudo da Astrologia, deverá empenhar-se num trabalho bastante mais profundo e sistemático.

Breve perfil

Chegados aqui, já nos é possível delinear uma interpretação, que aliás faremos no próximo artigo.

Por agora, eis alguns passos a dar quando o leitor desejar interpretar sob a forma de um **breve perfil** um determinado cosmograma:

1 — Verifique quais são os Planetas Mestres da Carta do Céu, segundo as regras atrás indicadas, não esquecendo de verificar se se trata de um indivíduo do sexo masculino ou feminino;

2 — Faça a prospecção das várias significações do Ascendente (Cúspide da 1.^a Casa), segundo o Signo em que se encontra e de acordo com as polaridades, triplicidades e quadruplicidades tradicionais;

3 — Faça a prospecção do Temperamento de acordo com o Signo Ascendente;

4 — Faça a prospecção da predominância planetar por Signo (ou distribuição dos Planetas) de acordo com as polaridades, triplicidades e quadruplicidades tradicionais. Ou seja: verifique o número de Planetas em Signos positivos e negativos, em Signos **cardeais**, **fixos** e **mutáveis** e, por fim, em Signos de **Fogo**, **terra**, **Ar** e **Água**.

5 — Tente interpretar o significado mais simples das posições planetares por Signo e por Casa, de acordo com as noções já estudadas.

V.Q.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.



George Lucas (à dir.) e Alec Guinness, durante a rotação do primeiro filme da saga «Star Wars»: ainda Lucas não sonhava estar a criar um filme-viragem do cinema americano dos anos 70



Chewbacca é uma das estranhas criaturas inventadas pelo imaginário de Lucas

George Lucas traz-nos ‘o regresso de Jedi’

Quando, em 1973, George Lucas propôs a Alan Ladd Jr. produzir «A guerra das estrelas», a 20th Century-Fox aceitou o projecto sem grande entusiasmo. A ficção científica não interessava a ninguém, Lucas só viu o seu filme aprovado porque acabara de fazer um sucesso inesperado com «American Graffiti».

Dez anos depois, George Lucas é o maior produtor independente da América. A saga de «A guerra das estrelas» pulverizou tudo. E o imaginário dos anos 70/80 não seria o que é sem este homem.

Aos 39 anos de idade, George Lucas está bem longe do aluno liceal medíocre, do fanático do rock e da velocidade que foi na adolescência. Hoje ele é, provavelmente, um dos mais ricos homens de cinema do mundo e teve a felicidade de, para além de ganhar muito dinheiro, conseguir uma coisa rara: marcar a década de 70 do cinema americano com o seu nome, mudar os rumos da indústria, ele que faz parte de uma geração de jovens que tomam de assalto o imaginário cinematográfico estado-uniese, opondo-se aos velhos esquemas de produção, impondo, a golpes de sucesso a sua independência.

Saído da prestigiosa escola de cinema da Universidade da Califórnia do Sul, autor de algumas curtas-metragens que despertaram atenção, Lucas conseguiu, em 1967, uma bolsa da Warner. É como assistente estagiário de Coppola, em «Finnian's Rainbow», que ele entra, pela primeira vez, no

grande cinema dos estúdios. Tinha 23 anos.

Em 1969, Lucas é sócio de Coppola na «American Zoetrope», uma companhia que fará História. Dois anos depois realiza «THX 1138», nunca exibido em Portugal (mas, atenção cinéfilos, a RTP comprou-o para próxima exibição!), uma primeira longa-metragem austera e futurista. O filme é um flop comercial total. A carreira de Lucas parece terminada à partida, como acontece com tantos jovens que desembarcam no cinema, todos os anos, e encontram o garrote.

Os projectos que acalenta e escreve em seguida são sumariamente rejeitados por todas as «majors» de Hollywood. Até que um jovem produtor consegue vencer os patrões da Universal a fazerem «American Graffiti». As condições de produção que confiam a Lucas são, porém, drásticas. Pouco dinheiro, um tempo de rotação estrito, os produtores

não apostavam no filme mais do que despendem para uma produção B de rendimentos duvidosos.

Só que, uma vez estreado, «American Graffiti» quase se transforma no filme que a adolescência americana elege como seu representante. Um êxito estrondoso, a carreira de Lucas conhece um alento vivificador.

Mas quando, em 1973, a Fox aceita «A guerra das estrelas» só Lucas acredita no sucesso. Não faz grandes exigências financeiras para si próprio mas toma, contratualmente, duas precauções que a Fox aceita sem objecções: reserva para si os direitos da «merchandising» do filme (algo, até então, perfeitamente irrisório em termos financeiros) e faz contratar os três actores principais (Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher, todos desconhecidos) por mais dois filmes.

Como se sabe, «A guerra das estrelas» pulverizou todos os recordes de receitas

da História do cinema. E os bonecos, as camisolas, os jogos vídeo, os cromos e toda uma infinidade de objectos ligados ao filme e aos seus personagens venderam-se aos milhões, em todo o mundo.

George Lucas é, subitamente, um homem fabulosamente rico. Fundara, entretanto, a sua própria produtora (a Lucasfilm) e uma empresa especializada em trucagens e efeitos especiais (a Industrial Light and Magic). E decide deixar de ser realizador, ignora-se se provisoriamente ou a título definitivo.

O segundo filme da saga («O império contra-ataca») é já um investimento pessoal: 33 milhões de dólares, a maior soma jamais investida por um independente. Para o realizar, um funcionário (Kershner), Lucas controla porém todo o filme.

E um novo êxito: outra vez um recorde absoluto de receitas, o Império Lucas consolida-se.

Este homem parece gostar do poder e usa-o. Com Coppola garante pessoalmente, junto de financiadores americanos, o filme de Kurosawa «Kagemusha», fazendo jus a uma antiga admiração pelo velho cineasta nipónico. E, uma vez que Spielberg estava, praticamente, no desemprego após o fracasso monumental de 1941, decide produzir-lhe um filme, Os salteadores da arca perdida.

Toda a gente sabe o que foi o êxito colossal desse filme.

Em 1983, quando Lucas faz sair o terceiro painel da saga «Star Wars» («O regresso de Jedi», agora estreado em Lisboa) e tem em produção a continuação dos «Salteadores...» (com o título «Indiana Jones and the temple of doom», realizado por Spielberg), pode dizer-se que, em dez anos, ele mudou a face do cinema.

Apostou em filmes que criam uma mitologia, em filmes que fazem nascer o espectador as raízes de um imaginário adolescente, «obrigou» a que todas as «majors» desatassem numa corrida (às vezes catastróficas) às super-produções com efeitos especiais, criou o boom da ficção científica que parece imparável, lan-

çou as bases para um cinema literalmente computadorizado, na sua técnica e na sua eficácia.

Pode-se pensar que esse cinema é tecnocraticamente frio e calculista, a máquina do êxito irremediável, o imprevisto anulado, o ovo de Colombo absoluto. É verdade, a sofreguidão dos «Lucasfilmes» (como já são conhecidos) apaga grande parte das fissuras por onde o imaginário do espectador penetra, aí tudo é servido pronto-a-admirar, completo, absorvente. Mas o certo é que não bastam os meios: as «majors» apressaram-se a equipar-se sofisticadamente, a seguir na esteira de Lucas.

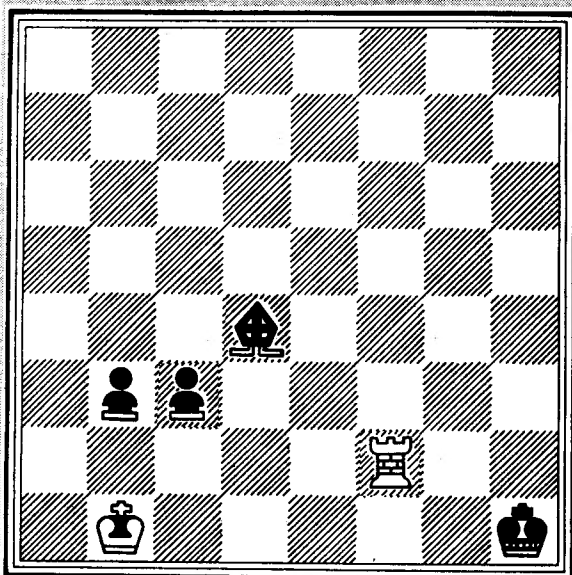
Às vezes partiram os dentes (caso do «The black hole» que foi, de facto, um buraco financeiramente muito negro para a Walt Disney Productions), outras conseguiram sucessos honrosos mas nunca igualaram a percutência da saga «Star Wars».

A banda desenhada, os clássicos do cinema de aventuras, uma cultura bem acima da mediana, fizeram de George Lucas muito mais que um produtor bem sucedido, ou um cineasta sagaz: ele é um criador de mitos e o cinema nunca mais voltará a ser o mesmo.



Um dos Ewoks, mais uma fascinante criatura que surge na saga, no seu terceiro capítulo, «O regresso de Jedi»

XADREZ

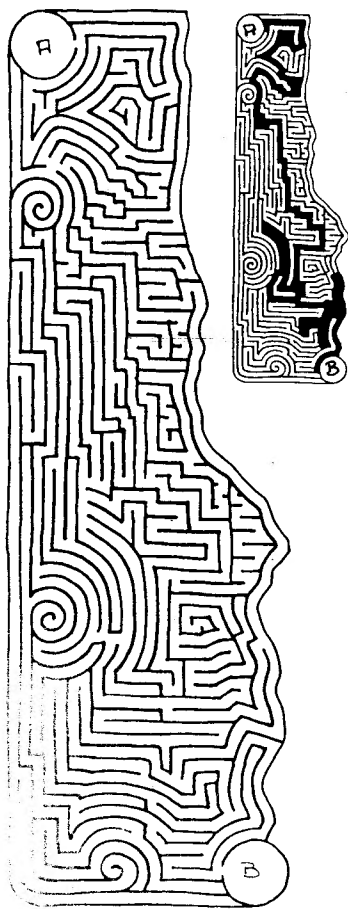


Diffícil tarefa para a T branca, lutar contra dois PP passados e ligados em 6.^a.
A técnica é, como quase sempre, a do suicídio.

SOLUÇÃO

1. Td3 Rg2 2. Td3 Bc5 3. Td2 + R joga
4. Tb2 cxb2 afoga.

QUEBRA-CABEÇAS



Encontre
o caminho
de A para B

Um banco é sempre útil...

AQUELA sua entrada em casa precisa de qualquer coisa onde as pessoas se sentem quando entram e esperam. Comprar uma cadeira moderna, daquelas complicadas, onde as pessoas quase se sentam no chão? Oh, não! Porque não preferir um daqueles bancos que os nossos avós usavam, que são tão cómodos, tão bonitos, e ficam sempre tão bem onde quer que seja? E porque não o fazer, em vez de o encomendar na carpintaria e pagar por ele uma «fortuna»?

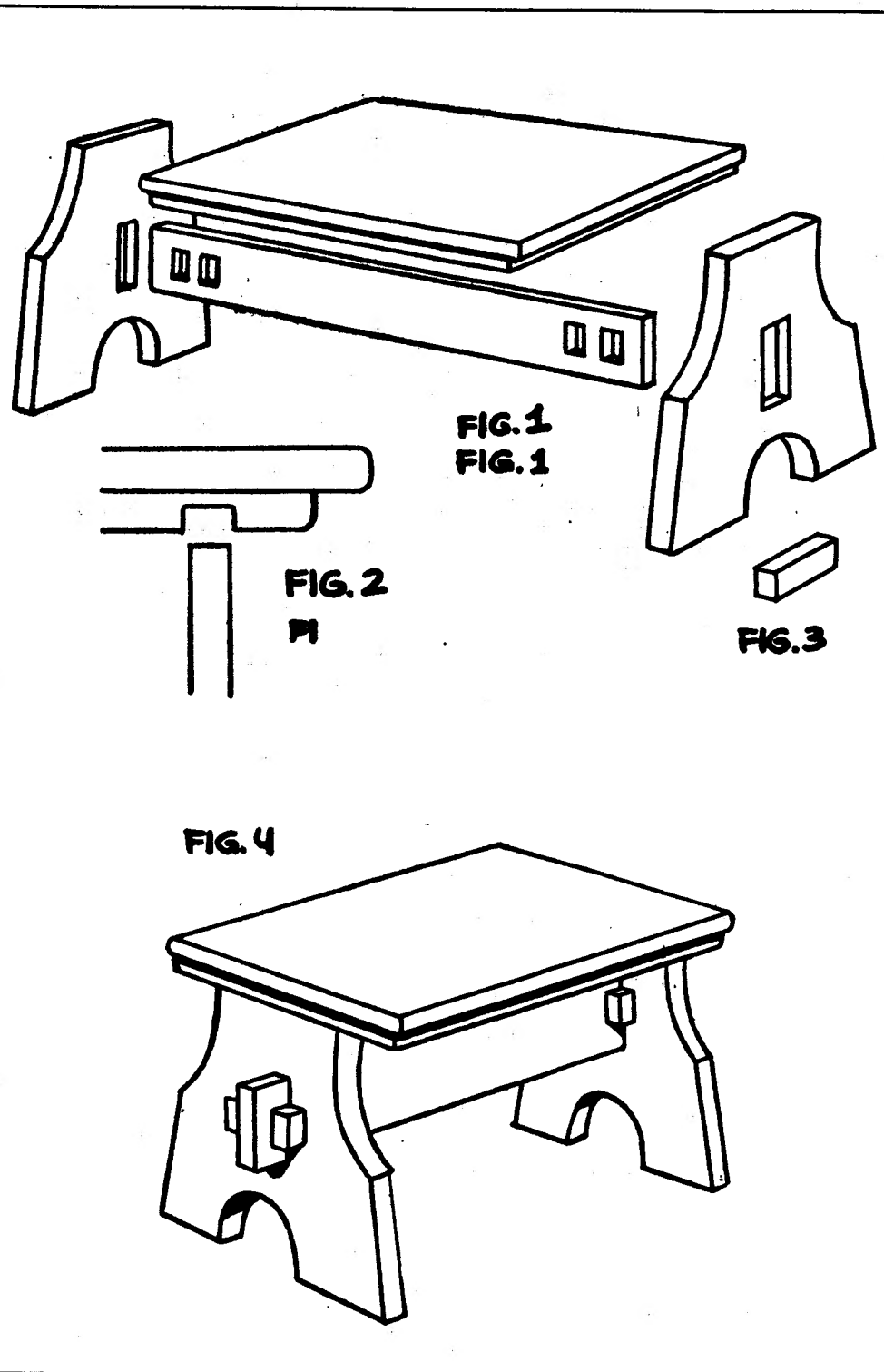
É esse banco que lhe apresentamos na nossa ideia para hoje. Não só é muito fácil, como bom de construir.

Comece pela marcação das medidas. Veja o espaço que tem e faça o banco bem à medida. Estabelecidas as medidas, oriente-se agora pelo tampo, que é a parte maior, e, consequentemente, a que ocupa mais espaço. Feito o tampo, arranje o subtampo, isto é, a tábua que servirá de suporte ao tampo, e simultaneamente, que lhe dará a aparência de «coisa forte». Colados um ao outro — já que nesta construção fazemos questão de não utilizar um único prego —, ate-lhes umas cordas bem apertadas, mas protegidas para não ferir a madeira, e deixe-as a secar. Na colagem, tanto pode utilizar grude, como cola especial, etc.

Enquanto os tampos se ficam a ligar para toda a vida, vai elaborar os pés. Feitos dentro da proporção das medidas do tampo, eles são recortados precisamente para lhe dar a ideia de antiguidade, e abertos os encaixes num e noutro, rigorosamente, para que ao enfiar o suporte, este fique bem direito.

Repare na Fig. 1: todas as peças que entram na formação do banco estão dispostas segundo a maneira como serão enfiadas umas nas outras. Na fig. 2 poderá ver

Faça você Mesmo



como encaixa e cola o «pé» no tampo. Para segurar o suporte aos pés, usará rectângulos de madeira, que encaixados à frente e atrás dos pés, não só lhes dará uma aparência cheia de graça, como os segurarão com força e mantê-los-á unidos para

sempre. Este rectângulo está representado pela fig. 3.

Agora chegou a hora de o pintar. Ou será que preferirá encará-lo? Bem, nesse aspecto quem manda é a sua sala. Segundo a decoração, assim terá de fazer... A encará-lo, porém, uma re-

comendação: faça-o de cor escura, quase preto, ou mesmo preto, e ele ficará ainda mais «antigo».

Faça você mesmo. Esta é uma ideia para as pessoas que tiram prazer da vida, criando aquilo que mais falta lhes faz!...

BRIDGE

Mesmo sem ver os quatro jogos, um bom raciocínio permitir-lhe-á descobrir a defesa infalível neste jogo, publicado pelo perito dinamarquês, já falecido, Askel Nielsen. Esconda, pelo menos, a mão do seu parceiro (Este) e de Sul (declarante), e puxe um pouco pela cabeça:

♠ A	♥ 86
♦ D1085	♥ 432
♣ D1083	♥ 76
♠ A1083	♥ RDV2
	♥ 42
	♥ AR976
	♥ 94
	♥ 7654
	♥ RD109753
	♥ V
	♥ AR52
	♥ 9

Philippe Brugnion

Vozes: Norte a dar, ninguém vulnerável

Defesa implacável

OESTE NORTE ESTE SUL
— passo passo 4

Oeste começa com o 5 de Copas. Este apanha com o Rei e contra-ataca com o 9 de Ouros. O declarante cobre com o Ás de Ouros e joga o 9 de Paus. Como é que Kouyoudjisky, em Oeste, fez cabidar as QUATRO ESPADAS?

Notas sobre o leilão: Se Norte não tivesse já passado, Sul não teria feito a abertura de barragem de «4 Espadas», que torna difícil o caminho até ao cheleme. Mas, uma vez que o parceiro não pôde abrir, é preciso renunciar ao cheleme e impedir Oeste de encontrar eventualmente um bom contrato defensivo.

RESPOSTA

Que elemento existe para encontrarmos o bom flanco? É o contra-ataque em Ouros, que indica: 1) Que Este, que tem Ás e Rei em

Copas, não continuou nesta cor porque pensa que Sul cortará; 2) Que Este tem duas cartas de Ouros. De resto se Este tivesse três Ouros, não haveria qualquer esperança de cabide, porque então Sul deveria ter mais uma carta preta (isto é, uma oitava Espada ou um segundo Pau); em contrapartida, se Este tiver apenas dois Ouros, Oeste poderá proporcionar-lhe um corte na terceira volta de Ouros.

Quando Sul joga Paus, Oeste deve jogar imediatamente o seu Ás de Paus e voltar com a... Dama de Ouros para evitar que o morto possa tomar a mão com o Valete de Ouros!

O declarante fará a vaza com o Rei de Ouros e jogará trunfo. Oeste apanha com o Ás e continua a puxar Ouros, sendo a quarta vaza resultante do corte de Este.

Uma defesa difícil, mas que Oeste achou, graças a um raciocínio lógico.

ALTERNATIVA

Tecnologia e bem estar social

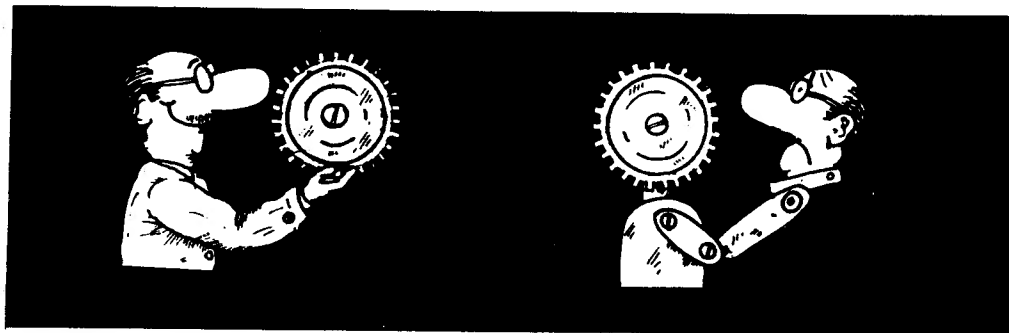
SE nos chamados países desenvolvidos os problemas relativos à energia se agravam a cada dia que passa, pode-se dizer que nos países em vias de desenvolvimento a crise energética atinge proporções difíceis de controlar. Antes de mais, porque o consumo de energia nestes países assenta basicamente nas energias fósseis (no petróleo, p. ex.), cujo preço especulativo e crescente raridade agravam a situação e a dependência externa, desequilibrando ainda mais as já tão frágeis balanças de pagamento.

Por outro lado, o modelo de desenvolvimento a que esses países aspiram, corresponde muito mais a uma mitologia de progresso nacional, do que a uma possibilidade real. A situação energética é difícil para todos, mas torna-se dramática nos países em desenvolvimento. Vejamos alguns exemplos significativos:

Sonho e ruína

— Se 1 caloria de trigo fornece 1 caloria de pão, o mesmo não acontece quando o trigo é transformado industrialmente para produzir alimentos para animais: são precisas 12 calorias de trigo para obter uma caloria de carne de frango!!! Um verdadeiro luxo...

— Em termos de energia utilizada e energia produzida na agricultura, também o modelo dos países industrializados não parece servir de modelo para os países em desenvolvimento. Nos EUA, por exemplo, são precisos mais de 900 l de petróleo (sob a forma de combustíveis, adubos, pesticidas, etc.) para cultivar um hectare de terra arável! Mas na Índia, são necessários pouco mais de 80 litros de petróleo para a mesma superfície. Conclusão: nos EUA e outros países fortemente industrializados, 1 caloria de energia artificial produz 0,5



calorias alimentares, enquanto que na Índia 1 caloria de energia artificial produz, com um investimento bastante menos rentável, é certo, 16 calorias alimentares...

O sonho das multinacionais generalizarem uma agricultura fortemente industrializada nos países em desenvolvimento, equivaleria a ser absorvida por estes, mais de 80% da energia actualmente consumida no mundo. Além disso, tal eventualidade constituiria uma grave ameaça ecológica!

Uma industrialização a

qualquer preço, ao arruinar a produção artesanal e a agricultura tradicional, ao provocar o endividamento e o êxodo rural de milhões de pequenos e médios agricultores, dá lugar a uma forte taxa de desemprego e à importação de matérias-primas e equipamentos de elevados preços. Em relação aos países em desenvolvimento, nem sempre se justifica uma intensa industrialização de uma determinada actividade produtiva, podendo coexistir a produção artesanal e a tecnologia de tipo intermédio, de fabrico nacional, que ao melhorar o rendimento, não

acarreta custos sociais e económicos incompatíveis!

Artesanato e indústria

É conhecido o caso da «fábrica de sandálias de plástico na África ocidental»: antes, o fabrico artesanal de sandálias (bastante e de boa qualidade), ocupava 5000 artesãos ligados a várias actividades, sendo indígenas as matérias-primas destinadas ao fabrico. Só a cola era importada!

Depois de instaladas 2 máquinas para fabricar sandálias de plástico (1,5 milhões de pares por ano!), o

fabrico artesanal foi destruído, a qualidade do produto baixou muito, o desemprego aumentou (passou-se de 5000 artesãos para 40 operários...) e o acréscimo de importação de energia sob a forma de matérias-primas e equipamentos para a produção de sandálias (máquinas, produtos sintéticos, etc.), foi vertiginoso e... ruinoso para a população do país!

Com frequência, nem os processos tradicionais de produção, nem a tecnologia moderna (devoradora de energia e capitais!), estão adaptados às necessidades reais dos países em desenvolvimento. Estes parecem necessitar, acima de tudo, de uma tecnologia intermédia e da aplicação de energias renováveis (sol, vento, água, biomassa, etc.), mais produtivas que os meios tradicionais, mas também muito menos exigentes em matéria de investimentos e custos energéticos.

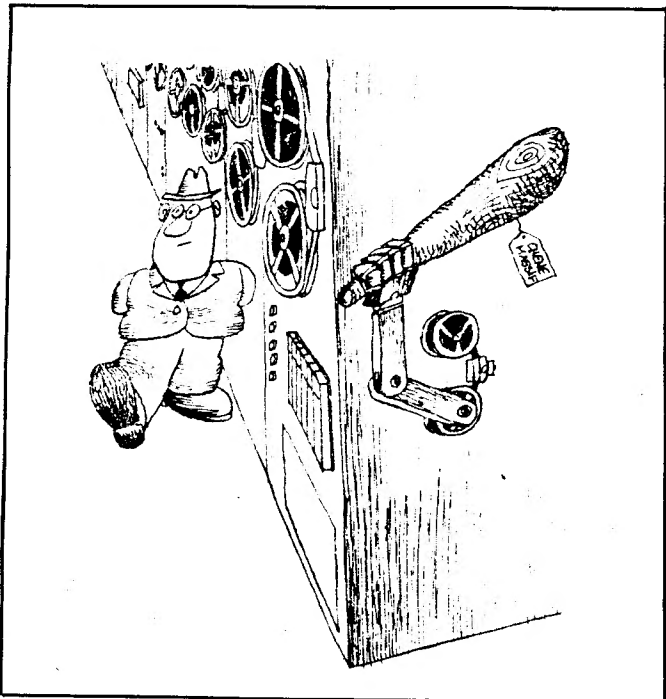
Da utopia à realidade

A partir de 1974, E.F. Schumacher tornou-se um nome estimado e uma referência indispensável para a evolução do pensamento ecológico e alternativo. O sucesso das suas teses reside, apesar da passagem dos anos, na forma vigorosa e didáctica com que põe o dedo na ferida: necessitamos reorientar (urgentemente!) os objectivos da nossa economia e da nossa tecnologia, para colocá-las ao serviço — e à escala — do Homem!

Nesta perspectiva, o importante não é apenas a Economia, mas o tamanho dos meios técnicos, a sua dimensão socialmente útil. Esta proposta choca-se, como é evidente, com o gigantismo que prevalece nas sociedades industriais actuais, nas quais tudo parece estar condenado a ser grande, dando assim o máximo de lucro e satisfação: cidades, fábricas, edifícios, máquinas, investimentos e também, grandes problemas...

A pessoa humana

Opondo-se ao delírio do gigantismo e do crescimento ilimitado, Schumacher aconselha um regresso, quando isso é possível, àquilo que é pequeno, intermédio, à escala apropriada. Esta escala não pode ser estabelecida arbitrariamente, pois depende do tipo de sociedade e de cultura que se pretende constituir. O que quer dizer que a vida social e os seus actuais objectivos devem ser repensados tendo como primeira preocupação



a pessoa humana, dotada como se sabe de notáveis recursos criativos e capaz de desenvolver um sistema económico e social de acordo com as suas mais elevadas aspirações.

É fácil constatar que a tecnologia apesar de ser uma criação do Homem, tende a desenvolver-se segundo princípios muito diferentes da natureza humana. Uma das incapacidades da tecnologia quando entregue a si mesma e guiada por uma obsessiva procura de lucro e poder, é perder o sentido dos seus limites: tamanho, velocidade, violência, etc.

Hoje quase esquecemos que o conhecimento, as técnicas científicas e a experiência adquirida podem e devem ter outros usos menos destrutivos e degradantes.

Até aqui as sociedades industriais têm-se preocupado em diminuir progressivamente e por vezes brutalmente, o investimento em mão-de-obra, criando indirectamente mais tempo disponível sob a forma de desemprego, recuperação relativa da energia vital (sono, repouso, doença) e de espaços e actividades de consumo...

Actividade criativa

Entretanto a actividade produtiva, enquanto actividade potencialmente útil e criativa, é entregue progressivamente à máquina, deixando esta de ser ferramenta, para se tornar produtora: a automatização é o exemplo mais recente e por vezes

dramático, desta tendência. É evidente que em termos de puro investimento, esta lógica tenta parecer aceitável, mas do ponto de vista humano, como dizia alguém, esquece-se que a produção de muitas coisas fortemente mecanizadas, dá lugar a muita gente inútil! Em termos psicológicos, este sentido de inutilidade constitui um dos grandes flagelos do nosso tempo!

Mas imaginemos, como nos convida Schumacher, que invertamos o processo. Neste caso a apropriação privada do investimento decresce, mas aumenta a apropriação criativa e o tempo de produção por parte de um maior número de cidadãos, que passam a empregar as mãos e o cérebro e, naturalmente, as boas ferramentas que a tecnologia pode oferecer. A popularidade da bricolagem e a ocupação útil do tempo «não produtivo», parece apontar instintivamente nesta direcção, como necessidade vital.

A abundância desnecessária e nociva de mercadorias e serviços seria fortemente travada e racionalizada, dando lugar a formas autónomas e descentralizadas de organização social e económica, em que o homem poderia voltar a investir o seu tempo e a sua criatividade na produção de bens e serviços de reconhecida utilidade social, utilizando um ciclo de produção mais longo, é certo, mas também mais de acordo com os ritmos e as necessidades reais da natureza humana e da sociedade.



Cogumelos de outono

NO Outono, a seguir às primeiras chuvas, uma quantidade apreciável de cogumelos comestíveis começa a despontar nos campos, matas, caminhos, etc. Vistos sempre com uma certa apreensão, os cogumelos selvagens comestíveis são pouco conhecidos entre nós na sua estranha diversidade, salvo alguns mais comuns que não se prestam a enganar perigosos e até fatais.

Se tiver dúvidas sobre a natureza alimentar de um cogumelo, abstenha-se de o comer! Informe-se com quem tenha mais experiência e aprenda pouco a pouco a identificar as espécies que podem ter valor culinário. Cada região de Portugal tem as suas tradições nesta matéria e muito se pode aprender com o encanto de escutar...

Arroz de cogumelos

Precisa: Arroz integral, cogumelos, alho, louro, tomilho, uma pitada de noz-moscada, óleo.

Douram-se os cogumelos no óleo, depois de cortados aos bocados. Em seguida deitam-se os condimentos (alho, louro, uma pitada de tomilho e noz-moscada) e deixa-se apurar durante uns minutos. Depois acrescenta-se o arroz, que deve ser mexido até alourar. Deite água em quantidade suficiente e deixe cozinhar em fogo brando.

Batatas com cogumelos

Precisa: Batatas, cogumelos, alho, cebola, salsa, óleo.

Lavam-se os cogumelos. Pica-se a cebola, os alhos e a salsa para um tacho. Juntam-se os cogumelos cortados aos bocados e o óleo e deixa-se estufar.

Descascam-se as batatas e cortam-se aos bocados, juntando-se estas e a água ao estufado. Tapa-se e deixa-se guisar durante cerca de 20 minutos. Entretanto pela-se o tomate e corta-se também aos bocados, deixando-se apurar em seguida durante 15 minutos.

Coordenação de Vítor Quelhas

Insólito

A alma, essa desconhecida

Como todos sabem, o salmão nasce na água doce e quando chega o Outono, deixa o rio ou o lago em que nasceu e percorre por vezes 6 000 Km até chegar ao mar! Cinco anos depois, o mesmo peixe percorre o caminho de regresso, sobe o rio ou o ribeiro até chegar ao seu lugar de nascimento, acasala-se, desova, cuida da cria e poucos dias depois morre...

Mas como «sabe» o salmão que deve comportar-se exactamente dessa maneira? Para muitos estudiosos do assunto, deve haver no salmão uma espécie de «programação» que contenha itinerários, roteiros, comportamentos e ainda outros dados de natureza geográfica, equivalentes à mais sofisticada técnica de programação usada pelo homem da era espacial!

Unidade e caos

Eugène Marais, naturalista sul-africano, estudou minuciosamente a vida das térmitas e descreveu a forma como no formigueiro o rei, a rainha, os soldados e as obreiras parecem «saber» com grande precisão o que devem fazer, como se fossem dirigidos por um só cérebro de comando, que actuasse, numa área de galerias e ramificações diversas que pode atingir 100 metros de raio.

Mas se a rainha for morta ou narcotizada, a comunidade das térmitas entra em colapso total: as térmitas vagueiam em todos os sentidos, morrem de fome ou procuram outros formigueiros. Um sinal, «algo» que partia da rainha e a ela estava condicionado, parou de ser emitido. Mas como a rainha não tem um cérebro muito grande, pode colocar-se a hipótese deste «algo» ser uma espécie de «campo informacional» com ramificações de comunicação extremamente delicadas, possivelmente de carácter não físico. Apesar de tudo, o mistério permanece!

O biólogo britânico, Alstair Hardy, demonstrou de forma convincente que, na evolução de cada espécie, a primitiva base psíquica da colectividade desempenha um destacado papel. O «subconsciente» da colectividade parece encerrar protótipos (Hardy fala em cópias psíquicas) para todas as situações em evolução. Esta inclusão de componentes psíquicos no parabiológico no comportamento animal, pode constituir no futuro um extraordinário campo de estudos.

Campo energético

Ainda nesta linha de investigação, um outro pesquisador, Cleve Backster, verificou que a planta reage quando, ao lado dela, se quebra um ovo cru. No seguimento das suas observações, Backster ligou o polígrafo directamente ao ovo cru, para ver exactamente o que acontecia. O resultado foi surpreendente: o aparelho registou exactamente os «batimentos cardíacos» (170 por minuto) que ocorrem num embrião parcialmente chocado. Mas neste caso, tratava-se de um ovo fecundado, é certo, mas inteiramente fresco e por chocar! Uma vez examinado o ovo, este não revelou qualquer tipo de circulação sanguínea rudimentar...

Ainda sob o efeito da surpresa, Backster pôs a hipótese de existir um campo energético ou «padrão» não material, a partir do qual a estrutura orgânica evoluiria em data posterior. Estes e outros tipos de observações, permitem que a definição da «vida», leve em conta elementos tão insólitos, sem os quais qualquer tipo de definição ficaria irremediavelmente incompleta.

Já Goethe falara num «princípio de formação» inerente a todos os processos da natureza, ao qual o naturalista Karl du Prel chamou, no século XIX, de «princípio organizador do corpo». A relação entre este princípio vital e a saúde do homem, parece reforçar a hipótese de que os chamados «curadores espirituais», ao activarem forças mentais e psíquicas, estimulam o papel auto-regenerador e auto-regulador do princípio organizador do corpo.

Curas orgânicas

É certo que a medicina tende a considerar os métodos da «cura mental» como um fenómeno de auto-sugestão ou, na melhor das hipóteses, como uma forma de psicoterapia, apenas passível de actuar, eventualmente, no campo das doenças nervosas e emocionalmente condicionadas.

No entanto, é possível verificar o seu efeito terapêutico também em doenças caracterizadamente orgânicas. Entre as doenças tratadas pelo método da «cura mental», podem-se contar a hepatite, a cegueira, as nevralgias, o cancro, etc. Um dos mais célebres curadores mentais da actualidade, Guenther Schwarz, reuniu cerca de 26 000 relatos de cura, os quais estão à disposição dos interessados e podem ser obtidos directamente. Basta escrever para Guenther Schwarz, 8 101 Krun, Krottenkopfstrasse, Alemanha Ocidental.

Mas qual é o mecanismo de tais curas? As hipóteses são escassas, pois poucos médicos e biólogos se têm interessado por este tipo de pesquisa. Entre os que se dedicaram a este estudo, conta-se a Dr.^a Joan Fitzherbert, uma médica inglesa que estabeleceu uma analogia entre a cura mental e o facto de um fotão se poder transformar num electrão e num positão quando atravessa um forte campo magnético. De forma análoga, a energia mental de um indivíduo pode produzir efeitos de acção material ao atravessar um outro campo mental.

Os fenómenos de «cura mental» são por vezes tão espontâneos e espectaculares, que não é difícil controlar e medir alguns dos seus efeitos mais evidentes. Esta e outra ordem de fenómenos do mesmo género, podem modificar profundamente a tradicional imagem do homem num futuro próximo, pois as provas acumuladas desde a União Soviética até aos EUA são muitas e revolucionárias.

V.Q.

Citam-se regularmente números, incontáveis, o mais frequente dos quais diz respeito aos 600 000 agentes de Leste, infiltrados só na República Federal, e entre os quais se encontrariam indicadores, agentes secretos profissionais, espões camuflados de diplomatas. Outros falam de «placas giratórias»: Hong-Kong, Viena, Genebra, Anvers, Lisboa, Beirute, e muitas mais cidades como Paris, Londres, Bruxelas, Roma, cada uma delas com muitos «digníssimos correspondentes», «olhos» de Moscovo, Washington, Telavive, Pequim, Tripoli, etc.

Dois milhões de agentes secretos estão dispersos pelo mundo

Harry Gerstner, um antigo funcionário da CIA, que hoje ganha tranquilamente a vida com transportes por estrada através dos Estados Unidos (a menos que não se trate de uma fachada), lançou no fim de Setembro uma grande pedrada no charco desses cálculos, afirmando que o mundo tem em 1983, 1,8 a 2 milhões de «voyeurs» profissionais, termo poético para designar os que se ocupam... do que não deviam dizer-lhes respeito, tanto no seu próprio país como noutros, por conta de uma... ou de várias organizações secretas muito conhecidas, embora não digam em voz alta os seus objectivos.

Gerstner, que conhece a fundo o assunto de que fala, pretende ter-se ocupado simplesmente de trabalhos de estatística, de arquivos, de análises, de quadros comparativos, e portanto, ter estado bem colocado para saber o que se passou e o que se passa na vizinhança.

Está de acordo com a maioria dos autores para quem são os países comunistas quem mais recruta e emprega agentes. Ele não contabiliza, no entanto, a Leste, a polícia política interna, que age de rosto descoberto, mas só os indicadores, camuflados, as próprias mulheres dos quais desconhecem que eles estão ao serviço da KGB, da Siguranza (romena), da Geheime Dienst (RDA), etc.

Depois dos soviéticos são precisamente os alemães de Leste que têm mais agentes secretos no estrangeiro (várias centenas de milhar), na maioria, na RFA, até às mais altas esferas do Estado (lembramo-nos de Guillaume, director de gabinete e amigo pessoal de Willy Brandt), do Exército, da grande indústria. Checos e romenos dispõem (sempre segundo Harry Gerstner) de 8 a 10 000 agentes disseminados nas suas embaixadas, serviços comerciais e entre os seus (falsos) imigrantes. A sua tarefa é, ao mesmo tempo, a de vigiar os seus compatriotas geralmente hostis ao regime e de conseguir informações militares, científicas, industriais, políticas, muitas vezes em colaboração com o KGB.

Vêm depois os búlgaros, igualmente muito activos. Os polacos e os húngaros têm efectivos reduzidos.

Em relação ao número dos seus habitantes (10 milhões), é Cuba quem tem no estrangeiro o exército secreto de longe mais numeroso, no campo socialista — isto independentemente dos milita-



res e «conselheiros» cubanos propriamente ditos. Gerstner calcula-os pelo menos em 25 a 35 000, primeiro na América latina e nos Estados Unidos, mas também na África negra e no Médio Oriente.

Há dez anos e mesmo logo depois da morte de Mao, Pe-

quim limitou o campo de acção dos serviços secretos, a Hong-Kong, Macau, Singapura e a algumas redes modestas em África (Yemen, Congo) e na Europa, até à ruptura com Tirana, na Albânia. Depois disso, essas teias de aranha multiplicaram-se singularmente.

Agora estes serviços estão presentes em toda a Ásia (Camboja, Vietname, Tailândia, Índia, Paquistão, etc), numa quinzena de países de África, nas duas Américas, assim como nas grandes cidades europeias que têm colónias chinesas importantes, como Londres e Paris.

O número destes agentes, 400 000, se não mais, são muitas vezes pagos em «facilidades» e «favores» concedidos aos parentes que ficaram na mãe pátria.

Ao clã comunista (ou simpatizantes) juntam-se naturalmente os líbios, sírios e palestinos, em organizações independentes ou satelizadas pelos soviéticos, alemães de Leste, cubanos, búlgaros, etc.

É escusado dizer que os serviços secretos ocidentais numericamente inferiores, são igualmente tentaculares, quer se trate da CIA, do Intelligence Service, do SDEC (francês) — ou ainda dos japoneses, dos indianos, dos marroquinos, dos argelinos, dos grandemente eficientes israelitas, dos argentinos, dos chilenos, etc.

Harry Gerstner diz ainda que é saboroso constatar o facto de quatro quintos dos Estados do Terceiro Mundo, mesmo os mais pobres, ou recentemente chegados à independência, possuírem ou apressarem-se a criar os seus próprios «Serviços de Informação», que têm, à partida «conselheiros técnicos» americanos, britânicos, franceses, japoneses, ou soviéticos ou ainda alemães de Leste. Dez a quinze mil reformados ou despedidos das grandes redes de espionagem ocidentais (alguns deles vindos da Gestapo ou da OVRA fascista) trabalhavam actualmente como organizadores, instrutores e monitores, no Terceiro Mundo.

(Ardopress)